



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

IRISLENE E SILVA COUTINHO

**UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM INGLÊS-
PORTUGUÊS**

FORTALEZA

2023

IRISLENE E SILVA COUTINHO

UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM INGLÊS-
PORTUGUÊS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET) da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Estudos da Tradução. Área de concentração: Tradução: linguagem, cognição e recursos tecnológicos.

Orientadora: Profa. Dra. Pâmela Freitas Pereira Toassi.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C896a Coutinho, Irislene e Silva.

Uma análise da tradução das expressões idiomáticas em inglês-português / Irislene e Silva Coutinho. – 2023.

134 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Pâmela Freitas Pereira Toassi.

1. Estudos da tradução. 2. Expressões idiomáticas. 3. Processamento da linguagem. 4. Cognição. I. Título.

CDD 418.02

IRISLENE E SILVA COUTINHO

UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM INGLÊS-
PORTUGUÊS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET) da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Estudos da Tradução. Área de concentração: Tradução: linguagem, cognição e recursos tecnológicos.

Orientadora: Profa. Dra. Pâmela Freitas Pereira Toassi.

Aprovada em: 24/02/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Pâmela Freitas Pereira Toassi (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Lídia Amélia de Barros Cardoso
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Patrícia Araújo Vieira.
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Paula Tavares Pinto
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser minha base de força, segurança e determinação e proteção durante todo esse caminho árduo.

À minha família, por sempre me incentivar a nunca desistir dos meus sonhos.

À minha mãe, por ser desde sempre meu exemplo de mulher guerreira, e pelo amor incondicional que me é dado, e também por estar sempre presente ao meu lado enfrentando todas as dificuldades.

À minha orientadora, Pâmela Toassi, pelos ensinamentos durante todo o processo de desenvolvimento e aplicação desta pesquisa. E por todo o apoio que me foi dado durante esse momento pandêmico que passamos.

Aos amigos, que de forma direta e indiretamente, apoiaram-me durante todo o meu percurso.

Agradeço especialmente a Danielle Lima, Mirela Mota e Sandro Borem, pelos momentos que compartilhamos durante essa etapa tão desafiadora da vida acadêmica, e principalmente pelo incentivo, vocês fizeram toda a diferença.

À CAPES, pelo apoio financeiro com a manutenção da bolsa de auxílio.

À Universidade Federal do Ceará, e a todos (as) os (as) professores (as) do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, pela acolhida, pelos ensinamentos que ajudaram a expandir meus horizontes e que contribuíram positivamente na minha formação profissional.

RESUMO

As Expressões Idiomáticas, segundo Carrol (2016), são palavras ou grupos de palavras que possuem um significado particular, assim sendo, não apresentam um significado, muitas vezes coerente, quando analisadas de forma separada. O principal objetivo desta pesquisa foi analisar o impacto dos fatores tradução literal *versus* não literal e familiaridade na análise da tradução de Expressões Idiomáticas em inglês para o português. Este objetivo se dividiu em dois objetivos específicos: 1) Analisar o impacto dos dois grupos de expressões idiomáticas, literais e não-literais na análise da tradução IN-PT; 2) Investigar o efeito da familiaridade na análise da tradução das expressões idiomáticas do inglês para o português. Explicitamos estudos de Beck e Weber (2016), Siyanova-Chanturia et al. (2011), Carrol e Conklin (2014), Zhu e Minda (2021), e entre outros, como aporte teórico de experimentos já aplicados que envolviam Expressões Idiomáticas em inglês combinados com outros idiomas, tais como, Chines/Mandarin, Alemão, que tratavam de pesquisas que envolvem o processamento cognitivo e tradução das expressões. Foi aplicado um experimento que possuía um treinamento, uma tarefa de análise de tradução e um pós- teste, com 20 participantes, que envolviam alunos do primeiro semestre de Letras Inglês da Universidade Federal do Ceará – UFC, também houveram participações dos alunos da pós graduação em Estudos da Tradução- POET, e que, também, fazem parte do Laboratório de Fonética e Multilinguismo –LabFoM, pertencente, também, a UFC. A tarefa de análise de tradução foi aplicada de forma online (através do software Psytoolkit (STOET, 2010, 2017)), e presencial no LabFoM. O corpus foi constituído por 60 expressões e dividido por condições, sendo DISTORI, expressões originais, que a sua tradução era alcançada através da tradução literal, a DISTALT, expressões com tradução literal, com a palavra final alterada, a condição EXPRORI expressão original com uma tradução não literal e EXPRALT expressão, com tradução não literal, com a última palavra alterada por outra. A tarefa de análise de tradução possuía 60 expressões idiomáticas, que foram apresentadas em ordem aleatória, na qual os participantes tiveram 20s para analisar a tradução e julgar se estava certa ou errada. Para a análise estatística dos dados, foi utilizado o *software RStudio*. Os resultados alcançados nos comprovaram que os participantes obtiveram uma maior acurácia em relação as condições que possuíam uma tradução literal, DISTORI, e também apresentaram um custo de processamento menor quando se tratava das expressões da mesma condição DISTORI. O pós teste nos revelou que, os participantes conheciam mais as expressões que possuíam a sua tradução literal, ou seja a média da familiaridade foi maior para a condição DISTORI. Já quando se tratava da proficiência, a mesma interferiu significativamente quando comparado com as

variáveis tempo de resposta, familiaridade e acertos, mas quando foi comparado com condições, proficiência, a mesmanão inferiu, mas quem causou a interferência foram as condições, pois para cada condição, mesmo os participantes altamente proficientes, obtiveram resultados diferente.

Palavras-chave: estudos da tradução; expressões idiomáticas; processamento da linguagem; cognição.

ABSTRACT

According to Carrol (2016), Idiomatic Expressions are words or groups of words that have a particular meaning; therefore, they do not often present a coherent sense when analyzed separately. The main objective of this research was to analyze the impact of literal versus non-literal translation and the familiarity factors in the analysis of the translation of Idiomatic Expressions from English to Portuguese. This objective is divided into two specific objectives: 1) To analyze the impact of two groups of Idiomatic Expressions, literal and non-literal, in the analysis of the IN-PT translation; 2) To investigate the effect of familiarity in the analysis of the translation of Idiomatic Expressions from English to Portuguese. We highlight the studies by Beck and Weber (2016), Siyanova-Chanturia et al. (2011), Carrol and Conklin (2014), Zhu and Minda (2021), among others, as a theoretical contribution to already applied experiments involving Idiomatic Expressions in English combined with other languages, such as Chinese/Mandarin, German, which dealt with research involving cognitive processing and expression translation. An experiment was applied that included training, a translation analysis task and a post-test, with 20 participants, which involved students of the first semester of Letters in English at the Federal University of Ceará - UFC, and post-graduate students in Translation Studies - POET, which are also part of the Laboratory of Phonetics and Multilingualism - LabFoM, also belonging to UFC. The translation analysis task was performed online (through the Psytoolkit software (STOET, 2010, 2017)) or in person at LabFoM. The corpus which constituted the tasks consisted of 60 expressions distributed by conditions, being DISTORI, original expressions, whose translation was achieved through literal translation, DISTALT, expressions with literal translation, with the final word altered, the condition EXPORI, referring to original expression with a non-literal translation and EXPRALT, with non-literal translation, with the last word altered. The translation analysis task comprised 60 Idiomatic Expressions, which were presented in random order, in which the participants had 20 seconds to analyze the translation and judge whether it was right or wrong. For the statistical analysis of the data, the RStudio software was used. The results achieved showed us that the participants obtained greater accuracy in relation to the condition that had a literal translation, DISTORI, and demonstrated a lower processing cost when dealing with expressions of the same DISTORI condition. The post-test revealed that the participants were more familiar with the expressions that had their literal translation, that is, the average familiarity was higher for the DISTORI condition. When it came to proficiency, it interfered significantly when compared with the variables response time, familiarity and correct answers, but when it was compared with

conditions, proficiency, it did not interfere, but what caused the interference were the conditions, because for each condition, even highly proficient participants had different results.

Keywords: translation studies; idiomatic expressions; language processing; cognition.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Exemplos e estímulos.....	53
Tabela 2- Exemplo 2 dos estímulos	56
Tabela 3- Organização das Expressões	61
Tabela 4- Frases do treinamento	62
Tabela 5- Frases do treinamento	65
Tabela 6- Acertos, erros e tempo limite ultrapassado	75
Tabela 7-Dados por condição e proporção.....	76
Tabela 8-Dados do modelo generalizado misto	77
Tabela 9-Dados de tempo de resposta (TR).....	81
Tabela 10-dados modelo linear misto	82
Tabela 11- Dados da escala Likert	84
Tabela 12- dados descritivos da proficiência	85
Tabela 13-Dados dos efeitos fixos	86
Tabela 14- condições, rank, acertos e proficiência	88

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1- Frases do treinamento.....	64
Imagem 2- Treinamento.....	65
Imagem 3- Imagem expressão correta.....	66
Imagem 4- Expressão incorreta.....	67
Imagem 5- Cruz fixação.....	67
Imagem 6- Instrução final.....	68
Imagem 7- Pós-Teste.....	69
Imagem 8- Instrução do teste de vocabulário.....	70
Imagem 9- Frases do teste receptivo.....	70

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Acertos vs condição.....	76
Gráfico 2- acertos vs condição.....	78
Gráfico 3- acertos vs condição.....	79
Gráfico 4- BoxPlot – TR por condição	80
Gráfico 5- Condição vs TR.....	83
Gráfico 6-escala vs condição	85
Gráfico 7- Rank, proficiência e condição	87
Gráfico 8- condição, TR, rank, proficiência	88
Gráfico 9- TR, acertos, proficiência	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFC	Universidade Federal do Ceará
POET	Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução
LABFOM	Laboratório de Fonética e Multilinguismo
L1	Língua materna, em nosso estudo a língua portuguesa
L2	Língua estrangeira, em nosso estudo a língua inglesa
DISTORI	Expressão em sua forma original, com tradução literal
DISTALT	Expressão com o final alterado, com tradução literal
EXPRORI	Expressão em sua forma original, com tradução não literal
EXPRALT	Expressão com o final alterado, com tradução não literal
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
TR	Tempo de resposta

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Tradução e Expressões Idiomáticas.....	18
2.2 Processamento e modelos cognitivo	34
3 METODOLOGIA	57
3.1 <i>Objetivos</i>	57
3.1.1 <i>Geral</i>	57
3.1.2 <i>Específicos</i>	58
3.2 Perguntas e hipóteses da pesquisa.....	58
3.2 Participantes.....	59
3.4 Corpus da pesquisa.....	60
3.5 Instrumentos da pesquisa.....	62
3.5.1 <i>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)</i>	63
3.5.2 <i>Identificação e Questionário biográfico e linguístico</i>	63
3.5.3 <i>Tarefa de análise de tradução</i>	64
3.5.4 <i>Pós- Teste</i>	68
3.5.5 <i>Teste de Vocabulário</i>	69
3.6 Procedimentos de coleta e análise de dados	71
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	74
4.1 Análise da variável acertos	75
4.1.1 <i>Estatística descritiva</i>	75
4.1.2 <i>Estatística inferencial</i>	77
4.2 Análise da variável tempo de resposta	78
4.2.1 <i>Estatística descritiva</i>	79
4.2.2 <i>Estatística inferencial</i>	82
4.3 Familiaridade	83
4.4 Discussão dos resultados	89

<i>4.4.1 Acertos e tempo de respostas</i>	90
<i>4.4.2 Familiaridade</i>	92
5 CONCLUSÃO	95
REFERÊNCIAS	100
APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	106
APÊNDICE B- <i>CORPUS</i>	110
APÊNDICE C- EXPRESSÕES, PALAVRA ALTERADA E FREQUÊNCIA	112
APÊNDICE D- EXPRESSÃO ORIGINAL, NÚMERO DE CARACTERES CLASSE GRAMATICAL, FREQUÊNCIA	113
APÊNDICE E- PÓS TESTE	115
ANEXO A- QUESTIONÁRIO BIOGRÁFICO E NIVELAMENTO ⁶³	116
ANEXO B - EXPRESSÕES LITERAIS E NÃO- LITERAIS	118
EXPRESSÕES LITERAIS	118
EXPRESSÕES NÃO- LITERAIS	119
ANEXO C - DADOS DO NIVELAMENTO	120
ANEXO D- DADOS DA ESCALA LIKERT	121

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias, a cultura mundial fortemente se espalhou fazendo com que o interesse pela cultura do outro fosse despertado nas pessoas ao redor do mundo. Segundo Andrea Kahmann (s.d, p.18), “a língua é um reflexo da identidade de um povo”, por isso que se faz necessário saber as particularidades de cada língua que será estudada e traduzida, pois ela é uma cópia dos costumes do povo a que pertence.

Os Estudos da Tradução vêm ocupando o seu espaço nos últimos anos, isso se dá pelos diversos caminhos que ele pode levar, um deles é o de estudar a tradução junto à cognição, abordagem adotada nesta pesquisa. Isto nos leva ao objeto deste estudo, que são as Expressões Idiomáticas que, segundo o dicionário *Houaiss* (2009), são frases curtas, geralmente de origem popular, frequentemente com ritmo e rima rica em imagens, que sintetiza um conceito a respeito da realidade ou uma regra social ou moral. Outro entendimento possível é de Carrol (2016), que define como palavras ou grupos de palavras que possuem um significado particular, assim sendo, não apresentam um significado, muitas vezes coerente, quando analisadas de forma separada.

Para essa pesquisa, partiremos da segunda concepção de tradução de Jakobson (2005), que é a tradução interlingual ou a tradução propriamente, que “consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua” (JAKOBSON, 2005, p. 65). Checchia, corrobora com a afirmação sobre a tradução ser um processo natural ao dizer que:

A tradução é um processo natural, que sempre acontece, mesmo quando não explicitamente. Estamos sempre traduzindo, pois, traduzir é entender o que está sendo comunicado. Como a linguagem varia de acordo com suas funções sociais, quando interpretamos as mensagens transmitidas, estamos traduzindo (CHECCHIA, 2002, p. 81)

Sendo assim, a tradução é um processo natural, em outras palavras, podemos dizer que traduzimos consciente ou inconscientemente quase tudo que está em nossa volta todos os dias, signos, verbais e não verbais, e diálogos como forma de interação, são assumidos a esse papel para que haja compreensão de todos os lados.

Pensando nisso, minha motivação para utilizar as expressões idiomáticas nesta pesquisa, deu-se durante o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da minha graduação, em que tive o contato com as expressões que se transformaram no *corpus* deste estudo. Despertou-se, então, a curiosidade por entender como funciona o processamento cognitivo das palavras, frases. No intuito de prosseguir os estudos nessa área da tradução, deparei-me com o programa

de pós graduação em Estudos da Tradução (POET), da Universidade Federal do Ceará (UFC), na qual possuía em seu quadro de docentes a Prof. Dr^a Pâmela Toassi que trabalha na área da Psicolinguística dos Processos de Tradução. A professora abraçou esse projeto e em parceria desenvolvemos o desenho dessa pesquisa, adicionando novos aparatos, como *software*, métodos de pesquisa e análise estatística.

A presente pesquisa, na área Estudos da Tradução, delimita-se dentro dos estudos da cognição à luz da Psicolinguística. Tem como objetivo geral de analisar o impacto dos fatores de tradução literal *versus* não literal e familiaridade na análise da tradução de Expressões Idiomáticas em inglês para o português, que se subdividiu em dois objetivos específicos, que consistiu em: analisar o impacto dos dois grupos de expressões idiomáticas, literais e não-literais na análise da tradução IN-PT; e investigar o efeito da familiaridade na análise da tradução das expressões idiomáticas do inglês para o português.

Portanto, levantamos as seguintes perguntas que norteiam a pesquisa: Qual o impacto dos dois grupos de expressões idiomáticas, literais e não-literais, na análise das traduções IN-PT? E qual o efeito da familiaridade na análise da tradução das expressões idiomáticas do inglês para o português?

Nessa concepção, foram levantadas as seguintes hipóteses: a análise da tradução das expressões idiomáticas literais terá um custo de processamento menor e uma acurácia maior do que a tradução das expressões idiomáticas não-literais; e quanto maior a familiaridade dos participantes com as expressões idiomáticas investigadas, menor será o tempo de resposta e maior será a acurácia na análise das traduções das expressões.

Como forma de averiguar as hipóteses levantadas para a pesquisa, foi desenvolvido e aplicado um experimento com 20 participantes, com idade entre 18 e 50 anos, sendo eles, alunos do primeiro semestre de Letras Inglês da Universidade Federal do Ceará – UFC e alunos da pós graduação em Estudos da Tradução- POET que, também, faziam parte do Laboratório de Fonética e Multilinguismo –LabFoM¹, todos pertencentes à UFC. É válido lembrar que, os participantes não sabiam do que se tratava a pesquisa, e os que se envolveram no experimento piloto, não participaram, posteriormente, da etapa da coleta dos dados, e foi assim decidido, para que não houvesse nenhum tipo de interferência.

¹ O LabFom é um grupo de pesquisa criado em 2021, pertencente à Universidade Federal do Ceará (UFC), e tem como objetivo realizar e divulgar estudos experimentais em fonética e em processamento da linguagem de bilíngues e multilíngues. Seus componentes trabalham com as linhas de pesquisa que envolvem: Desenvolvimento fonético-fonológico de L2, descrição fonético-fonológica do português do Brasil, aquisição e processamento da linguagem, bilinguismo e multilinguismo, ensino e aprendizagem de língua estrangeira e tradução e cognição.

Os resultados obtidos através desta pesquisa, podem colaborar na junção das áreas, Estudos da tradução, cognição e psicolinguística, para a compreensão do processamento das expressões idiomáticas e suas particularidades. Além disso, também, contruibui positivamente para o ensino de línguas e formações de tradutores, visando um olhar mais atento ao que se diz repetido as estratégias para traduzi-las tanto em sua forma literal como não literal. Bem como, possibilitando a conhecer novas formas de aplicar tarefas de tradução através de *software* e de forma *online* e à distância.

Todo o experimento se dividiu em 4 etapas, sendo a primeira a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual era dada a autorização e aceite. Seguido por Identificação e Questionário biográfico e linguístico, em que obtivemos informações pessoais e relacionadas ao contato com a língua inglesa. Em terceiro, veio a Tarefa de análise de tradução, que foi aplicada através do *software Psyt Toolkit*, a qual está descrita de forma detalhada na subseção 3.5.3. Por último, o pós-teste, que foi utilizado para ranquear, através da escala *Likert*, de 1 a 7, a familiaridade dos participantes em relação às expressões idiomáticas utilizadas no experimento.

Sobre a organização textual, essa dissertação está dividida em cinco capítulos. O capítulo 1, a introdução, consistiu em uma contextualização da temática da pesquisa, sua motivação, justificativa, os objetivos geral e específico, perguntas de pesquisa e hipóteses.

No capítulo 2 apresentamos o referencial teórico que está subdividido em duas subseções, sendo elas: 2.1 Tradução e Expressões idiomáticas, a qual coloca como evidência algumas conceituações sobre o que seria a tradução e traz, também, teóricos que fundamentam o processo tradutório, adicionalmente, discorremos sobre as tipologias referentes à tradução e sobre a equivalência e suas classificações; na subseção 2.2, Processamento e modelos cognitivos, trazemos teóricos que lançam luz a discussões sobre a compreensão da linguagem e processamentos idiomáticos. Ainda, nesta seção, são expostos diversos modelos cognitivos relacionados às expressões idiomáticas, e algumas conceituações sobre a familiaridade, além de alguns estudos experimentais com as expressões idiomáticas e pares linguísticos diferentes dos que foram empregados no presente estudo.

No capítulo 3, a Metodologia, detalhamos toda a escolha do processo metodológico, tais como os participantes, a natureza e os instrumentos da pesquisa, e a escolha e a construção do *corpus* e o procedimento da coleta de dados.

Já no capítulo 4, Resultados e discussão, apresentamos a análise estatística dos dados, descritiva e inferencial, através de tabelas, gráficos, e captura de tela, e relacionamos os resultados com os autores apresentados no referencial teórico da pesquisa.

Por fim, no último capítulo, o 5, Conclusão, são feitas as considerações finais, relacionando os resultados encontrados às e hipóteses previamente levantadas. E também são apresentadas as limitações do estudo, sugestões para pesquisas futuras e contribuições para a área de pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, discorreremos à luz de teóricos que sustentam a nossa pesquisa, primeiramente, na subseção 2.1, abordamos a tradução, as expressões idiomáticas suas conceituações, e o processamento tradutório das mesmas, evidenciamos as concepções de tradução de Jakobson (2005), ademais, discutimos sobre a flexibilidade, peculiaridade das expressões, e tratamos, também, sobre a questão da familiaridade. Na subseção 2.2, abordamos sobre o processamento idiomático e sobre os modelos cognitivos, e explicamos alguns estudos que foram feitos com expressões idiomáticas em um idioma diferente ao deste estudo.

2.1 Tradução e Expressões Idiomáticas

Tendo consciência das diversas relações e significados de uma palavra, se faz necessário ter em mente o significado do termo, tradução, em si. Homles (1988) faz uma distinção significativa entre traduzir (*translating*) e tradução (*translation*). A primeira é um processo mental, no qual, as palavras e as frases são traduzidas de forma descontextualizadas, ou seja, são traduzidas individualmente. Já a segunda, se refere ao resultado do ato de traduzir como um todo, ou seja, é o texto contextualizado e finalizado, com todas as palavras, frases e emaranhados se tornando um só.

Outro conceito relevante para este estudo é o de significados. Diversos estudiosos da área categorizam os tipos de significados, como por exemplo, Larson (1984, p. 41), que acredita que há dois tipos de significados, o explícito e o implícito, sendo que, para o autor, essas categorias se subdividem em três subcategorias para esses dois tipos principais de significado, que são: 1) Significado Referencial; Significado Organizacional e Significado Situacional.

Sendo o primeiro referente “a uma determinada coisa, evento, atribuição ou relação que uma pessoa pode perceber ou imaginar”². O segundo se refere a questões pertencentes à estrutura superficial e pontos gramaticais da frase referentes à forma que “significados referenciais sejam reunidos e expressos por uma variedade de combinações”³ (LARSON, 1984,

² “a certain thing, event, attribution or relation which a person can perceive or imagine”

³ “referential meanings are put together and expressed by a variety of combinations”

p.41). E por fim, a terceira é relacionada ao significado de um enunciado em uma dada comunicação.

Ao que se refere ao indivíduo que fornece significado ao texto, há duas concepções de leitura e tradução que emergem. Uma delas diz respeito à quantidade de informação desnecessária fornecida pelo texto. Isso obriga o sujeito a selecionar as informações indispensáveis para a compreensão do texto. A outra vai em direção oposta, ou seja, há insuficiência de informações que, neste caso, obriga o leitor a preencher lacunas. Essas duas concepções antagônicas remetem-nos a algo evidente: “o texto dificilmente terá dosagem certa de informação” (LEFFA, 1996, p. 30).

Por isso, é necessário entender o processo tradutório “não como um ato de transferência de significados”, pois “é impossível recuperarmos os significados de um texto já que, mesmo em uma leitura, os significados são apenas atribuídos e não recuperados” (XATARA, 2002, p.185). Portanto, muitas vezes, os tradutores devem se transportar para o lugar do leitor, assumindo as pressuposições que envolvem o processo de leitura e, conseqüentemente, chegando a traduções satisfatórias e eficazes. Xatara (2002) considera os seguintes pontos fundamentais:

a) o processo tradutório é uma leitura; b) cada leitura é uma construção de significados que depende do leitor; c) é necessário ter elementos culturais que sustentem tal leitura; d) o processo tradutório é uma reescritura; e) tal tradução será lida posteriormente; e) em cada um desses processos se produz um enviesamento, seja pela linguagem seja pelo leitor (p. 186).

Visto que a língua é o principal meio de comunicação e interação social, em sociedades multilíngues, do ponto de vista que coexistem várias línguas em um mesmo espaço geográfico, os intérpretes e tradutores são pontes privilegiadas entre as diferentes comunidades e indivíduos que falam línguas diferentes. A língua não está desagregada da cultura, ou seja, uma não existe sem a outra, e nem a outra é mais importante que a primeira, apenas se completam. A língua e a cultura estão intrinsecamente ligadas aos costumes, gírias, hábitos, expressões, crenças, de pessoas de diferentes países, e isso faz com que cada língua e cultura sejam particulares, com seus traços únicos.

Sendo que a cultura fará parte e também é um ponto de partida, pelo simples fato de que as expressões idiomáticas estão inseridas dentro de um contexto da língua, tanto da língua como o objeto de estudo desta dissertação, se faz necessário conhecer as diferentes

conceituações que a envolvem. Katan (2004) traz um conceito metafórico partindo de seu significado literal, que consiste em:

A palavra vem do latim *cultus*, "cultivo" e *colere* "para cultivar". A extensão metafórica é adequada. As sementes absorvem continuamente elementos da terra, ou melhor, do ecossistema, para garantir seu desenvolvimento. Da mesma forma, as pessoas absorvem continuamente elementos vitais de seu ambiente imediato que influenciam seu desenvolvimento dentro do sistema humano. (KATAN, 2004, p. 26, **tradução nossa**)⁴

Outro conceito bastante conhecido e que já foi bastante citado, na literatura em geral, também é do antropólogo inglês Edward Barnett Tylor (1871/1979, p. 1) que foi utilizado por Sapir (1994) em sua Enciclopédia Britânica, da seguinte forma “Cultura é aquele todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade” (p.35).

Outros antropólogos americanos, também se arriscaram a tentar definir o que seria cultura. Kroeber e Kluckhohn (1952) defendem que:

A cultura consiste em padrões, explícitos e implícitos de e para o comportamento adquirido e transmitido por símbolos, constituindo a realização distinta de grupos humanos, incluindo sua incorporação em artefatos; o núcleo essencial da cultura consiste em ideias tradicionais (ou seja, derivadas e selecionadas historicamente) e, especialmente, seus valores associados. Os sistemas de cultura podem, por um lado, ser considerados como produtos da ação, por outro, como elementos condicionantes da ação futura. (KROEBER; KLUCKHOHN 1952, p. 181, **tradução nossa**)⁵

Mais adiante, o psicólogo americano Triandis (1994) tenta também conceituar cultura:

A cultura é um conjunto de elementos objetivos e subjetivos feitos pelo homem que, no passado, aumentaram a probabilidade de sobrevivência e resultaram em satisfações para os participantes de um nicho ecológico, sendo assim compartilhados entre aqueles que podiam se comunicar uns com os outros porque tinham uma linguagem comum e eles viviam no mesmo tempo e espaço (TRIANDIS, 1994, p. 22, **tradução nossa**).⁶

⁴ The word comes from the Latin *cultus*, ‘cultivation’, and *colere* ‘to till’. The metaphorical extension is apt. Seeds continually absorb elements from the land, or rather the ecosystem, to ensure their development. In the same way, people continually absorb vital elements from their immediate environment that influence their development within the human system (KATAN, 2004, p. 26).

⁵ Culture consists of patterns, explicit and implicit of and for behaviour acquired and transmitted by symbols, constituting the distinctive achievement of human groups, including their embodiment in artefacts; the essential core of culture consists of traditional (i.e. historically derived and selected) ideas and especially their attached values. Culture systems may, on the one hand, be considered as products of action, on the other hand, as conditioning elements of future action (KROEBER E KLUCKHOHN 1952, p. 181)

⁶ Culture is a set of human-made objective and subjective elements that in the past have increased the probability of survival and resulted in satisfactions for the participants in na ecological niche, and thus became shared among

Apesar das diversas conceituações acerca da cultura, observa-se que ainda não há um consenso acerca da mesma. Usaremos então, o conceito baseado na combinação dessas conceituações, partiremos do entendimento de que cultura é tudo aquilo que está ligado intrinsecamente a um povo e que seus ensinamentos são passados de geração a geração.

Tendo apresentado as diferentes conceituações do processo tradutório e da cultura, partiremos agora para os variados tipos de traduções existentes na área dos Estudos da Tradução, a priori iniciaremos pelas três concepções de tradução de Jakobson (2005): intralingual, interlingual e intersemiótica.

A tradução intralingual ou reformulação (*rewording*) consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua (JAKOBSON, 2005, p. 64). Em outras palavras, é a tradução dentro de uma mesma língua, mais conhecida como paráfrase ou reformulação. Essa operação acontece habitualmente no dia a dia, estando presente nas falas das pessoas, de modo que acontece tão comumente que nem é percebida. Quando se é utilizado um texto com vocabulário muito técnico ou com palavra muito rebuscada, é preciso uma reformulação para que o conteúdo do texto seja compreendido por mais pessoas. Se aplica também dentro da linguagem jurídica, nas leis e podemos encontrar nos dicionários, nos sinônimos, ou nas construções que buscam explicar um determinado conceito por meio de elementos presentes na própria língua.

A tradução interlingual, ou a tradução propriamente dita, “consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua” (JAKOBSON, 2005, p. 65). Checchia explica que dizer:

A tradução é um processo natural, que sempre acontece, mesmo quando não explicitamente. Estamos sempre traduzindo, pois traduzir é entender o que está sendo comunicado. Como a linguagem varia de acordo com suas funções sociais, quando interpretamos as mensagens transmitidas, estamos traduzindo (CHECCHIA, 2002, p. 81).

Assumimos que a tradução é um processo natural, ou seja, traduzimos consciente ou inconscientemente quase tudo que está em nossa volta todos os dias, traduzimos signos verbais e não verbais, e diálogos como forma de interação, são assumidos a esse papel para que haja compreensão de todos os lados.

A tradução intersemiótica e transmutação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais (JAKOBSON, 2005, p. 65). A forma mais

those who could communicate with each other because they had a common language and they lived in the same time and space (TRIANDIS 1994, p. 22)

usada na tradução intersemiótica é a transposição que se dá entre um sistema verbal e outro não verbal. Como por exemplo, uma poesia que se transforma em pintura, filmes que são inspirados em livros, uma peça teatral que é transformada em balé. Em suma, as classificações de traduções citadas acima vão além dos estudos traçados por Jakobson.

Para se ter uma compreensão do que se é falado, ouvido e escrito, dentro da própria língua, através de conhecimentos e habilidades de compreender o sentido de palavras, textos, são utilizadas as interações comunicativas. Para isso, elas se classificam, dentro dos fenômenos básicos da comunicação.

Para Almeida Filho (1998), a competência comunicativa é integrada por diferentes graus de acesso, sendo eles, as habilidades de falar, ouvir, ler e escrever, e pelas competências a seguir, i) linguística; ii) sociocultural; iii) meta; iv) estratégias. Sendo a primeira relacionada ao próprio código linguístico, ou seja, está ligada ao campo gramatical. A sociocultural, envolve todos os conhecimentos do entorno sociocultural, da cultura e da estética. A meta corresponde a conhecimentos metalinguísticos e metacomunicativos, ou seja, tudo o que está sujeito a comunicação. E a estratégia abrange conhecimentos e mecanismos de interação, ou seja, está relacionada ao que pode ser dito dentro de um contexto comunicativo.

Tendo em vista as conceituações citadas acima, tais como as concepções de tradução de Jakobson (2005), e as competências comunicativas (FILHO, 1998) ligadas às habilidades de falar, ouvir, ler e escrever, são formas que ajudam o leitor a se situar dentro do texto. As expressões idiomáticas que são o objeto do presente estudo, é de suma importância discorrer acerca das diversas conceituações que as envolve, segundo o dicionário *Houaiss* (2009) são frases curtas, geralmente de origem popular, frequentemente com ritmo e rima rica em imagens, que sintetiza um conceito a respeito da realidade ou uma regra social ou moral.

Já Carrol (2016) trata as expressões idiomáticas como “sequências não composicionais de palavras que denotam um significado figurativo específico” (CARROL, 2016, p. 2)⁷, ou seja, são palavras ou grupos de palavras que possuem um significado particular, por consequência acabam não apresentando um significado, muitas vezes coerente, quando analisadas de forma separada. Assim, Carrol (2016) defende que isso traz um grau de dificuldades para não nativos, pois os mesmos têm uma visão simples, sem conhecimento profundo da língua, fazendo que a adição de um significado se torne difícil sem algum conhecimento prévio.

⁷ “Noncompositional sequences of words that denote a specific figurative meaning” .

Já segundo Kovecses (2002), através de sua visão mais tradicional sobre as expressões idiomáticas, aponta que as mesmas são formadas por duas ou mais palavras e que sua significação não depende das palavras que as constituem. Ou seja, o seu significado vai além do que suas palavras de forma individual apresentam. Segundo Abreu (p.94,2010):

As expressões idiomáticas são tidas como um conjunto especial pertencente à categoria das palavras. Elas são consideradas apenas uma questão de linguagem, isto é, são vistas como itens do léxico, sendo independentes de qualquer sistema conceptual.

Sendo assim, as expressões possuem um significado particular em relação às partes que as compõem, por isso são vistas como independentes. O seu significado se dissocia, muitas vezes, dos significados normativos das palavras.

Em suma, as conceituações do dicionário *Houaiss* (2009) e de Carrol (2014), que apresentam as expressões como frases popularmente conhecidas, trazem também informações culturais ao serem interpretadas de forma separadas, podem não trazer o real significado das mesmas, essas conceituações serão tomadas como base durante todo o estudo, pois se faz necessário partir de uma definição, colocando as conceituações, como essas, um fator primordial como ponto de partida.

Moon (1998) distingue as três principais características das expressões idiomáticas, que a mesma denominou de “superfície”: ambiguidade (e homonímia), polissemia e metáfora. A ambiguidade (e homonímia) é uma característica que depende do contexto, para que haja uma compreensão do significado da expressão, sendo que o contexto também esclarece a real intenção do falante, ou seja, a expressão deve ser considerada literal ou figurada. A

característica da polissemia está ligada aos mais variados significados, tanto não composicionais quanto aos significados literais, essa é uma característica que demanda uma atenção redobrada, pois as expressões idiomáticas podem ter variações de tradução que parecem semelhantes, mas na verdade, tem significados diferentes. E a metáfora está relacionada à quando as expressões idiomáticas são utilizadas em diferentes contextos, características como o exagero e a manipulação da realidade fazem parte essencialmente das expressões metafóricas.

As expressões idiomáticas podem assumir uma flexibilidade quanto a sua significação, pois fazem uso da linguagem metafórica, sendo assim, variam expressamente os significados em diferentes contextos de comunicação. Hadfield (2009) enfatiza que é importante reconhecer as peculiaridades:

Uma **expressão idiomática** é um grupo de palavras que tem um significado diferente do significado de cada palavra individualmente: por exemplo, a pergunta *would you*

like a piece of cake?. Refere-se a uma fatia de bolo, mas a expressão idiomática *it was a piece of cake* significa que algo foi muito fácil. **A linguagem idiomática** é muito comum no inglês coloquial. (HADFIELD, 2009, p. 54, [grifo da autora]).

É destacado, pela autora, a importância de conhecer de forma mais abrangente o vocabulário, indo além de uma única significação, sabendo conhecer as metáforas, o contexto, o sentido figurado, para que essas expressões sejam usadas de forma correta e adequada em conversações do dia a dia. Em relação à origem e a continuação do uso das expressões idiomáticas, isto se deu pelo compartilhamento do seu significado de geração em geração, sua origem está intrinsecamente ligada à história dos povos, por estar presente na fala coloquial, são utilizadas na rotina ligada ao contexto da comunicação. Segundo Schutz (2012):

Na linguagem coloquial, nas expressões do linguajar de todos os dias, ocorrem formas peculiares e contrastes acentuados entre os dois idiomas. A dificuldade surge sempre que nos deparamos com uma expressão idiomática (*Idiomatic Expressions*), tanto no inglês quanto no português. São formas que não têm qualquer semelhança com as formas usadas na outra língua para expressar a mesma ideia. Existe correspondência no pano da ideia, mas não da forma (SCHUTZ, 2012, p. 1).

Em busca de uma melhor compreensão da língua e considerando que as expressões idiomáticas se acentuam quando entram em contato com as particularidades de cada cultura, pois requerem uma compreensão ainda maior do tradutor, dos falantes nativos ou dos aprendizes. Pois a compreensão da língua pode se tornar um obstáculo, pelas semelhanças ou não semelhanças com a língua mãe daquele que está tendo contato com a mesma.

Xatara (1998) complementa o que seriam essas, ao dizer que “expressão idiomática é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural” (p.9). Dito isto, Xatara (2002) desenvolveu meios para ajudar na identificação dessas expressões idiomáticas:

para identificarmos uma EI consideramos as seguintes características: a indecomponibilidade da unidade fraseológica (quase não existindo possibilidade de substituição por associações paradigmáticas), a conotação (sua interpretação semântica não pode ser feita com base nos significados individuais de seus elementos) e a cristalização (consagração de um significado *estável*) (XATARA, 2002 p. 184).

Assim sendo, as significações das expressões idiomáticas não estão totalmente ligadas às suas unidades, por isso é importante pensar na tradução por diversos vieses, Xatara (2002, p. 185) estabelece que, conhecer a tradução “implica primeiramente conhecer o objeto a ser traduzido, tanto com relação a seu papel no sistema linguístico (no caso, expressão idiomática) quanto com relação a seu significado”.

Depois dessas diversas conceituações sobre as expressões idiomáticas perpassando pelo do dicionário Houaiss (2009), que traz as expressões e seu significado para dentro da cultura de um povo, pelas definições de Carrol (2016) e Kovecses (2002), que afirmam que as unidades das expressões não são responsáveis pelo seu sentido completo. Faz-se necessário conhecer as expressões idiomáticas como sendo um idiomatismo, e não como uma expressão similar ou próxima deste. Ou seja, a expressão idiomática já deve ser reconhecida como uma combinação de palavras cuja a sua tradução, não pode ser feita através de suas unidades separadamente, ou sem o contexto e a cultura na qual ela se insere, pois isto resultará em um significado incoerente. Como o exemplo trazido por Xatara (2002), “procurar uma agulha na gaveta tem apenas um sentido denotativo, ao passo que a EI⁸ procurar uma agulha no palheiro é conotativa e cristalizada com o sentido de procurar algo difícil de ser encontrado” (p. 185).

Posto isto, Fernando (1996) propõe que as expressões idiomáticas possuem algumas tipologias, tais como, a 1) Expressões Idiomáticas Puras, 2) Semi-Expressões Idiomáticas e as 3) Expressões Idiomáticas Literais⁹. A primeira tipologia trata de expressões multipalavras convencionalizadas e que não são literais, ou seja, expressões que contém diversas palavras e, que seu significado não poderá ser compreendido através dessas palavras de forma soltas, é o que se entende por expressões opacas, e elas podem ser invariáveis ou ter pouca variação. As Semi- Expressões Idiomáticas são vistas como uma ou mais palavras de sentido literal e uma com sentido não literal, ou seja, dentro de seus constituintes há uma combinação de significados literais e não literais, tratando-se, portanto, de expressões idiomáticas parcialmente opacas. Sendo assim, as Expressões Idiomáticas Literais são consideradas invariáveis ou com pouca variação. Além de serem totalmente transparentes, ou seja, seus significados podem ser interpretados baseados em suas partes.

Outra questão importante é a classificação das expressões idiomáticas, teóricos como Cacciari e Glucksberg (1991) tentaram organizar por meio de categorias, sendo assim, foi proposta uma abordagem funcional tendo como base o grau de composicionalidade e transparência semântica, ou seja, baseado no grau de como ou até quanto as unidades podem se dividir e transmitir um significado e, o quão transparente podem ser essas unidades semanticamente. Apoiado no grau de composicionalidade, as expressões idiomáticas podem ser não composicionais, parcialmente composicionais e totalmente composicionais.

Em expressões idiomáticas não composicionais, não há nenhuma relação entre os constituintes da expressão e o significado da expressão pode ser discernida, como na expressão *cheesecake* para se referir à arte *pinup* [...]. Em expressões parcialmente

⁸ Expressão Idiomática (EI)

⁹ Pure Idiomatic Expressions, Semi-Idiomatic Expressions, Literal Idiomatic Expressions.

composicionais, algumas relações entre os constituintes de uma expressão e seu significado idiomático podem ser discernidos e explorados. Embora não se possa inferir o significado de morrer a partir do significado literal de chutar o balde, o significado literal da expressão restringe seu uso e compreensão. [...] Em expressões idiomáticas totalmente composicionais, os constituintes mapeiam diretamente em seus referentes idiomáticos, como na expressão *pop the question*¹⁰ (GLUCKSBERG 2001, p. 73, **tradução nossa**).¹¹

Apesar de inúmeras variações e tentativas de categorizar as expressões idiomáticas, Cacciari e Glucksberg (1991) conseguem fazê-la com louvor, mas isso não quer dizer que essa categorização é uma verdade universal. Em contrapartida, Davies (2004) traz algumas questões relacionadas a expressões idiomáticas e expressões fixas, sendo eles: 1) reconhecimento; 2) nenhuma equivalente no idioma de chegada; 3) uma contraparte semelhante no idioma de destino com um contexto de uso diferente; 4) uma expressão usada no texto de origem em seu sentido literal e idiomático ao mesmo tempo; 5) diferença entre a convenção, contexto e frequência de uso nos idiomas de origem e de destino¹².

Sabendo da abrangente área que cobre a definição das expressões idiomáticas, foi registrado no Dicionário Internacional de Cambridge de Expressões Idiomáticas¹³ (1998), seus diversos usos. Entre eles estão o uso informal, que é utilizado em meio familiar, amigos ou com pessoas que você conhece em situações descontraídas, já o uso formal dessas expressões, se aplica em um ambiente mais sério e de forma educada, elas podem ser utilizadas em jornais, documentos de negócios, noticiários, de forma que o público entenda, mas não perca a formalidade que esses veículos utilizam.

Há também as expressões que são usadas em um ambiente muito informal, com membros de determinado grupo social. Outro rótulo, das mesmas, categorizado é o uso antiquado, ou seja, são expressões que convencionalmente são utilizadas no dia a dia das pessoas, mas, mesmo assim são consideradas antigas. Dentro de todas essas categorizações, há as que são chamadas de tabu, expressões que, muitas das vezes, podem ofender alguém, e o uso dela vai depender em qual contexto poderá ser utilizada, e com que tipo de pessoas, como mais novas ou pessoas com pensamentos mais amadurecidos ou pensamentos fechados e, elas nunca

¹⁰ Segundo o dicionário online de Cambridge, *pop the question* significa pedir alguém em casamento.

¹¹ In *noncompositional Idiomatic Expressions*, no relations between the idiom's constituents and the idiom's meaning can be discerned, as in the idiom *cheesecake* to refer to pinup art [...]. In *partially compositional Idiomatic Expressions*, some relationships between an idiom's constituents and its idiomatic meaning can be discerned and exploited. Although one could not infer the meaning *to die* from the literal meaning of *kick the bucket*, the idiom's literal meaning does constrain its use and comprehension. [...] In *fully compositional Idiomatic Expressions*, the constituents map directly onto their idiomatic referents, as in the idiom *pop the question* (GLUCKSBERG 2001, p. 73).

¹² (Davies, 2004, p.193)

¹³ The Cambridge International Dictionary of Idiomatic Expressions (1998).

são usadas em situações formais. E as humorísticas que são determinadas a fazer as pessoas rirem.

Tais usos e categorias naturalmente fazem parte do cotidiano dos nativos, de qualquer língua, pois é pertencente ao aprendizado, através do contato com a língua no dia a dia, isso torna fácil e natural, e essas categorias são divididas de forma natural no subconsciente, pois é sabido a hora e momento certo para usá-las de forma correta (1998).

Dentro das expressões idiomáticas, Tagnin (1988) chama por idiomatismos culturais os que estão ligados à não decodificação literal, ou seja, seu sentido não se dá pela tradução literal das palavras, mas sim pelo significado de suas constituintes culturais, podemos dizer que seus significados são agregados a informações ligadas à cultura. A própria autora utiliza o exemplo do feriado do Dia do Trabalho (*Labor Day*), que existe tanto na cultura brasileira quanto na cultura norte-americana, apesar de terem o mesmo significado, são comemorados em dias diferentes e a sua origem cultural também é distinta uma da outra.

Deste modo, a significação das expressões pode ser exclusivamente ligada à imagem que um determinado povo tem dela, é convencional a nossa cultura, por exemplo, utilizar direções como o que está “para cima” como algo positivo ou “para baixo” como algo negativo (TAGNIN, 1998). Expressões como essas, foram convencionalizadas e seu uso é utilizado no cotidiano de uma grande quantidade de pessoas através de gerações e, não há nenhum motivo ou explicação de que forma elas começam a ser utilizadas.

Dessa forma, a questão da convencionalidade, e o uso das expressões idiomáticas ficam mais aparentes. Observa-se que a convencionalidade está ligada ao uso diário de determinada expressão, termo, palavra, até que a mesma se torne convencional, comum àquela comunidade, e por se tornar convencional ela passa a ser usada por muitos.

Tagnin (1988) também traz as expressões que foram convencionalizadas de forma arbitrária que não possuem um sentido lógico entre as combinações de seus elementos, tais como a expressão “cara e coragem”, ao contrário de “rosto e coragem”. Tornou-se convencional dentro de uma comunidade, que todos falam por razões sociais, de comunicação, mas não sabem o real significado que a envolve.

Posto isto, Xatara (2002) afirma que no caso dos idiomatismos, a fixidez se torna mais evidente, visto que o “fato de o sentido conotativo de uma expressão idiomática advir de um acontecimento histórico-social, determinado por uma cultura, delimita seu significado” (p. 186). Tal como o exemplo, vestir o paletó de madeira significa “morrer”. Essa expressão hipoteticamente começou a ser utilizada por meio de inúmeras observações acerca da forma

como os mortos são enterrados, ou seja, em caixões de madeira, e tal fixidez improvavelmente cairá em desuso.

Quanto à convencionalidade, esta não está mais ligada entre um termo e o significado que nele foi atribuído, Tagnin (2005) defende que a convencionalidade passou para o próximo nível, o semântico. A partir daí que o campo da idiomaticidade começa a ser explorado:

Dentro desse grande campo da convencionalidade cabe ainda uma distinção, a distinção entre aquelas expressões que são transparentes e as que não são. Às primeiras chamaremos de expressões convencionais, e às segundas de idiomáticas. Assim, para nossos objetivos, idiomáticas serão apenas aquelas expressões que não podem ser decodificadas literalmente, ou seja, cujo significado é convencionalizado, não resultando da somatória do significado de seus elementos. (TAGNIN, 1988, p.44)

Dito isto, a autora coloca as expressões dentro de dois grupos, sendo eles, convencionais ou idiomáticos, tendo como critério o seu nível de transparência ou opacidade. Entende-se por opacidade tudo aquilo que seu sentido não pode ser compreendido por apenas uma análise de suas unidades linguísticas, ou seja, haverá uma necessidade de analisar também os fatores extralinguísticos.

Ao se falar sobre opacidade, Tagnin (2005) defende que dentro das expressões idiomáticas há diferentes níveis, sendo uns mais idiomáticos e outros menos idiomáticos, que estão intrinsecamente ligados, às expressões e, ao grau de idiomaticidade, sendo parcial ou totalmente idiomático:

Por menos idiomáticas entendemos, quer as expressões em que apenas um ou alguns de seus elementos são idiomáticos, quer as expressões metafóricas cuja imagem seja de fácil decodificação. Por totalmente idiomáticas entendemos as expressões em que nenhum de seus constituintes contribui para o significado total da expressão (TAGNIN, 2005, p.67).

Por estar ligado à opacidade, o significado dessas expressões estarão relacionados ao fato da quantidade de unidades idiomáticas, sendo algumas ou nenhuma, ou seja, o quanto menos as unidades contribuírem para o significado no todo, maior será o seu grau de idiomaticidade. Tendo em vista que os falantes usam de todos os seus artifícios para se comunicar e, que cada indivíduo escolhe, diante da situação, como se portar, através da linguagem coloquial, gírias e expressões, o idiomatismo quase sempre estará ligado à cultura de cada língua em particular. Como expõe Camacho e Riva (2010):

O falante de uma língua lança mão dos idiomatismos com muita frequência, porque, embora as línguas disponham de meios para expressar objetivamente os

acontecimentos, os sentimentos, as ideias etc., há a vontade do falante de comunicar experiências de maneira mais expressiva, por meio de combinatórias inusitadas (p.196).

Portanto, o falante sempre terá a opção de se expressar, em sua língua, de forma agramatical, sendo assim, causando uma dificuldade de compreensão, tanto nos aprendizes como nos tradutores, principalmente quando os mesmos utilizarem a equivalência como uma forma de tradução.

Apesar da equivalência, dentro dos Estudos da Tradução, ser um termo bastante polêmico e nos dias atuais já ter sido superado, no sentido de esclarecido, e debatido, é de suma importância saber do que esta área se trata e toda a teoria que a envolve, baseando-se em estudos e comentários de diversos teóricos, havendo controvérsias dentro do campo da Tradução, tal como sua aplicabilidade, definição e relevância. Vinay e Darbelnet (1995) defendem que a equivalência dentro da tradução se trata da replicabilidade, ou seja, ela reproduz “a mesma situação original, embora usando uma escrita completamente diferente” Vinay e Darbelnet (1995, p. 342). Já House (1997) apontou a equivalência como semântica e pragmática e sugeriu que o texto de partida e o texto de chegada¹⁴ deveriam ter a mesma função.

Baker (1992) traz uma visão diferente dos demais teóricos citados ao inserir a cultura e sua importância relacionada à equivalência, pois afirma que a mesma é influenciada por diversos fatores linguísticos e culturais, focalizada em abordagens ligadas ao processo de tradução. Catford (1965) estabelece que a tradução é simplesmente “uma substituição de material textual em uma língua, a língua fonte, por um material textual equivalente em outra língua, a língua alvo” (p. 20)¹⁵, o mesmo afirma que o maior problema está em encontrar as equivalências.

Enquanto Pym (1992), teórico da tradução, ressalta que a equivalência é uma criação necessária para estabelecer uma comunicação intercultural. Para Campos (1986, p.06), a “equivalência formal” significa que o “texto traduzido deve transmitir ao leitor a mesma informação que o texto original transmitiu a um primeiro leitor na língua de origem”, por conseguinte o modelo do texto da língua de partida deve ser seguido pelo tradutor com a máxima fidelidade possível. Nida (1969) também defende uma visão semelhante, consiste em que o ato de traduzir deve representar na língua de chegada o equivalente mais natural, a essência, da mensagem que a língua de partida representava, dessa forma, primeiro em termos de significado e segundo em termos de estilo.

¹⁴ Entende-se por texto de partida, o texto bruto, na linguagem em que foi escrita e, o texto de chegada é o produto final, depois da tradução.

¹⁵ Source Language, Target Language.

A equivalência vista como ideal seria aquela que tivesse uma funcionalidade e/ou utilidade e desempenho prático na cultura da língua de chegada da tradução. Contrastando a ideia anterior, Jakobson (2005) supõe que não há equivalência completa entre as diferentes línguas e que mesmo os sinônimos de um mesmo código não são sinônimos perfeitos ou completos, os significados e traduções podem se assemelhar, mas não há uma equivalência total, pois a “equivalência na diferença é o problema principal da linguagem e a principal preocupação da linguística” (JAKOBSON, 2005, p. 65).

Tendo como base as concepções de equivalência de Nida (1969), determina-se dois tipos de equivalências, sendo elas: equivalência formal e equivalência dinâmica. Entende-se por equivalência formal, tudo aquilo que se orienta basicamente pela forma estrutural e gramatical do texto da língua de partida, favorecendo ao máximo a tradução. Sabe-se por tradução, aquela que exige fidelidade textual quase total, de palavra por palavra, substantivo por substantivo. Tendo como exceção trechos que podem conter trocadilhos, ou expressões idiomáticas, o autor poderá usar a nota de rodapé como recurso para conter um significado, caso o mesmo não for evidente. A equivalência formal é mais usada em textos jurídicos, em traduções juramentadas, que são traduções que usam um vocabulário específico, o tradutor deverá transmitir o que realmente o autor escreveu, pois são características particulares desse tipo de tradução.

Já com a equivalência dinâmica, Nida (1969) trouxe uma nova visão aos estudos de tradução, ao colocar um viés oposto da tradução formal, que era vista como tradicional, pois transferia o foco para a forma e estrutura gramatical de seus textos. Mas já com a equivalência dinâmica, a base do texto passou a ser relacionada à recepção do leitor ao se deparar com o texto traduzido, o impacto que esse texto causava, pois trazia uma mensagem próxima à original, dando maior importância à transmissão da mensagem do texto e, ao mesmo tempo, mantendo a sua essência original.

Para Nida (1969, p. 150) é a equivalência dinâmica que “possibilita ao tradutor utilizar processos de compensação com o objetivo de acerrar e fazer entender a cultura original ao leitor final, tão fundamental ao nível das marcas culturais”. Portanto, a equivalência dinâmica está voltada para a preservação que o efeito do texto de partida causa, ou seja, o foco seria voltado “não tanto para mensagem do texto fonte, mas sim para a resposta do receptor”.

Ainda como base nos estudos de Nida (1969), podemos dizer que um dos maiores obstáculos é transferir a carga emocional, cultural, e o ambiente em que o texto originalmente

faz parte, para Nida (1969, p. 12) “a melhor tradução não parece uma tradução”¹⁶, ou seja, uma tradução bem feita tem que ser naturalmente equivalente ao texto de partida. A teoria de equivalência dinâmica de Nida (1969) só é posta em prática quando há uma base semelhante no sentido sociocultural em ambos os lados. A forma final do texto vai depender da perspectiva do profissional da tradução e das línguas nas quais estão sendo traduzidas. Não há só a forma, nem só o sentido num texto, mas um todo que possui ambos, que não se opõem, mas se complementam. No ponto de vista de Nida (1969), o ato de traduzir terá sempre uma perda em sua tradução, “o tradutor sacrificará aspectos referentes ao significado do original, ou prejudicará sua estilística”.

Ao se tratar da classificação da equivalência, (KOLLER 1979 apud SHOJAEI,2012), traz cinco tipos de significados para a equivalência, sendo eles: 1) Equivalência Denotativa¹⁷; 2) Equivalência Conotativa¹⁸; 3) Equivalência Normativa de Texto¹⁹; 4) Equivalência Pragmática²⁰ e 5) Equivalência Formal²¹. A primeira se refere ao conteúdo não linguístico de um determinado texto, Koller a identifica como invariância de conteúdo²². A Equivalência Conotativa é uma ideia do que foi insinuado por uma determinada palavra em particular, mas não quer dizer que seja uma parte do significado dessa palavra, ou seja, o sentido conotativo é o principal ponto dessa categoria. Koller caracteriza esse tipo de significado em equivalência estilística²³.

Seguindo com as conceituações de Koller (1979), a Equivalência Normativa de Texto vai estar associada aos diversos tipos de texto e, como essa variedade se comporta em suas diversas maneiras. E a Equivalência Pragmática vai focar no público da língua de chegada, ou seja, vai se preocupar com a influência que o texto vai causar nos mesmos e esse tipo de significado vai dialogar com o conceito de equivalência dinâmica de Nida (1964). E por fim, a Equivalência Formal vai se dedicar a “forma e estética do texto e significado”²⁴ e essa equivalência não pode ser confundida com a equivalência formal de Nida (1964), pois essa está ligada ao significado literal de uma palavra.

¹⁶ The best translation does not sound like a translation

¹⁷ Denotative equivalence.

¹⁸ Connotative equivalence.

¹⁹ Text-normative equivalence.

²⁰ Pragmatic equivalence.

²¹ Formal equivalence.

²² content invariance (p. 1222).

²³ stylistic equivalence (p. 1222).

²⁴ the form and aesthetics of the text and meaning (KOLLER, 1979, p. 1222)

Trazendo para o lado cognitivo e prático, Xatara (1998), defende que a tradução das expressões pode criar um obstáculo, pela simples dificuldade na decodificação das mesmas, pois seu sentido está ligado ao conotativo e seu significado, muitas vezes, está ligado à cultura. O procedimento que será aplicado na tradução das mesmas será uma importante decisão como afirma Baker (1992):

A forma como uma expressão idiomática ou expressão fixa pode ser traduzida dentro de outra língua depende de muitos fatores. Não é apenas uma questão de existir uma expressão idiomática com significado similar na língua-alvo. Outros fatores incluem, por exemplo, a significância do item lexical específico que contribui para a construção da expressão idiomática, ou seja, se eles são manipulados em outro ponto na língua-fonte, se verbalmente ou visualmente, assim como, se o uso de uma linguagem idiomática em um determinado registro na língua-alvo é apropriado ou inapropriado (p.75,76, **tradução nossa**).²⁵

Dito isto, Baker (1992, p. 65) frisa mais uma vez que:

As principais questões que as expressões idiomáticas e expressões fixas colocam na tradução são relacionados a duas áreas principais: a capacidade de reconhecer e interpretar uma expressão corretamente e as dificuldades em interpretar vários aspectos do significado que uma expressão idiomática ou uma expressão fixa transmite para o idioma de destino²⁶.

Ao se tratar disso, Baker (1992), traz quatro principais dificuldades ao traduzir expressões idiomáticas. A primeira está relacionada a essa falta de uma expressão equivalente ou de uma expressão fixa na língua de chegada, mas segundo as palavras da autora “a expectativa de encontrar facilmente expressões idiomáticas equivalentes no idioma de chegada não é realista”²⁷ (p.65). Mas também há os casos em que as expressões idiomáticas fazem parte de um determinado ponto específico da cultura, ao se tratar deles “não são os itens específicos

²⁵ “The way in which an idiom or a fixed expression can be translated into another language depends on many factors. It is not only a question of whether an idiom with a similar meaning is available in the target language. Other factors include, for example, the significance of the specific lexical items which constitute the idiom, that is whether they are manipulated elsewhere in the source text, whether verbally or visually, as well as the appropriateness or inappropriateness of using idiomatic language in a given register in the target language. The acceptability or non-acceptability of using any of the strategies described below will therefore depend on the context in which a given idiom is translated.

²⁶ “the main problems that idiomatic and fixed expressions pose in translation relate to two main areas: the ability to recognize and interpret an idiom correctly and the difficulties in rendering various aspects of meaning that an idiom or a fixed expression conveys into the target language”

²⁷ “the expectation to find equivalent Idiomatic Expressions easily in the target language is unrealistic”.

que uma expressão contém, mas sim o significado que ela transmite e sua associação com contextos específicos da cultura que podem torná-la intraduzível ou difícil de traduzir”²⁸ (p.65).

A segunda dificuldade exposta por Baker (1992) acontece quando há uma expressão semelhante na língua de chegada, mas seu uso é diferente, ou seja, é utilizado em diferentes contextos. Sendo o terceiro que sucede quando “uma expressão idiomática pode ser usada no texto de partida em seus sentidos literal e idiomático ao mesmo tempo”²⁹ (p.69), e isso só poderá ocorrer se a expressão da língua alvo for correspondente à expressão na língua de partida, tanto na forma como no significado. E por fim, a quarta dificuldade elencada por Baker (1992) está ligada às diferentes concepções do uso das expressões idiomáticas tanto na língua de partida como na língua de chegada, relacionadas ao discurso escrito, em determinados contextos e frequência de seu uso.

Para essas dificuldades citadas acima, Baker (1992) propôs estratégias para superá-las, o primeiro seria usar uma expressão idiomática de significado e forma semelhante, essa estratégia pode ser vista como a solução ideal, mas há outros aspectos que devem ser levados em consideração, como o registro, estilo ou efeito retórico. O mais apropriado seria achar uma expressão idiomática com significado semelhante na língua de chegada, mas esse feito raramente é alcançado. A segunda estratégia seria usar uma expressão idiomática com o significado semelhante e de forma diferente, ou seja, essa estratégia se apoia na chance em achar uma expressão na língua de chegada semelhante à da língua de partida, mas envolvendo itens lexicais diferentes.

A terceira consiste em traduzir por paráfrase, para Baker (1992, p. 74), que nas palavras da autora:

“esta é de longe a maneira mais comum de traduzir expressões idiomáticas quando uma correspondência não pode ser encontrada na língua de chegada ou quando parece impróprio usar linguagem idiomática no texto de chegada devido às diferenças nas preferências estilísticas das linguagens de partida e de chegada”³⁰.

Seguindo a lista da autora, a quarta estratégia é a tradução por omissão, ou seja, pode ocorrer que as expressões possam ser omitidas do texto de chegada. Isso pode acontecer pelo simples fato de as mesmas não poderem ser parafraseadas facilmente, ou por não terem uma equivalente ou até mesmo devido às considerações estilísticas. E a quinta e última

²⁸ “it is not the specific items an expression contains but rather the meaning it conveys and its association with culture-specific contexts which can make it untranslatable or difficult to translate”.

²⁹ an idiom may be used in the source text in both its literal and idiomatic senses at the same time.

³⁰ this is by far the most common way of translating Idiomatic Expressions when a match cannot be found in the target language or when it seems inappropriate to use idiomatic language in the target text because of differences in stylistic preferences of the source and target languages”

estratégia é a tradução por compensação, nas palavras da autora “Resumidamente, isso significa que se pode omitir ou minimizar uma característica como a idiomatidade no ponto em que ela ocorre no texto de origem e introduzi-la em outro lugar no texto de destino”³¹ (p. 78).

Ou seja, todas as estratégias que envolvem a tradução de uma expressão idiomática são bastante importantes, pois as mesmas definirão o caminho do sentido final. Dito isto, Tagnin (1988), ao tratar das estratégias para a tradução, do que ela nomeou de idiomatismos culturais, a mesma sugere seis estratégias, que são: 1) manter a expressão na sua forma original; 2) manter a expressão na sua forma original, mas acrescentando uma nota explicativa; 3) traduzir literalmente; 4) traduzir literalmente, mas acrescentando uma nota explicativa; 5) explicitar a expressão no texto, ou seja, traduzir por um termo que explicará o significado da expressão; 6) empregar um equivalente pragmático, ou seja, caso não haja um referente da cultura de partida na cultura de chegada, se faz necessário usar um outro referente com uma função similar.

Assim, até aqui foram trabalhadas diversas conceituações acerca da tradução, expressões idiomáticas e alguns modelos, categorias, que as mesmas se encaixam, essa foi uma forma de contextualizar e situar o leitor ao vasto campo que todas elas podem fazer parte. Na subseção a seguir, será tratado como essas expressões e suas traduções se incluem dentro dos processos cognitivos e seus diversos modelos.

2.2 Processamento e modelos cognitivo

Para entender a estrutura de uma frase, deve-se ter consciência que existem várias combinações diferentes de fontes de informações relacionadas aos constituintes da linguagem (HATZIDAKI, 2007). Eles devem ser capazes de recuperar: (i) a representação semântica de cada item lexical em uma frase, (ii) a informação gramatical que esses itens carregam sobre sua natureza, (iii) a informação sintática sobre outros itens com os quais eles podem se combinar (CHOMSKY 1980; 1986), e (iv) o tipo de dependências que eles podem formar (PICKERING; BRANIGAN, 1998)³². Ou seja, os constituintes da linguagem podem ser, por exemplo, o tema, destinatário, instrumento, e assim por diante. E as relações gramaticais são, sujeito e objeto (HATZIDAKI, 2007).

³¹“Briefly this means that one may either omit or play down a feature such as idiomatity at the point where it occurs in the source text and introduce it elsewhere in the target text”

³² That is, they have to be able to retrieve; (i) the semantic representation of each lexical item in a sentence, (ii) the grammatical information these items carry about their nature, (iii) the syntactic information about other items they can combine with (Chomsky 1980; 1986), and (iv) the kind of dependencies they may form (Pickering and Branigan1998). (p.16).

Muitos experimentos mostram que a simulação, quando os falantes produzem significados no processo de compreensão da linguagem, ou seja, simulam mentalmente ações e percepções, é central na compreensão da linguagem (STANFIELD; ZWAN 2001; ZWAN et al. 2002). Por exemplo, alguns participantes conseguem identificar de forma mais rápida os objetos através de suas características perceptíveis (forma ou orientação) quando convergem com as características descritas em frases lidas anteriormente. Como exemplifica Rojo (2015, p.723):

Assim, eles reconhecem uma águia com asas abertas mais rápido depois de ler uma frase que evoca uma forma congruente, implicando que a águia está voando (por exemplo, O guarda florestal viu a águia no céu), mas eles reconhecem uma com asas fechadas mais rápido depois de ler uma frase que descreve-o no ninho (por exemplo, o guarda florestal viu a águia no ninho) (ROJO,2015, p. 723, **tradução nossa**)³³.

Os participantes transformam essas características perceptíveis, que são absorvidas mentalmente, e transformam-nas em uma informação visual, fazendo com que o processo mental e cognitivo, de reconhecimento desses objetos, seja feito de uma forma mais rápida.

Esse processo se intensifica quando se trata de tradução, pois o tradutor assume o papel principal de decodificador³⁴, buscando significados através da simulação mental³⁵ (ROJO, 2015, p. 721), pois será ele que reorganizará os significados para apresentar ao público o texto traduzido, apoiado em sua base de conhecimento e tendo cuidado com as restrições de contexto histórico e cultural. E é sabido através de processos como esses que o tradutor demonstra ser multifacetado por meio de ações como explicar e descrever. As expressões idiomáticas têm recebido bastante atenção, segundo Conklin e Schmitt (2012), por terem um conjunto de diversas expressões com interpretações diferentes: a interpretação literal e a figurada. Segundo Conklin e Schmitt (2012), pesquisas acerca da compreensão dessas expressões, apontam as seguintes questões: (a) a ativação dos significados figurados *versus* a tradução literal das expressões (BOBROW; BELL,1973; CACCIARI; TABOSSI,1988; SWINNEY; CUTLER, 1979); e (b) processamento das expressões *versus* processamento de frases novas (*non- formulaic*) (TABOSSI; ZARDON 1993; CACCIARI; TABOSSI,1988). Portanto, sempre há dois significados de uma mesma expressão, sendo o processamento cognitivo mental o responsável pela ativação do significado de cada uma.

³³ they recognise an eagle with open wings faster after reading a sentence that evokes a congruent shape by implying the eagle is flying (e.g. The ranger saw the eagle in the sky), but they recognise one with closed wings faster after reading a sentence that describes it in the nest (e.g. The ranger saw the eagle in the nest).

³⁴ O tradutor será quem irá ouvir o que está sendo dito na língua de partida e decodificar, ou seja, traduzir para a língua de chegada para que os interlocutores consigam entender.

³⁵ É o processo de construção de significado que ocorre no processo de compreensão da linguagem, consequentemente eles realizam uma simulação mentalmente de ações.

A respeito disso, outra teoria, referente ao processamento idiomático, apresentada por Cacciari e Tabossi (1988), traz uma ideia de uma chave idiomática, ou seja, essa chave se refere ao lugar em que a expressão se torna reconhecível como idiomática. Segundo a hipótese da configuração, as palavras em sua forma individual e seus respectivos significados literais são ativadas até que a chave seja alcançada. Uma vez que a chave idiomática é alcançada, a configuração idiomática manifesta-se e o significado figurado é acessado, enquanto o significado literal é rejeitado como não mais viável.

Outros modelos baseados nesse processo da linguagem literal *versus* linguagem figurada, são os modelos de Hipótese Gradiente de Saliência (GIORA, 1997; 2002) e o modelo ressonante de saliência literal da compreensão da linguagem em L2 (CIESLICKA, 2006). O primeiro modelo que é apresentado por Giora (1997), revela que a percepção de significado que envolve a linguagem literal e figurada é administrada pelo que a autora chama de saliência. Isto significa que, significados salientes são conceitos convencionais, familiares, frequentes, que são reforçados pelo contexto prévio que são atingidos antes dos menos salientes.

Esta hipótese traz três suposições sobre esse processamento da linguagem literal e figurada. A primeira refere-se à interpretação saliente, que tem privilégio sobre a menos saliente, ou seja, esses significados sempre terão um privilégio, de processamento, relacionado ao significado menos saliente. A segunda é relacionada a uma sequência de interpretação, ou seja, um primeiro significado é processado, logo após, o mesmo, é rejeitado como significado tensionado e reinterpretado, dito isto, as diversas reinterpretações são fatores que ajudam na aceitação do significado cogitado. Por fim, a terceira suposição é que a nova interpretação é difícil de derivar, por ela ser nova requer um suporte maior relacionado ao contexto no qual ela se encontra. Em linhas gerais, de acordo com a Hipótese Gradiente de Saliência os significados literais ou figurativos devem ser processados primeiro, e a compreensão depende intrinsecamente do grau dessa saliência e de seu contexto.

Apoiada nessa base, Cieslicka (2006) propôs o Modelo Ressonante de Saliência Literal da compreensão de expressões idiomáticas em L2, o qual evidencia que os significados literais são mais salientes do que os figurados, ou seja, os significados literais se ressaltam no processamento de expressões idiomáticas. Posto isto, diante do pressuposto geral da saliência literal, os aprendizes de L2 processam esses significados literais de forma mais rápida do que os significados figurados, sem, necessariamente, ter o contexto, a familiaridade da interpretação figurada, assim, a familiaridade esta ligada se a expressão é familiar, se já foi ouvida com uma certa frequência.

Em outros estudos como em Cacciari e Tabossi (1988), e em Tabossi e Zardon (1993), os autores argumentaram que essa teoria é plausível quando não há um contexto de linguagem, que alinharia o leitor em direção a uma representação figurada ou literal. Mas quando se tem o auxílio do contexto, um significado idiomático pode ser acessado ou estar disponível previamente.

Carrol (2016) traz uma visão sobre as vantagens do processamento das expressões idiomáticas em sua forma ampla, ao invés de apontar o seu significado, necessariamente, dentro de suas composições unitárias. Ele descreve em dois processos, que são: a ativação da forma e a ativação do significado. A primeira se refere ao “reconhecimento de combinações de palavras específicas” tal como, pode ser uma leitura ou uma resposta mais rápida quando se trata de uma decisão lexical. Isso pode ser visto como uma facilitação diante de uma frase inteira para qualquer parte além do “ponto de reconhecimento” em que um idioma é identificado, ou seja, isso impulsiona ainda mais essa facilitação e familiaridade com a frase/ expressão.

A familiaridade subjetiva, é aquele conhecimento familiar individual de cada um, acaba se tornando um fator-chave para a compreensão dessas expressões idiomáticas, fazendo com que esse processamento seja executado com mais rapidez, deste modo, um falante em forma individual deve identificar essa expressão específica para, só assim, reconhecê-la e processá-la rapidamente (CARROL, 2016). Assim como a ativação de significado se refere “à capacidade de compreender um significado frasal pretendido e integrá-lo ao contexto circundante”³⁶, que ocorre dentro das expressões idiomáticas em si e essa ativação permite um julgamento semântico, ou seja, a partir disso a interpretação se torna mais rápida, clara e fácil para ser inserida em um contexto significativo.

É sabido que há inúmeras estratégias, mas, às vezes, quando expressas de forma aplicáveis, em geral, é percebido que as mesmas não são compatíveis entre si (FRAZIER; RAYNER, 1990), o que implica que tudo depende do tipo de decisão em questão que foi tomada. Em detrimento disto, existem duas hipóteses gerais, estabelecidas por Frazier e Rayner (1990) que são chamadas de Interpretação Imediata Completa e Interpretação Imediata Parcial.

Sendo que, de acordo com a primeira, a Interpretação Imediata Completa, “o processador maximiza seus compromissos semânticos imediatos ao interpretar cada frase por completo à medida que a frase é encontrada” (FRAZIER; RAYNER, 1990, p.182)³⁷. A pessoa

2) P.4.

³⁷ the processor maximizes its immediate semantic commitments by interpreting each phrase fully as the phrase is encountered .

que está recebendo a informação usa de todo o seu conhecimento semântico para compreender a frase de forma completa e imediata de uma só vez. Já sobre a Interpretação Imediata Parcial:

a hipótese de interpretação parcial imediata, o processador pode atrasar os compromissos semânticos, se isso não resultar em (a) uma falha na atribuição de qualquer valor semântico a uma palavra ou frase principal, ou em sua relação com outras frases principais ou (b) a necessidade de manter vários valores incompatíveis para uma palavra, frase ou relação (p.182, **tradução nossa**).³⁸

Ao se fazer uma interpretação parcial pode haver algumas falhas no valor semântico no significado das frases, ao separar a frase em unidades e atribuir um significado individual para cada uma. Assim, o processador irá atribuir um significado através da análise da palavra de forma isolada e, ao ordenar todas no final, pode haver um choque de significados ou até mesmo uma confusão no significado final. Isso pode acontecer, em decorrência do significado atribuído isoladamente para a palavra em questão pode não funcionar no coletivo da frase.

Ao se tratar de tradução/interpretação de textos, palavras e frases, é sempre posta à luz da discussão os termos linguagem literal e figurada. Reyes e Rosso (2012) definem que a linguagem literal “está relacionada à noção de significado verdadeiro, exato ou real; ou seja, uma palavra (isolada ou dentro de um contexto) transmite um único significado (aquele convencionalmente aceito), que não pode ser desviado” (REYES; ROSSO, 2012, p. 1)³⁹. Ou seja, a linguagem literal é a linguagem direta, sendo que suas traduções não permitem diversos significados ou interpretações, pelo simples fato de serem objetivas. Por outro lado, a linguagem figurada pode ser considerada a simples contraposição da linguagem literal. Assim, enquanto se presume que o último comunica um significado direto, o primeiro está mais relacionado à noção de transmitir significados indiretos ou velados (REYES; ROSSO, 2012).

Se tratando da compreensão e significado das expressões idiomáticas, os “aprendizes de uma segunda língua se familiarizam com os significados literais dos itens lexicais de um segundo idioma muito antes de encontrarem seus significados figurados em frases fixas⁴⁰” (CIEŚLICKA, 2006, p. 120). Os aprendizes tentam, primeiro, fazer uma relação com os significados literais das expressões e, só posteriormente, encaixam significados figurados.

³⁸ According to the Immediate partial interpretation hypothesis, the processor may delay semantic commitments, if this does not result in either (a) a failure to assign any semantic value whatsoever to a word or major phrase, or to its relation to other major phrases or (b) the need to maintain multiple incompatible values for a word, phrase, or relation.

³⁹ is related to the notion of true, exact or real meaning; i.e. a word (isolated or within a context) conveys one single meaning (the one conventionally accepted), which cannot be deviated.

⁴⁰ Since L2 learners become familiar with literal meanings of second language lexical items long before they encounter their figurative meanings in fixed phrases. .

Se esses aprendizes não nativos forem influenciados, através de instruções externas, a utilizarem a posição padrão que é a de análise do significado literal, eles executarão uma análise individual das palavras. Assim, ao se deparar com uma frase como “Depois de uma longa batalha contra o câncer, meu vizinho chutou o balde”⁴¹, falantes não nativos ativarão os significados das palavras individuais e poderiam interpretar a expressão, “*Kick the bucket*”, como significando que um balde físico foi literalmente chutado, o que dificultaria a compreensão da frase.

A reanálise e a consideração da interpretação idiomática podem ser possíveis, desde que essa frase seja conhecida em primeiro lugar, pela familiaridade, do conhecimento das expressões, desses não nativos com a sentença/expressão idiomática. Em suma, o processamento das expressões idiomáticas por não nativos, como expõe Carrol (2016), se dá pela experiência individual e específica de cada um com o idioma, sendo assim, um forte ponto de partida de como as combinações de palavras familiares são processadas em L1 e L2.

Segundo Gibbs (1980), quando um ouvinte se depara com uma expressão idiomática, o problema é interpretar o significado daquela expressão dentro do contexto em que ela está sendo usada pelo falante e não apenas o seu significado literal. Dessa afirmação surge a hipótese de acesso direto, defendida por Gibbs (1980), que afirma que o sentido figurado de uma expressão idiomática pode ser alcançado diretamente antes mesmo que o significado literal possa ser acessado. Nesses casos, se o falante já conhece a expressão, no contexto em que as expressões estão sendo incluídas, auxiliaria de forma positiva ao entendimento completo do sentido.

A partir dos estudos a seguir que envolvem tradução, cognição, psicolinguística, são apresentadas evidências e descobertas, em diversos idiomas, que utilizam as expressões idiomáticas como *corpus*.

O estudo de Siyanova-Chanturia et al. (2011), realizado com um rastreador ocular, através do qual foram monitorados os movimentos dos olhos de falantes nativos e não nativos da língua inglesa, ao lerem uma série de histórias. As histórias continham uma das seguintes opções: uma expressão usada figurativamente (no final do dia)⁴², uma expressão usada em sua forma literal (no final do dia – ‘à noite’)⁴³, ou uma frase nova (no fim da guerra)⁴⁴.

⁴¹ “After a long battle with cancer, my neighbor **kicked the bucket**”

⁴² at the end of the day – ‘eventually

⁴³ at the end of the day – ‘in the evening

⁴⁴ at the end of the war

O experimento foi aplicado com 36 participantes nativos e 36 participantes não-nativos, sendo que todos os participantes eram alunos da Universidade de Nottingham e com idades entre 18 e 31 anos, os não-nativos aprenderam inglês em uma sala de aula e vieram de uma ampla variedade de origens linguísticas. Antes de iniciar sua graduação na Universidade de Nottingham, eles cumpriram os requisitos mínimos de idioma (IELTS⁴⁵ 6.0 ou TOEFL⁴⁶ 550).

É importante observar que esses são os requisitos mínimos de entrada e muitos alunos teriam uma pontuação consideravelmente mais alta do que isso. Desde o exame, eles tiveram, em média, quase dois anos de contato intensivo com o idioma no Reino Unido em um ambiente universitário. Finalmente, todos os alunos estavam concluindo com sucesso os cursos de graduação ou pós-graduação no momento em que o estudo foi realizado. Assim, esses participantes podem ser classificados como falantes altamente proficientes.

Os objetivos desse estudo eram confirmar descobertas anteriores de que expressões idiomáticas são processadas mais rapidamente do que novas frases correspondentes; segundo, explorar se existem diferenças de processamento entre as representações idiomáticas figurativas e literais encontradas em um contexto de história tendenciosa; terceiro, foi comparar o processamento dos significados literais e figurativos das expressões idiomáticas antes e depois do ponto de reconhecimento; e por último, comparar a compreensão das expressões idiomáticas em uma primeira e segunda língua.

Nesse estudo de Siyanova-Chanturia et al. (2011), é comparado o tempo de leitura dos falantes nativos de língua inglesa e não nativos altamente proficientes em usos literais *versus* figurados de expressões idiomáticas literalmente plausíveis. As hipóteses levantadas em relação ao grupo de falantes nativos foi: primeiro, os participantes deveriam mostrar uma vantagem de processamento para expressões idiomáticas em relação as novas frases combinadas; segundo, foi levantada a hipótese de que os participantes nativos deveriam ler as expressões idiomáticas mais rapidamente quando são usadas figurativamente do que quando são usadas literalmente, já que essas expressões ocorrem com mais frequência em sua forma figurativa do que literal.

Se os falantes não nativos processam expressões idiomáticas de maneira semelhante aos nativos é esperado que os não-nativos exibam uma vantagem de processamento semelhante a expressões idiomáticas em relação às novas expressões. Se, no entanto, essa vantagem para

⁴⁵ International English Language Testing System – Sistema Internacional de Teste de Língua Inglesa

⁴⁶ Test of English as a Foreign Language – Teste de Inglês como Língua Estrangeira

as expressões não for encontrada, isso implicará que o processamento de expressões por falantes não nativos difere dos nativos. Outra questão é se os não-nativos demonstram uma vantagem de processamento para a interpretação literal mais frequente de uma expressão na presença de um contexto altamente restritivo.

As expressões usadas no estudo Siyanova-Chanturia et al. (2011), foram escolhidas usando os seguintes critérios. Primeiro, tinham que ser expressões inglesas frequentes, para garantir que os participantes não nativos conhecessem as expressões do experimento, foi compilado um teste com 77 expressões, sendo que, 53 dessas expressões foram selecionadas anteriormente, enquanto os 24 restantes eram preenchidos por expressões incomuns de baixa frequência (por exemplo, *egg on your face*). Este teste foi aplicado a um grupo de 20 participantes não nativos que eram alunos da Universidade de Nottingham, no Reino Unido – vale lembrar que esses participantes não foram os mesmos que participaram do experimento principal.

Os participantes foram solicitados a indicar quão familiarizados estavam com as expressões, avaliando seu conhecimento em uma escala de quatro pontos, variando de 1, não conheço a expressão, à 4, conheço a expressão. Com base nos resultados obtidos, 21 expressões (das 53 expressões previamente selecionadas) mostraram-se bem conhecidas entre os participantes e, portanto, foram selecionadas para o estudo (receberam uma classificação média de 3,5) – a maioria das expressões selecionadas eram frequentes. Algumas expressões foram classificadas como pouco frequentes, no entanto, são consideradas bem conhecidas por falantes não nativos de acordo com o estudo de classificação, a título de exemplo, a expressão “você não pode julgar um livro pela capa”. Por fim, uma pesquisa do *British National Corpus* (BNC) mostrou que todas as 21 expressões idiomáticas aparecem figurativamente com muito mais frequência do que literalmente – a proporção é de aproximadamente 83% para 17%.

Em segundo lugar, era necessário que as expressões pudessem ser usadas figurativamente, bem como literalmente, e soassem naturais em ambas as condições. Seguindo o procedimento estabelecido por Gibbs e Nayak (1989), foi pedido a 14 falantes nativos, que não participaram do experimento de leitura on-line, para julgar se os componentes individuais das expressões fizeram alguma contribuição única para o significado figurativo da frase. Das 21 expressões, 12 foram julgadas como decomponíveis e nove como não decomponíveis.

Em terceiro lugar, novas frases combinadas tiveram que ser construídas, o que poderia ser o mais próximo possível de uma expressão, na forma. Seguindo os três critérios acima, foram selecionados provisoriamente 53 candidatos, os quais foram submetidos aos seguintes procedimentos de normatização: para determinar o ponto em que as expressões são

reconhecidas como idiomáticas, foram criadas cinco versões de uma tarefa de completar frases, que incluíam 65 fragmentos de frases apresentados fora de contexto, 21 dos quais eram expressões idiomáticas alvo, enquanto o restante eram novas frases distratoras. Por exemplo, para a expressão “deixe um gosto ruim na boca” (*leave a bad taste in your mouth*), a versão 1 continha o fragmento mais curto: “sair” (*leave*), a versão 2 tinha um fragmento um pouco mais longo: “deixar um ruim” (*leave a bad*) e, a versão 3 tinha uma mais longa ainda – “deixa um gosto ruim” (*leave a bad taste*) e assim por diante. O teste foi aplicado a 50 falantes nativos de inglês (10 participantes por versão), aos quais foi solicitado que completassem as frases.

Vale ressaltar que das 21 expressões idiomáticas utilizadas no estudo, 7 não atingiram o limite de 70%, limite adotado para este estudo de Siyanova-Chanturia et al. (2011), antes da palavra final da expressão idiomática e, portanto, foram excluídas da análise do ponto de reconhecimento, mas estavam presentes na análise completa da expressão idiomática. A probabilidade média dos 14 itens restantes serem preenchidos idiomáticamente foi de 86,5%, com faixa de conclusão de 70% e 100%.

Finalmente, uma pequena história foi escrita para cada expressão alvo, como expressões idiomáticas usadas literal e figurativamente, bem como novas frases, tinham significados diferentes, elas exigiam histórias diferentes para assegurar que o contexto fosse suficientemente tendencioso. As histórias foram apresentadas em três listas de apresentação. Cada lista continha 21 itens: sete expressões idiomáticas usadas no sentido figurado, sete expressões idiomáticas usadas literalmente e sete novas frases. As expressões idiomáticas decomponíveis e não decomponíveis foram distribuídas uniformemente nas três listas de apresentação. Também foi garantido que nenhum participante visse mais de uma versão da mesma frase.

Os participantes foram solicitados a ler as histórias rapidamente, mas para compreensão e foram avisados de que cada história seria seguida por uma pergunta de compreensão. As três primeiras tentativas eram sempre tentativas de treinamento, apresentadas em uma ordem pseudoaleatória. Assim que os participantes terminavam de ler cada história, eles pressionavam uma tecla para prosseguir para a pergunta de compreensão e os movimentos oculares foram monitorados usando um rastreador ocular *EyeLink I*.

Essas frases de controle, as expressões novas, muitas vezes, são colocadas nos experimentos para confundir o significado das palavras. Como por exemplo, às vezes as sentenças podem ser a tradução literal da expressão idiomática, mas, não necessariamente a tradução correta do sentido. Sendo assim, as frases são utilizadas para que os participantes da pesquisa explorem mais os seus conhecimentos ligados àquela determinada expressão.

As análises foram baseadas nas seguintes medidas: a primeira, o tempo da primeira passagem de leitura, seria a soma de todas as durações de fixação feitas dentro de uma região de interesse antes de sair para a esquerda ou para a direita, também conhecida como “duração do olhar”; a segunda medida, o tempo total de leitura, que é a soma de todas as durações de fixação feitas em uma região de interesse e, a terceira, contagem de fixações: o número de todas as fixações feitas em uma região de interesse.

Geralmente, assume-se que as medidas iniciais (tempo de leitura da primeira passagem) são sensíveis a processos na compreensão de um texto, como integração precoce de informações. Acredita-se que medidas tardias sejam sensíveis a processos posteriores associados à compreensão de um texto, como reanálise de informações e integração de discurso (RAYNER *et al.*, 1989) e (PATERSON *et al.*, 1999). Os dados foram analisados de duas maneiras diferentes: análise da frase inteira (análise completa do idioma) e análise em relação ao ponto de reconhecimento do idioma (análise antes e depois do ponto de reconhecimento).

Os resultados do estudo mostraram que falantes nativos leem expressões idiomáticas de forma mais rápida do que frases de controle de frequência mais baixa, independentemente de o contexto ter tornado a frase figurada ou literal. Embora para falantes nativos não tenham sido observadas diferenças significativas nas medidas iniciais, foi encontrado uma vantagem de processamento para expressões idiomáticas como “no final do dia” (*end of the day*), e em relação a novas frases como “no final da guerra” (*end of the war*) nas medidas tardias. Isso indica que, em comparação com novas frases, as expressões idiomáticas são lidas mais rapidamente e requerem menos releitura e reanálise.

Já os participantes não-nativos, fazem mais esforço de processamento ao ler o significado figurado de expressões idiomáticas, mesmo na presença de um contexto tendencioso. Os falantes não nativos, sem dúvida, têm conexões entre os itens lexicais individuais e seus significados.

Os resultados do estudo de Siyanova e Chanturia *et al.* (2011) indicaram que os falantes não nativos, todos com proficiência avançada, não mostraram nenhuma vantagem em relação à compreensão das expressões idiomáticas em relação às frases de controle. Além disso, os usos figurados geraram tempos gerais de leitura mais longos do que os usos literais, sugerindo que a natureza não composicional das frases as tornava mais difíceis de serem processadas.

Isso sugere que, não apenas os falantes não nativos em geral são mais lentos do que os nativos, mas a natureza de seu processamento é diferente. Ou seja, os falantes nativos tendem a desacelerar (lendo novas expressões em comparação com expressões idiomáticas), os falantes

não nativos não. Por outro lado, enquanto os não-nativos apresentam um custo de processamento significativo, os nativos não.

Os usos idiomáticos figurativos e literais, bem como novas frases, revelam uma série de descobertas. Falantes não nativos proficientes não processam expressões idiomáticas mais rapidamente do que novas frases, crucialmente, os não-nativos requerem mais tempo para recuperar sentidos figurativos de expressões idiomáticas do que os literais, mesmo quando o contexto influencia o leitor para a interpretação figurativa. Essa desaceleração é bastante evidente antes do ponto de reconhecimento.

No que diz respeito aos falantes nativos, o estudo confirma evidências anteriores de que expressões idiomáticas são lidas mais rapidamente do que uma nova expressão. Finalmente, na presença de um precedente, o contexto de eliminação de ambiguidade, os falantes nativos não processam o significado literal de baixa frequência de um idioma de maneira diferente do figurativo de alta frequência.

Tais resultados, segundo Kecskés (2000), contribuem com a ideia de que falantes não nativos demonstram uma tendência maior em confiar nos significados literais. Como consequência disso, as palavras são tratadas de forma individual na segunda língua. Além disso, são usados todo seu conhecimento e conceituações de palavras de sua língua materna para tentar inferir um significado figurado para uma determinada combinação de palavras.

Em linhas gerais, Carrol (2016) expõe que essas combinações lexicais, conhecidas pelos não nativos, podem não ser ativadas com facilidade e os significados figurados podem não ser acessados tão rápido quanto os significados literais das palavras. Mas isso não quer dizer que as expressões idiomáticas não são compreendidas, contudo apenas que os seus mecanismos de compreensão na L2 são qualitativamente diferentes do que em sua língua materna ou mais lentos, ainda que isso possa mudar conforme o desenvolvimento da proficiência.

Um dos modelos precursores que foi desenvolvido especificamente para analisar o processamento idiomático foi o de Brobow e Bell (1973), que segue a linha dos modelos pragmáticos padrões é chamado Lista de Hipóteses das Expressões (*Idiom List Hypothesis*), este modelo:

assume que os significados figurativo e literal passam por processos separados e, em contextos normais, o significado literal tem prioridade de processamento sobre o significado figurativo. No modo idiomático de processamento, os significados idiomáticos são recuperados de uma lista e não passam pela mesma composição que a linguagem literal (p.1817).

O modelo acima mostra que o processamento dos significados literais e idiomáticos seguem caminhos diferentes, como se o sentido idiomático fosse alocado em uma lista idiomática à parte e ao comparar esses dois processamentos o literal se torna mais prioritário do que o idiomático. Em contraposição, Swinney e Culter's (1979), demonstram em seu modelo, Hipótese de representação lexical (*Lexical Representation Hypothesis*), que esse processamento ocorre de forma simultânea, entretanto, o acesso ao significado figurativo ocorre mais rapidamente. Ambos os modelos assumem que as expressões são armazenadas como uma unidade e processadas como palavras longas. Assim, o significado figurado precisa apenas ser recuperado, enquanto uma frase literal deve ser recuperada e composta (BECK; WEBER, 1979, p.1817).

Seguindo uma proposta alternativa, Cacciari e Tabossi (1988), através do modelo Hipótese de Configuração (*Configuration Hypothesis*), evidenciam que ao se tratar do significado literal da palavra, este é processado até que uma chave idiomática no idioma seja alcançada, ou seja, esse significado começa a ser processado até o momento em que o significado se torna familiar ou reconhecível, baseado no armazenamento de significado, ou banco de dados, que cada um desenvolve. A configuração das palavras, assim, é reconhecida como uma expressão idiomática e o significado figurativo é acessado priorizando-se, nesse ponto, o processamento figurativo (BECK; WEBER, 1979).

O processamento de linguagem figurada, de Harley (2005), envolve três tipos: metáforas, expressões idiomáticas e *indirect request*⁴⁷. As metáforas compreendem a *simile*, metáfora estrita e sinédoque. Sendo a primeira que se assemelha ao significado literal do que ouvimos, a segunda tem seu significado literal relacionado com o contexto e, a terceira, quando o significado não é consistente, é feita uma substituição do sentido da parte pelo todo.

As expressões idiomáticas trazem consigo um significado que não está intrinsecamente ligado ao significado de seus componentes. Como comprova Gibbs (1980) em seus estudos envolvendo tempo de leitura, o mesmo explicita que “as pessoas analisam os sentidos idiomáticos das expressões antes de obter uma interpretação literal não convencional.”⁴⁸ E *indirect request*, segundo Harley (2005), se trata de que o significado que pretendemos transmitir vai além do que realmente dizemos⁴⁹.

⁴⁷ Solicitação indireta (tradução nossa)

⁴⁸ suggesting that people analyze the idiomatic senses of expressions before deriving the literal, unconventional interpretation. (p.316)

⁴⁹ Third, the meaning we intend to convey goes beyond what we actually say.(p.316)

Um dos obstáculos encontrado para entender as expressões idiomáticas, é a ambiguidade. Há dentro das expressões construções que estão escritas gramaticalmente estruturadas que, ao ler, através de uma análise semântica e sintática tradicional, podem apresentar um significado coerente, mas também há expressões que o seu significado não deriva dessas análises, ou seja, o leitor deve procurar outros meios, modelos, para conseguir interpretar aquela determinada expressão (SWINNEY; CUTLER, 1979).

Os modelos *The Garden Path*⁵⁰ e *Constraint-based* são os mais recomendados para a compreensão dessas sentenças ambíguas. Para Frazier e Fodor (1978) esses processamentos da linguagem são divididos em duas etapas, a priori, esse processamento está relacionado à compreensão inicial da sentença, por meio de informações sintáticas, empregando somente alguns princípios linguísticos. A primeira etapa é *The minimal attachment*⁵¹, que está ligada a sentença de forma simples e, o *late closure*⁵² é o mais relacionado à tendência que as pessoas têm ao relacionar cada item lexical com a sentença que está sendo processada. Em contraposição, há o modelo *Constraint-based* que atribui que a semântica, sintática, discurso e outras informações extralinguísticas, afetam a construção da estrutura dessas sentenças (TANENHAUS; CARLSON; TRUESWELL, 1989), ou seja, a sentença que mais recebe informação e, que é mais afetada por esses elementos, e acaba se tornando a escolhida.

Outro modelo bastante conhecido é o modelo didático desenvolvido e aplicado por Alves (1997), com base no modelo de processo tradutório de Konigs (1987), o qual foi aplicado a um grupo de tradutores em formação e demonstrou resultados esclarecedores e satisfatórios em relação ao processo tradutório consciente dos tradutores em formação. Esse modelo divide o processo tradutório em sete etapas, que consistem em Bloco *Adhoc* e Bloco Restante, sendo o primeiro, uma tradução mais automatizada e o segundo abre espaço para que os tradutores apliquem técnicas e estratégias próprias. As etapas deste processo tradutório são: no Bloco *Adhoc* consta 1) Automatização e Bloco Restante; 2) Bloqueio Processual; 3) Apoio Interno; 4) Apoio Externo; 5) Combinação de Apoios Interno e Externo; 6) Priorização de Informações e 7) Butilamento final do texto de chegada (ALVES, 1997.p. 23).

Ainda se tratando da compreensão, há inúmeros fatores que podem afetar a mesma, e com relação às diferenças individuais, como com qualquer outra habilidade cognitiva, as habilidades de compreensão podem variar de uma pessoa para outra, devido aos diversos graus

⁵⁰ Teoria do Labirinto

⁵¹ Aposição Mínima

⁵² Aposição Local

de competência e desempenho das pessoas (CHOMSKY, 1968)⁵³. Ou seja, o que afeta, ou ajuda, a compreensão está ligado às limitações psicológicas, às habilidades de entendimento através de fatores linguísticos e extralinguísticos e, entre outros. Hatzidaki (2007) exemplifica com mais clareza esses fatores:

o que torna “bons” e “não tão bons” compreendedores é o fato de que alguns podem adquirir todas as informações linguísticas e extralinguísticas necessárias para a compreensão, mas serem incapazes de aplicá-las devido a limitações fisiológicas (por exemplo, capacidade de memória de curto prazo restrita devido à idade ou dano cerebral), ou inadequação de operações sob condições estressantes que podem interromper o processo de compreensão (por exemplo, pressão do tempo ou ambiente barulhento). Por outro lado, outros podem ser capazes de lidar com fatores externos, mas não possuem o conhecimento necessário (por exemplo, conhecimento prévio e informações específicas do idioma) para construir com sucesso representações de significado⁵⁴ (HATZIDAKI, 2007, p.19, **tradução nossa**).

Para uma sentença ser bem compreendida, todos esses fatores devem ser entendidos de forma clara. Ou seja, sentenças mais complexas requerem mais tempo e mais bagagem de elementos extralinguísticos para serem entendidas, já as mais simples, muitas das vezes, são compreendidas sem muito esforço ou elementos adicionais. Segundo Hatziki (2007), familiaridade e frequência são elementos facilitadores para a compreensão, pois quanto mais ouvimos essas estruturas é desenvolvida uma maior familiaridade, tornando-se mais fáceis de serem entendidas ou decifradas.

Em relação à ambiguidade, a frase pode ter mais do que um significado literal, ou o seu significado literal pode acarretar um significado defeituoso ou sem sentido. Searle (1979) defende que “O significado literal da frase precisa ser nitidamente distinguido do que um falante quer dizer com a frase quando a profere para realizar um ato de fala, pois o significado da expressão do falante pode divergir do significado literal da frase de várias maneiras⁵⁵. Ou seja, o falante pode expressar uma frase totalmente diferente do significado real do enunciado, como por exemplo, uma metáfora, ou querer expressar o significado oposto, no caso da ironia.

⁵³ With respect to individual differences, as with any other cognitive ability, comprehension skills may vary from one person to another, due to people’s varying degrees of competence and performance.

⁵⁴ In other words, what makes “good” and “less-good” comprehenders is the fact that some may acquire all the necessary linguistic and extra-linguistic information for understanding, but be unable to apply it because of physiological limitations (e.g., restricted short-term memory capacity due to age or brain damage), or inadequacy of operating under stressful conditions that may disrupt the process of comprehension (e.g., time pressure or noisy environment). On the other hand, others may be capable of dealing with external factors but not possess the required knowledge (e.g., background knowledge and languagespecific information) to successfully construct meaning representations.

⁵⁵ The literal meaning of a sentence needs to be sharply distinguished from what a speaker means by the sentence when he utters it to perform a speech act, for the speaker’s utterance meaning may depart from the literal sentence meaning in a variety of ways (1979, p. 117-118).

Assim sendo, gramáticos transformacionais, como Chomsky (1965), definiram a ambiguidade em três tipos: ambiguidade lexical, de estrutura superficial ou de estrutura subjacente. A primeira envolve significados alternativos de uma palavra no dicionário, ou seja, traz o conceito próprio da ambiguidade que é essa variedade de significados de um mesmo termo dentro de contextos diferentes. A segunda consiste em uma mudança no agrupamento de palavras adjacentes em frases, ou seja, as palavras adjacentes, que estão próximas, mudam de posição dentro do seu grupo, e às vezes, conseqüentemente o significado pode ser alterado, pois é sobre a ambiguidade das palavras que está sendo tratado. E o terceiro tipo, está intrinsecamente ligado à mudança nas relações essenciais entre as palavras.

A ambiguidade idiomática não foi descrita em nenhum dos três tipos de ambiguidades (BOBROW; BELL, 1973), revelando que o significado idiomático, dentro da conceituação da ambiguidade, não é atingido por uma simples mudança de significado de uma palavra ou reagrupando ou reinterpretando as mesmas em uma nova estrutura de frase. Diante disto, este é compreendido através de diversas combinações de palavras e sentidos, transformando-se em um significado idiomático complexo, pois o requer uma junção dos mais diversos contextos e significados. Frazier e Rayner (1990) inferem que palavras com múltiplos significados divergem umas das outras, por meio de maneiras consideráveis que servem para auxiliar a escolha de significados dentro de contextos, fazendo com que o significado ambíguo das mesmas seja anulado.

Pode ocorrer que um significado dominante seja escolhido ao invés de um significado subordinado que ocorre raramente, mesmo se a informação que favorece o significado dominante já tenha sido encontrada ou não. No entanto, o processador, a pessoa que está processando o significado, pode optar por significados subordinados ou significados que são igualmente prováveis apenas na presença de evidências que favoreçam um significado sobre as possibilidades alternativas. É possível que outros fatores além da frequência também sejam importantes, em princípio, pelo menos, os aspectos intrínsecos do significado também podem influenciar o processo de seleção do significado da palavra. O processador pode ter alguma preferência permanente, digamos, por significados concretos, optando por significados abstratos apenas quando as evidências favorecem especificamente um significado abstrato particular (FRAZIER; RAYNER, 1990).

Outro ponto que anda ao lado das relações de ambiguidade, é o bilinguismo, tanto relacionado ao conhecimento das palavras e da língua quanto aos agentes, as pessoas, que, ou estão adquirindo uma nova língua, ou aos que estão imersos ao idioma. Weinreich (1953)

identificou três tipos de bilinguismo: 1) bilinguismo composto; 2) bilinguismo coordenado; e 3) bilinguismo subordinado.

Sendo que o primeiro acontece quando duas línguas são aprendidas ao mesmo tempo, ou seja, o significado dessa palavra passa a ser através do seu conceito mais a tradução de uma outra palavra equivalente. Já o bilinguismo coordenado consiste em aprender essas duas línguas separadamente, ou seja, os seus conceitos são conservados separadamente. E no bilinguismo subordinado as palavras, da língua que está sendo aprendida, são processadas através dos equivalentes em sua língua mãe, ou seja, a primeira língua desse aprendiz, e seus equivalentes, são usadas como base para o aprendizado da segunda língua.

Em relação ao processamento das expressões idiomáticas por não nativos, como defende Carrol (2016), este ocorre pela experiência individual e específica do idioma, ou seja, cada pessoa traz consigo uma carga de conhecimento, que está ligada às suas experiências vividas e, conseqüentemente, isto será um forte ponto de partida e influenciará em como as combinações de palavras, definidas como familiares, são processadas em L1 e L2.

Estudos envolvendo expressões idiomáticas não são muito comuns, mas é um viés que está apresentando uma grande notoriedade nas últimas décadas. Como o estudo de Beck e Weber (2016), que consistia no par linguístico Inglês- Alemão, com 65 nativos de alemão, sendo 48 mulheres e 17 homens, com média de idade entre 18 a 42 com média de 24.5. Todos os participantes identificaram-se como habilidosos falantes de inglês. Os participantes relataram pelo menos 5 anos de instrução em inglês em escola e/ou universidade e obtiveram média de 4,9 em uma escala de 7 pontos (1 corresponde a muito ruim, 7 a nativo) em suas avaliações de auto proficiência. Sete dos participantes eram canhotos. Nenhum relatou qualquer deficiência auditiva ou visual.

O experimento foi aplicado com participantes que aprenderam o inglês de forma tardia, em algum tipo de instituição como, por exemplo, a universidade ou escola de idiomas. Todos os participantes do estudo se autodeclararam, pois não houve um teste normativo para mensurar, como falantes qualificados em inglês. As expressões idiomáticas, desse estudo, foram sessenta e quatro expressões idiomáticas inglesas e foram selecionadas do banco de dados inglês-alemão de expressões idiomáticas.

Todas as expressões alvo tiveram altas classificações de familiaridade para avaliadores de alemão L2 (em uma escala de 1 a 7 uma média de 5,7 para familiaridade em relação ao significado) para garantir que os participantes alemães, L2, que participaram do presente estudo estivessem familiarizados com as expressões apresentadas.

Todas as expressões que foram escolhidas tinham que, necessariamente, começar com um verbo e terminar com um substantivo. As 32 expressões idiomáticas em inglês, deste estudo, foram diretamente traduzidas e as expressões correspondentes e o significado figurado das mesmas, resultaram de uma tradução palavra por palavra da expressão do inglês para o alemão. E as outras 32 expressões idiomáticas não foram diretamente traduzidas no nível de palavra para palavra. Pois essa maneira, de traduzir do inglês para o alemão, não produzia uma expressão idiomática correspondente com significado equivalente.

Entre as duas formas de traduzir e construir as 64 expressões deste experimento de Beck e Weber (2016), as expressões não diferiram significativamente em frequência de encontro, literalidade, decomponibilidade ou frequência de componentes de palavras, mas houve uma diferença pequena, mas significativa, na familiaridade com o significado (médias 6,0, 5,47; teste t dos estudantes, $t = 3,991$ $df = 62$, $p < 0,001$) e uma diferença significativa no comprimento da palavra das expressões (significa 3,781, 3,156; teste t, $df = 43,756$, $p < 0,05$), com expressões traduzidas sendo mais familiares e mais longas.

Todas as expressões tiveram sua parte final substituída com contexto não esclarecido e com menos informações adicionais. Cada uma das expressões vinha seguida por palavras-chave e elas eram palavras relacionadas literalmente ou figurativamente e acompanhadas com as palavras de controle que não tinham relação alguma com o significado real das expressões. No geral, as palavras e as não-palavras⁵⁶ estavam presentes em todo o experimento e, toda não-palavra em inglês também era uma não-palavra em alemão.

O experimento foi aplicado através do *software Presentation*, os participantes foram testados separadamente, os mesmos receberam as instruções e tiveram que responder uma série de perguntas como forma de garantia para a compreensão das instruções. Foram instruídos que primeiro ouviriam as frases e depois iriam visualizar uma palavra na tela do computador, e iriam analisar e julgar se eram uma sequência de palavras em inglês ou não. O tempo de reação iria começar a ser medido desde o contato visual do participante com a tela. O experimento foi concluído com um breve teste de compreensão e questionário de conhecimento da linguagem.

Este mesmo experimento foi utilizado novamente por Beck e Weber (2016), é um único estudo com dois experimentos que foram aplicados em dois lugares diferentes, com os mesmos procedimentos, método, mas com um público diferente de uma outra universidade. Esse experimento foi aplicado com quarenta falantes nativos de Inglês. Todos os participantes

⁵⁶ Entende-se por palavras inventadas.

Cresceram em lares que falavam a língua inglesa e não falavam nem conheciam o idioma alemão. Os participantes eram estudantes da Universidade de Maryland em College, EUA. A idade dos participantes da L1 variou de 19 a 31 anos, com média de 22,5 anos. Cinco desses participantes eram canhotos. Havia 30 mulheres e 10 homens da L1 participante. Os participantes relataram não ter deficiência auditiva ou visual.

Os resultados foram analisados comparando os dois grupos de participantes. O experimento 1, mostrou que as palavras que estavam relacionadas tanto figurativamente como literalmente facilitaram a compreensão em L1, mesmo com a ausência de um contexto, os participantes responderam mais rapidamente do que para as palavras que não estavam relacionadas, ou seja, as frases de controle. As palavras que foram traduzidas literalmente eram associadas a uma única palavra, enquanto os sentidos figurados eram relacionados semanticamente com as expressões idiomáticas.

O resultado que difere do experimento 1, é que não há um efeito figurado na L1, embora os resultados que são relacionados ao sentido figurado, são geralmente mais lentos do que os literais, este efeito não alcançou significância no Experimento 2. Isso sugere que o efeito encontrado nos falantes em L2 é provavelmente uma consequência da dificuldade encontrada nas palavras figuradas. Outra hipótese advinda desses resultados é levantada pela possível diferença de classes de palavras pode ter aumentado o nível de dificuldade, enquanto os falantes da L1 não se sentiram desafiados por esta variação, os falantes de L2 tiveram uma reação diferente. Em suma, os resultados dos dois experimentos presentes mostram que ambos os falantes, L1 e L2, mostram acesso ao significado figurado, bem como ao constituinte literal, embora haja a ausência de um contexto. Apesar disso, não foi descoberto se a tradução das expressões idiomáticas de L1 para L2 causou um impacto mensurável em todo o processo. Foi tomado como evidência de que os falantes de L2 altamente proficientes processam um significado que não é totalmente único dos falantes de L1.

Carrol e Conklin (2014) realizaram um experimento com expressões idiomáticas que consistia no par linguístico Inglês- Chinês, que incluía 19 falantes nativos de inglês que não tinham nenhuma experiência no aprendizado do mandarim chinês e, 19 falantes não nativos que tinham o mandarim como primeira língua, sendo eles, alunos que estavam estudando no exterior em uma universidade inglesa.

Os participantes não nativos tiveram que preencher um questionário de conhecimento sobre a língua e fazer um teste de vocabulário. Neste teste foram apresentados uma série de itens relacionados a vocabulário, sendo que cada um era incorporado em frases curtas e neutras ao contexto, por exemplo "*Poor: we are poor*". Como resposta, os participantes

foram solicitados a escolher entre cinco possíveis definições, sendo, uma resposta correta, três distratoras e uma opção de “não sei”. Já no questionário sobre conhecimento da língua os participantes teriam que preencher informações relacionadas ao tempo em que eles estudaram o inglês e determinar sua proficiência em leitura, escrita, compreensão oral e conversação. Eles também deveriam determinar a frequência com que usavam a língua inglesa em seu dia a dia, sendo falando com amigos, assistindo a palestras, lendo em inglês por prazer, assistindo TV e entre outros.

Nesta pesquisa de Carrol e Conklin (2014), os estímulos consistem em expressões idiomáticas e frases de controle em inglês, e traduções de expressões idiomáticas chinesas, e frases de controle em chinês também traduzidas. As frases de controle foram construídas pela substituição da palavra final da expressão correspondente por uma alternativa lógica, mas não relacionada com o real sentido da mesma. As expressões do estudo de Carrol e Conklin (2014) foram retiradas do Dicionário de Oxford de Expressões Idiomáticas para aprendizes⁵⁷. Tendo como preocupação o reconhecimento de frases familiares, distinções como tipos de expressões idiomáticas, figuradas e elementos não composicionais não foram feitas. Como forma de garantir que todos os estímulos fossem conhecidos, as expressões idiomáticas em inglês foram padronizadas, sendo que, para essa padronização foi feito um teste com uma população de falantes nativos, que foi respondido corretamente por pelo menos 90% dos participantes. Já as frases de controle, foram montadas a partir da substituição da palavra final de cada expressão traduzida, com uma que correspondia tanto com a classe gramatical, comprimento e frequência, transformando em uma sequência de palavras plausíveis.

Já as expressões chinesas foram retiradas do Dicionário de 1000 Expressões Idiomáticas Chinesas⁵⁸, para essa seleção, somente foram aceitas as expressões que continham uma tradução literal com uma sequência plausível em inglês, e tendo a mesma ordem de palavras. Características como ter uma tradução que consistia em a palavra final única e ser monossilábica, era um dos pré-requisitos. Sendo assim, foram escolhidas as expressões que mais correspondiam com as expressões idiomáticas em duração e frequência, sendo que a palavra final foi preservada com a exigência que a palavra deveria ser monossilábica, quando traduzido para o inglês. Como validação, foi utilizado um teste com falantes nativos, com intuito de comprovar se essas expressões, que foram escolhidas, eram conhecidas. Contudo, todas essas expressões já haviam sido avaliadas quanto ao seu nível de familiaridade logo após

⁵⁷ Oxford Learner's Dictionary of English Idiomatic Expressions (Warren, 1994)

⁵⁸ *Dictionary of 1000 Chinese Idiomatic Expressions* (Lin & Leonard, 2012)

do experimento ser aplicado *online*, mas esse teste foi aplicado como uma autenticação de que todas as expressões fossem seguramente reconhecidas pela maioria dos participantes.

Foram usadas expressões em Chinês e foi feita uma tradução para o inglês, mas tentando manter a forma da expressão, em traduções de palavra em palavra e utilizando-se de dois meios de tradução online (*Google Translate e Online Chinese Tools*). Logo após essa etapa, foi encontrada a melhor tradução literal possível para cada caractere traduzido. E, através de falantes nativos de chinês, as traduções foram verificadas e todos concordaram que as representações encontradas eram semelhantes às expressões em chinês.

Para as frases de controle, as mesmas foram construídas a partir da substituição da palavra final de cada expressão idiomática, isto foi feito, tendo como ponto de partida a tradução das palavras e suas correspondências de classe gramatical, comprimento e frequência, formando uma sequência plausível. Como mostra na tabela 1:

Tabela 1- Exemplos e estímulos

Condition	Prime	Target
English idiom	On the edge of your	seat
English control	On the edge of your	plate
Chinese idiom	Draw a snake and add	feet
Chinese control	Draw a snake and add	hair
Control phrase + real word	Put it in your	dish
Control phrase + non-word	Cut a long story	tealth

Fonte: Carrol e Conklin (2014, p. 189).

O experimento foi conduzido através do *E-Prime* (v.1.4.1.1) como forma de apresentar aos participantes as frases principais e as palavras alvo para a tarefa de decisão lexical. As frases principais foram lidas no ritmo próprio de cada participante, e logo depois, os mesmos foram solicitados a lerem a frase o mais rápido possível, e posteriormente, usar um botão para avançar.

Logo após, as instruções da tarefa foram explicadas a cada participante que consistia em dois exemplos e seis itens de prática e era apresentado na tela uma linha com asteriscos, sendo que, quando ela desaparecia, a palavra era revelada imediatamente. Os participantes teriam que responder com sim ou não, se a palavra que aparecia na tela era realmente uma palavra em inglês. A acurácia e os tempos de reação foram todos registrados. Todos os estímulos foram apresentados em uma ordem aleatória para cada participante.

Em seguida, os participantes avaliaram todas as expressões idiomáticas usando como base o grau de familiaridade, que as mesmas, representavam para eles. Os participantes usaram uma escala para ranquear esse grau de familiaridade, e foi somente nessa parte da pesquisa, que as expressões foram dispostas em inglês para os falantes nativos e, para os falantes não nativos, as expressões não foram traduzidas, ou seja, as expressões em inglês foram apresentadas em inglês e as expressões chinesas foram exibidas nos caracteres chineses.

Os resultados do estudo de Carrol e Conklin (2014) indicaram que, tanto os falantes nativos quanto os não-nativos, tiveram uma resposta mais rápida em relação aos itens que eram correspondentes às expressões idiomáticas em L1, e em relação aos itens de controle, a resposta correspondeu foi significativa. Para os falantes nativos, as expressões idiomáticas em inglês tiveram uma vantagem em relação às frases de controle, pelo simples fato delas serem conhecidas, diferentemente das expressões em chinês que não eram conhecidas, de modo que o tempo de reação das expressões nas condições de controle não diferiram.

Os resultados do estudo mostraram uma incoerência, pois os falantes não nativos demonstram uma vantagem de processamento e outras vezes não. Ainda que, as expressões idiomáticas chinesas, independentemente de serem apresentadas de forma desconhecida, em inglês mostraram uma vantagem sobre as frases de controle. A condição idiomática não era significativa dentro da questão da familiaridade sugerindo que era simplesmente o *status* como conhecido (expressões) ou desconhecido (controles) que gerava a vantagem.

Outra observação que os autores trazem acerca dos resultados é que esta tarefa foi projetada, especialmente, para analisar se a forma das expressões idiomáticas era o principal fator para o reconhecimento das mesmas. Consequentemente, os participantes poderiam, não necessariamente, utilizar nenhuma informação conceitual para concluir a tarefa. Ou seja, eles não iriam buscar o conceito, o significado delas, tanto literal ou figurado, mas sim a sua forma.

Sendo assim, a forma em que as frases principais são apresentadas de forma rápida e automaticamente traduzida e decomposta, tem como resultado que os caracteres na L1 são ativados como parte de uma expressão idiomática e são reconhecidos em um nível lexical em L1. Consequentemente, isto ativa a expressão em chinês e seu reconhecimento do caractere final em chinês também. Como as traduções utilizadas foram traduções equivalentes à expressão idiomática alvo em inglês, isso faz com que a forma na L2 seja facilmente reconhecida.

Em linhas gerais, Carrol e Conklin (2014) defendem que, em uma tarefa de decisão lexical, tanto falantes nativos quanto não nativos respondem de forma mais rápida às expressões traduzidas de sua L1 do que às frases controle utilizadas. E o reconhecimento de uma frase que

é “conhecida” por eles, ou seja, essa familiaridade com a forma dessas expressões em L1, foi um dos principais agentes que deram essa vantagem no processamento das expressões, sendo os participantes falantes nativos ou não. Bem como pode haver uma alternativa que essas “mesmas associações podem existir em um nível conceitual não específico de linguagem, sugerindo que é a entrada conceitual separada para as expressões idiomáticas que impulsiona sua vantagem de processamento”⁵⁹. Sendo assim, Carrol e Conklin (2014), afirmam que esses resultados podem servir como base de um argumento que certifica que as expressões idiomáticas não podem ser simplesmente representadas como unidades únicas e não analisáveis dentro do léxico, mas além disso, elas podem representar um significado que é acessado por meio das palavras componentes.

O estudo de Carrol e Conklin (2014) foi replicado anos depois por Zhu e Minda (2021), com o mesmo par linguístico, e os participantes com idade entre, 17 a 20 anos, 66 participantes eram falantes nativos de inglês, nascidos no Canadá ou nos Estados Unidos, já os participantes, 72, não nativos eram nascidos e criados na China, mas eram bilíngues e tinham o Mandarim como sua primeira língua. O estudo tinha como finalidade examinar se as expressões idiomáticas em L1 poderiam ser acessadas por meio da L2 e, se esse acesso demonstra uma vantagem de processamento dessas expressões.

O experimento foi conduzido através do *software PsychoPy*, e todos os participantes responderam um questionário de conhecimento sobre a língua e todo o experimento foi conduzido através de *desktop*. O processo metodológico foi delineado da seguinte forma, primeiro os participantes ouviam, através de fones de ouvido, as frases parciais, ou seja, as frases incompletas e, respectivamente aparecia na tela do computador um espaço vazio que seria o local a ser completado, como por exemplo: (*barking up the wrong_*. Logo depois, eles viam algumas opções, sendo elas, uma terminação idiomática (por exemplo, *Tree*), uma terminação de controle (*wall*) ou uma não palavra (*plud*), ou seja, uma palavra inventada, que aparecia em suas telas, para qual eles tinham 5 segundos para fazer uma decisão lexical e apertar o botão, sendo que 1 seria para uma palavra e 2 para uma palavra inventada. O tempo de reação e a acurácia foram registrados. A tabela 2 mostra como foram montados cada estímulos para cada condição.

⁵⁹ the same associations may exist at a language non-specific conceptual level, suggesting that it is the separate conceptual entry for Idiomatic Expressions that drives their processing advantage (Carrol e Conklin,2014, p. 795)

Tabela 2- Exemplo 2 dos estímulos

Condition	Prime	Target	Number
English Idiom	Barking up the wrong	Tree	24
English Control	Barking up the wrong	Wall	24
Chinese Idiom	Mark the boat to seek the	Sword	24
Chinese Control	Mark the boat to seek the	Steel	24
Filler phrase + Word	Explain the facts to	Mother	48
Filler phrase + Non-word	Don't cry over spilt	Pрут	144

Fonte: Zhiu e Minda (2021, p.3).

Os resultados do estudo de Zhu e Minda (2021), mostraram que os falantes nativos de inglês tiveram uma resposta mais rápida para as expressões idiomáticas em inglês do que para as frases controle. Em comparação ao estudo de Carrol e Conklin (2014), ambos os resultados dos estudos demonstraram um efeito de facilitação em relação à familiaridade das expressões em L1 e processadas em L1. Os falantes nativos também responderam mais rápido às expressões idiomáticas em chinês do que às frases controle – resultado inesperado para os pesquisadores. Em linhas gerais, o estudo de Zhu e Minda (2021) apresentou evidências bastante claras sobre a vantagem de processamento das expressões em uma única língua, mas os resultados relacionados aos efeitos entre idiomas foram menos diretos.

Em suma, neste capítulo foi apresentada uma breve explanação sobre o que seria a tradução, suas conceituações, usos e suas diversas vertentes e, como ela está ligada às expressões idiomáticas, que são bastante abrangentes e que substancialmente, estão relacionadas com a cultura de cada idioma no qual ela está inserida, foram apresentados seus processamentos e modelos cognitivos. No capítulo a seguir, apresentaremos a metodologia que foi utilizada no presente estudo, contendo a descrição detalhada do experimento realizado, bem como os objetivos e hipóteses.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa está inserida dentro do campo dos Estudos da Tradução e da Cognição, com foco na tradução como um processo. A mesma se trata de uma abordagem experimental, pois segundo Gil (2002, p. 47) “consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto”. Também é descritiva, pois um de seus principais objetivos é descrever determinadas características entre as possíveis variáveis. Esta categoria descritiva abrange diversos estudos, mas, Gil (2002, p. 42) afirma que elas “podem ser classificadas sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”. E também, a pesquisa é classificada no cunho quali-quantitativa: qualitativo pois envolve interpretações subjetivas e questionários; e quantitativo, pois inclui coletas com dados numéricos e análises estatísticas. O experimento proposto no presente estudo foi uma replicação de Carrol e Conklin (2014), com algumas alterações que estão descritas na subseção 3.6 procedimento de coleta e análise de dados.

Cabe salientar que este estudo envolve pesquisa com seres humanos, sendo assim, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Ceará, possuindo o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) com o número: 53827821.4.0000.5054 e o parecer de número: 5.163.767.

Este capítulo apresenta os objetivos geral e específicos, as perguntas e as hipóteses da pesquisa. Seguido pela descrição do perfil dos participantes, o *corpus*, os instrumentos da pesquisa e procedimentos de coleta dos dados.

3.1 Objetivos

3.1.1 Geral

Analisar o impacto dos fatores tradução literal *versus* não literal e familiaridade na análise da tradução de Expressões Idiomáticas em inglês para o português.

3.1.2 Específicos

- Analisar o impacto dos dois grupos de expressões idiomáticas, literais e não-literais na análise da tradução IN-PT;
- Investigar o efeito da familiaridade na análise da tradução das expressões idiomáticas do inglês para o português.

3.2 Perguntas e hipóteses da pesquisa

Primeira pergunta e hipótese:

- Pergunta 1: Qual o impacto dos dois grupos de expressões idiomáticas, literais e não-literais, na análise das traduções IN-PT?
- Hipótese 1: A análise da tradução das expressões idiomáticas literais terá um custo de processamento menor e uma acurácia maior do que a análise da tradução das expressões idiomáticas não-literais

Relacionado com a primeira hipótese, o impacto dos dois diferentes grupos, literais e não-literais das expressões, foi analisado através das variáveis dependentes: acertos e tempo de resposta. Esta hipótese tem fundamento em Jakobson (2005) que defende que sempre haverá a alternativa de tradução literal da informação total contida no texto de partida. E Ciešlicka (2006) propôs em seu Modelo Ressonante de Saliência Literal da compreensão de expressões idiomáticas em L2, que os aprendizes de L2 podem processar o significado literal mesmo não havendo um contexto, familiaridade da interpretação figurada. Deste modo, acreditamos que os participantes acessaram essa primeira alternativa de uma tradução literal ao se deparar com as expressões do estudo e por isso obtiveram um custo menor de processamento e um número maior de acurácia,

Segunda pergunta e hipótese:

- Pergunta 2: Qual o efeito da familiaridade na análise da tradução das expressões idiomáticas do inglês para o português?
- Hipótese 2: Quanto maior a familiaridade dos participantes com as expressões idiomáticas investigadas, menor será o tempo de resposta e maior será a acurácia

A segunda hipótese está associada a estudos de Carrol (2016) que traz a familiaridade subjetiva, que afirma que partirá da forma que o indivíduo vai levar para reconhecer a expressão e processá-la rapidamente. E a ativação que essa expressão é

reconhecida e integrada em um contexto, sendo assim, essa ativação permite um julgamento semântico, ou seja, a partir disso a interpretação se torna mais rápida, clara e fácil para ser inserida em um contexto significativo. Portanto, o alto nível de familiaridade dos participantes para com as expressões, medido através da escala *Likert*, será um fator primordial que resultará em um custo menor de processamento e uma maior acurácia na análise da tradução de expressões idiomáticas.

Por último, a questão da familiaridade e acurácia das expressões, também se encaixa nos estudos de Cieślicka (2006), a qual foi mensurada por meio da proximidade da resposta do participante comparado à resposta do gabarito. De acordo com Cieślicka (2006), os aprendizes tentam, primeiro, fazer uma relação com os significados literais das expressões e, só posteriormente encaixam significados figurados, ou seja, após eliminar algumas alternativas, os participantes usarão a familiaridade para encaixar um significado correto e com sentido, sendo assim, o tempo e a aproximação dos acertos são uma variável que foi levada em conta nesta análise.

3.2 Participantes

Esta pesquisa teve em sua totalidade 20 participantes, sendo eles, alunos do primeiro semestre de Letras Inglês da Universidade Federal do Ceará – UFC, alunos da pós graduação em Estudos da Tradução- POET e que, também, fazem parte do Laboratório de Fonética e Multilinguismo –LabFoM, pertencente, também, a UFC.

Ademais, o convite foi feito pelas mídias sociais da POET, LabFoM e também, pelo *WhatsApp*. Em decorrência ao momento pandêmico enfrentado durante essa pesquisa e começo da flexibilização das atividades acadêmicas presenciais, todo o nosso processo de coleta de dados foi desenvolvido de forma híbrida. Por meio de um convite, os participantes voluntários respondiam se tinham interesse em participar. Após confirmado o interesse, os participantes receberam as instruções por *e-mail* com o *link* do experimento e também eram feitos os agendamentos para aqueles que optaram fazer a coleta de forma presencial no laboratório LabFoM. Todos os participantes foram instruídos a registarem data, horário do começo e do fim do experimento.

Acerca dos dados obtidos por meio de questionário biográfico, observamos que participaram da pesquisa 11 mulheres e 9 homens, tendo todos(as) a nacionalidade brasileira. Sendo que 19 eram do estado do Ceará e somente 1 do estado de Minas Gerais, com faixas

etárias que variam entre 18 e 50 anos de idade, com média de 23,3 anos e desvio padrão de 8,19.

A seguir, na subseção 3.4 *Corpus*, detalharemos como foi o processo da escolha do corpus e toda a adaptação que foi feita nas expressões.

3.4 Corpus da pesquisa

O *corpus* desta pesquisa foi coletado do quadro comparativo de expressões idiomáticas contidas no site⁶⁰ de Schutz (2014)⁶¹. O autor, em questão, é brasileiro, e já dispunha dessas expressões em inglês; em seu repositório é possível encontrar arquivos sobre a sua produção intelectual, como aprendizado de língua inglesa, materiais de ensino baseados em linguística comparada. Para construir o quadro comparativo, ele verificou dentro do vocabulário em Português, expressões com o sentido mais próximo possível. Há no site 114 expressões, no qual, o critério de escolha envolveu a separação por categorias: as expressões com tradução literais; que serão aquelas que têm a mesma tradução e sentido no português; e as não-literais, que consistem em expressões que necessitam de algum conhecimento prévio, ou alguma informação relacionada a ambas as culturas, para que possa ser feita uma tradução coerente.

Dentro dessas 114 expressões, optamos por 30, foi utilizado o critério de escolher expressões com tamanho de pequeno a médio, e também, ao analisar as expressões e suas traduções, foram aplicados os critérios de estratégias de tradução de Baker (1992), se aquela tradução poderia se encaixar nos parâmetros de possuir um significado e forma semelhante, ou um significado semelhante e forma diferente na língua de chegada, ou então uma tradução por paráfrase.

Ademais, as expressões foram divididas em dois grupos, sendo elas 15 expressões que qualificamos como literais e 15 expressões não-literais. Feito isso, decidimos criar expressões distratoras, sendo assim, para cada expressão em sua forma original, teríamos uma

⁶⁰ <http://www.sk.com.br/sk-proverbios-portugues-ingles.html>

⁶¹ Ricardo Edmundo Schütz é um brasileiro (paper-based TOEFL 630), bacharel em Administração de Empresas e Direito, mestrado em TESL (Teaching English as a Second Language) pela Arizona State University (maio de 1987). Possui 7 anos de residência no exterior, 16 anos de experiência no ensino de inglês: 3 no Japão e 13 no Brasil, pesquisador do ensino de inglês em diferentes países, é o criador do site English Made in Brazil, autor principal dos estudos publicados no site e líder da equipe que dele participa. É também fundador da escola patrocinadora deste site, responsável pela sua orientação pedagógica, coordenador dos departamentos de Inglês e Português para Estrangeiros e responsável também pelas aulas de fonética e gramática. É ex-presidente da Associação Sul-Brasileira de Intercâmbio Educacional e Cultural - ASBI

expressão com a última palavra alterada, fazendo com que o *corpus* final possuísse 60 expressões.

A metodologia utilizada para a criação das expressões distratoras foi a substituição da última palavra da expressão por outra palavra com o mesmo número de caracteres e com uma frequência e classe gramatical semelhantes. Para ilustrar, utilizamos um recorte do corpus, seguindo esta ordem, expressão em sua forma original, número de caracteres, classe gramatical, frequência e a expressão com a sua palavra final alterada. A tabela completa está disponibilizada no apêndice C e D. Segue tabela 3:

Tabela 3- Organização das Expressões

Nº	EXPRESSÃO	Nº DE CARACTERES	CLASSE GRAMATICAL	FREQUÊNCIA	EXPRESSÃO COM FINAL ALTERADO
1.	Finders keepers, losers weepers	7	Substantivo	0.04	Finders keepers, losers brights
2	Mind your own business	8	Substantivo	321	Mind your own thinking
3	Choose the lesser of two evils	5	Adjetivo	1.41	Choose the lesser of two manic
4	A close mouth catches no flies.	5	Substantivo	14.06	A close mouth catches no limit
5	From worse to worse/worst	5	Adjetivo	98.08; 56.35	From worse to smart
6	Not all that glitters is gold	4	Substantivo	78.94	Not all that glitters is mess.

Fonte: Autoria própria

Ademais, foi criada uma identificação para essas expressões, sendo as que se encaixavam no grupo das expressões com tradução literal, foram identificadas como DIST, a partir disso, foram criadas mais duas identificações, sendo elas, DISTORI – as expressões originais e, DISTALT – as expressões com a última palavra alterada. A outra identificação criada foi a EXPR, que possuía duas variações, sendo elas EXPRORI, com as expressões em sua forma original e a EXPRALT com as expressões com a última palavra substituída.

Realizamos também uma etapa de treinamento antes da própria tarefa de análise de tradução, os estímulos seguiram somente o padrão de alterar a última palavra por uma com o mesmo número de caracteres. No total foram 5 estímulos, conforme apresentado na tabela 4:

Tabela 4- Frases do treinamento

Nº	<i>Expressão original</i>	<i>Expressão Alterada</i>
1	Life is not a bed of roses	<i>Life is not a bed of think</i>
2	It's a double-edged sword	<i>It's a double-edged wrong</i>
3	There's no smoke without fire	<i>There's no smoke without look</i>
4	Love is blind	<i>Love is thing</i>
5	Money talks	<i>Money leave</i>

Fonte: Autoria própria

Na subsecção a seguir, apresentamos detalhadamente os instrumentos da pesquisa divididos em etapas. Foram feitos também alguns recortes com ilustrações de algumas etapas dos instrumentos, para assim, termos uma visualização clara de como se conduziu a coleta dos dados.

3.5 Instrumentos da pesquisa

Nesta subsecção, apresentaremos de forma detalhada os instrumentos utilizados na pesquisa através de imagens de captura de tela. O *Software* utilizado para a realização do experimento foi o *PsyToolKit* (STOET 2010, 2017). Com o avanço dos métodos de aplicação e coleta de dados, voltados para os estudos experimentais, o software *Psytoolkit* (STOET 2010, 2017) tem se tornado bastante comum para o desenvolvimento de estudos experimentais voltados para a área de psicolinguística e linguística. Esse *software* é um conjunto de ferramentas projetadas para programar diversos experimentos. Está disponível de forma gratuita e possui código aberto e projetado de forma que possa ser facilmente modificado e estendido para necessidades individuais de cada pesquisa. Ele fornece um ambiente interativo elaborado para usar, ou modificar, os questionários e experimentos existentes da biblioteca *PsyToolkit* ou para projetar novos estudos. O *software* registra também o tempo de resposta em milissegundos. Depois que os usuários configuram seu estudo, eles podem recrutar participantes para participação on-line e os dados podem ser baixados em formato de arquivo de texto após a coleta.

Outro *software* bastante utilizado é o *RStudio*, criado a partir do R, que possui como criadores os cientistas Ross Ihaka e Robert Gentleman. Usa-se de uma linguagem de programação ao mesmo tempo, também, possui um ambiente livre e gratuito, isso faz com que programadores, pesquisadores, do mundo inteiro possam adicionar às suas contribuições. Há uma documentação extensa na qual são detalhadas as diversas funcionalidades que podem conter dentro do *RStudio* que revelam, através dos pacotes, que são funções específicas, que o

software pode ser altamente expansivo. Através dele podem ser gerados diversos comandos, como análises descritivas, inferenciais e, também tabelas, gráficos baseados nos dados que estão sendo analisados.

Um estudo de Kim, Gabriel e Gyax (2019) apontou a eficácia do *software PsyToolkit* em comparação com o *E-prime* como instrumento de pesquisa. Sendo que, através dos resultados, foi evidenciado que o *PsyToolkit* é uma ferramenta possível para se aplicar experimentos de forma geral e mais específicos voltados para a psicolinguística, principalmente os que envolvem tarefas de tempo de resposta, assim sendo, pelo *software* podemos analisar tanto a resposta fornecida pelo participante, quanto o tempo da mesma (em milissegundos).

3.5.1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Ao aceitar participar desta pesquisa, os participantes receberam o *link* do experimento, com a orientação da pesquisadora, que, ao clicar, o primeiro passo consistia em ler o TCLE que trazia todos os procedimentos da pesquisa, como as etapas e a duração total estimada do experimento e, possuía também o e-mail da pesquisadora para sanar quaisquer dúvidas. Depois da leitura e dos esclarecimentos, caso o participante tivesse aceitado contribuir com o experimento, era selecionado a opção “Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ACEITO participar da pesquisa” e, foi dado seguimento às outras etapas da pesquisa.

3.5.2 Identificação e Questionário biográfico e linguístico

Em nosso estudo, uma das etapas primordiais era a identificação dos participantes. Logo após o aceite do TCLE, os participantes registraram a sua própria identificação pessoal e intransferível, que consistia em uma sequência de duas letras e dois números, o qual seria utilizado em diversas etapas da pesquisa.

Já o questionário biográfico e linguístico, que continha 17 perguntas, nos trouxe informações pessoais a respeito de cada um, e informes pertinentes sobre o seu percurso de estudo e/ou contato com a língua inglesa (L2). Acerca das informações pessoais, foram coletados dados como, data de nascimento, idade, sexo, nacionalidade. Pertinente a questões linguísticas, o questionário trouxe indagações sobre o nível de escolaridade, ocupação atual e a quantidade de tempo, em anos, que os participantes começaram a ter o contato com a L2. Foi

pedido também que os participantes avaliassem o seu nível de conhecimento relacionado a L2 (básico, intermediário ou avançado). O questionário completo com todas as 17 perguntas pode ser encontrado no Anexo A.

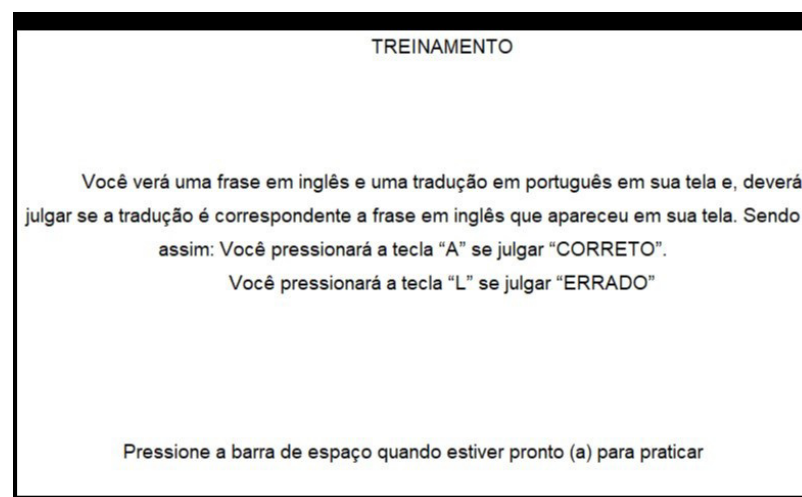
Na sequência, apresentaremos detalhadamente a tarefa principal deste estudo, a tarefa de análise de tradução das expressões.

3.5.3 Tarefa de análise de tradução

O experimento deste estudo consistiu em três etapas: 1- treinamento; seguido por 2- tarefa de tradução e 3-pós-teste. Conforme já mencionado, a aplicação e a coleta desses dados foram desenvolvidas de forma híbrida devido ao momento pandêmico, sendo aplicada em formato *online* e presencial. Sobre a tarefa, cada participante foi orientado a utilizar a barra de espaço ou a tecla *enter* para dar continuidade.

No treinamento, foram utilizadas 10 expressões, sendo elas divididas em expressões originais (TESTORI), que fazem parte do grupo das que possuem tradução literal e as expressões alteradas (TESTALT), que fazem parte do grupo das que não possuem uma tradução literal. Cada participante precisaria julgar se a tradução estava correta, utilizando a tecla A, ou errada, utilizando a tecla L. Conforme a Imagem 1- Instrução do Treinamento.

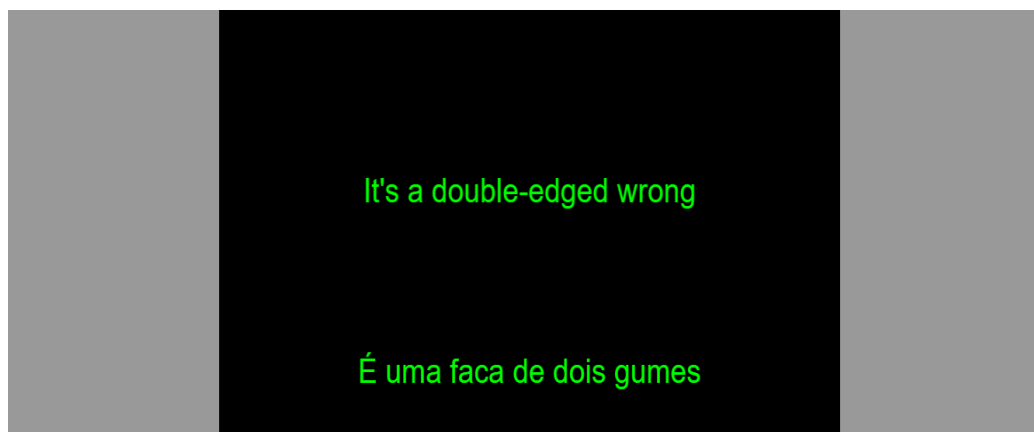
Imagem 1- Frases do treinamento



Fonte: Autoria própria

Após a instrução do treinamento, as expressões eram apresentadas em inglês (L2), seguida de uma possível tradução em português (L1), conforme a imagem 2:

Imagem 2- Treinamento



Fonte: Autoria própria

Na Imagem 2, percebemos que a expressão do treinamento é “*It’s a double- edged wrong*”, seguida da possível tradução “É uma faca de dois gumes”, essa seria uma expressão com a palavra final alterada, juntamente com a tradução correta. Os participantes deveriam se atentar a esses detalhes e julgarem, usando as teclas propostas, se a expressão estaria certa ou não. Neste caso, a expressão estava escrita de forma errada.

Elencamos, na tabela 3, as expressões que foram utilizadas na etapa do treinamento. De acordo com a programação do *software PsytoolKit* o número “1” é equivalente a certo e “2” equivale a errado, esses comandos são feitos automaticamente pelo *software*. Seguindo a ordem de condição, expressão, tradução e resposta.

Tabela 5- Frases do treinamento

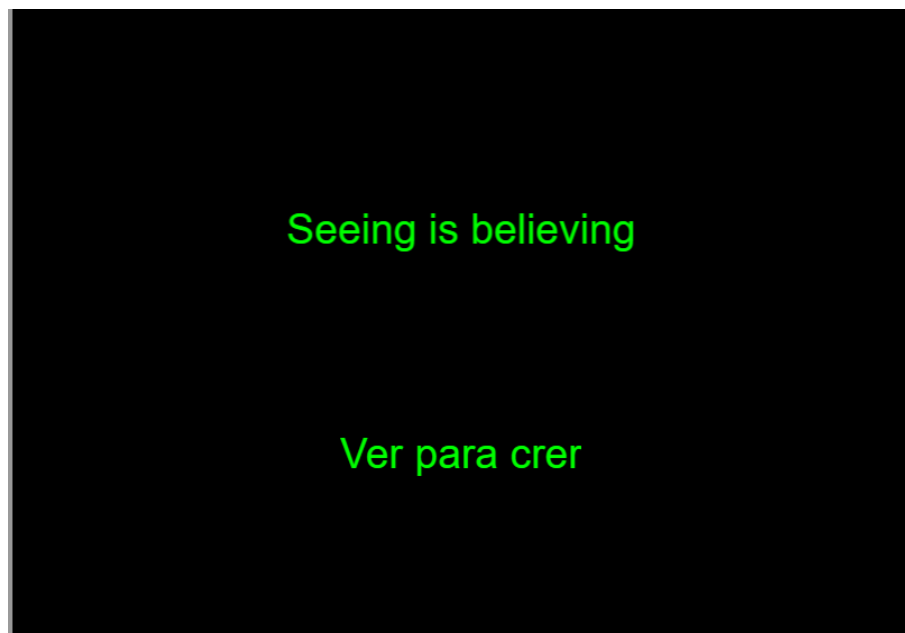
CONDIÇÃO	EXPRESSÃO	TRADUÇÃO	RESPOSTA
TESTORI01	<i>Life is not a bed of roses</i>	Nem tudo na vida são flores	1
TESTALT01	<i>Life is not a bed of think</i>	Nem tudo na vida são flores	2
TESTORI02	<i>It’s a double-edged sword</i>	É uma faca de dois gumes”	1
TESTALT02	<i>It’s a double-edged wrong</i>	É uma faca de dois gumes	2
TESTORI03	<i>There’s no smoke without fire</i>	Onde há fumaça, há fogo”	1
TESTALT03	<i>There’s no smoke without look</i>	Onde há fumaça, há fogo”	2
TESTORI04	<i>Love is blind</i>	O amor é cego	1
TESTALT04	<i>Love is thing</i>	O amor é cego	2
TESTORI05	<i>Money talks</i>	O dinheiro fala mais alto	1

TESTALT05	Money leave	O dinheiro fala mais alto	2
-----------	-------------	---------------------------	---

Fonte: Autoria própria

Após a fase de treinamento, a tela com as instruções aparecia novamente para os participantes, lembrando que eles tinham que pressionar A, se julgassem a expressão correta e L se julgassem que estava errada. As expressões apareciam em ordem aleatória, mas todos os participantes tiveram contato com as mesmas expressões. Todas as expressões utilizadas no experimento se encontram no anexo B. A imagem 3 contém a captura de tela de uma expressão correta.

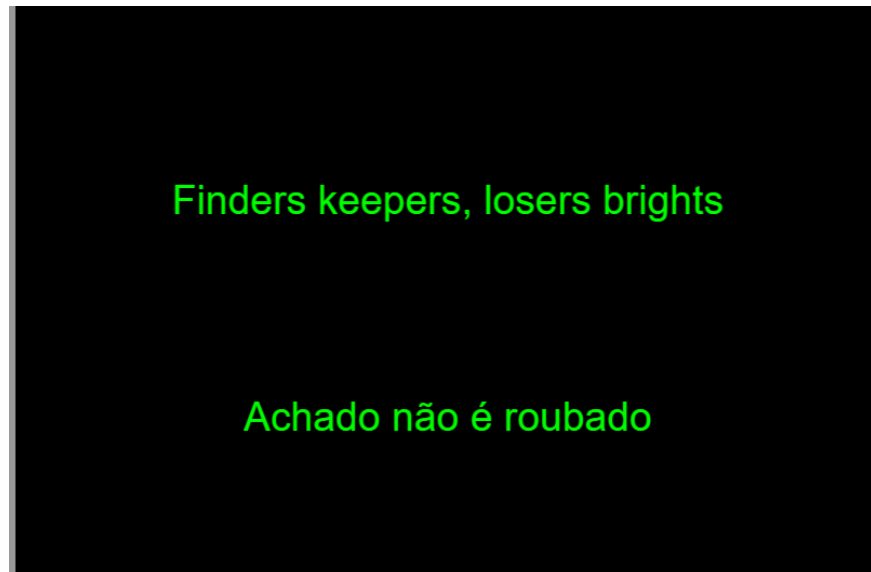
Imagem 3- Imagem expressão correta



Fonte: Autoria própria

A Imagem 3 é um exemplo de uma expressão utilizada no experimento, esta expressão se encaixa no grupo das DISTORI, são as que possuem uma tradução literal. Já a Imagem 4, apresenta um exemplo de expressão que está incorreta.

Imagem 4- Expressão incorreta

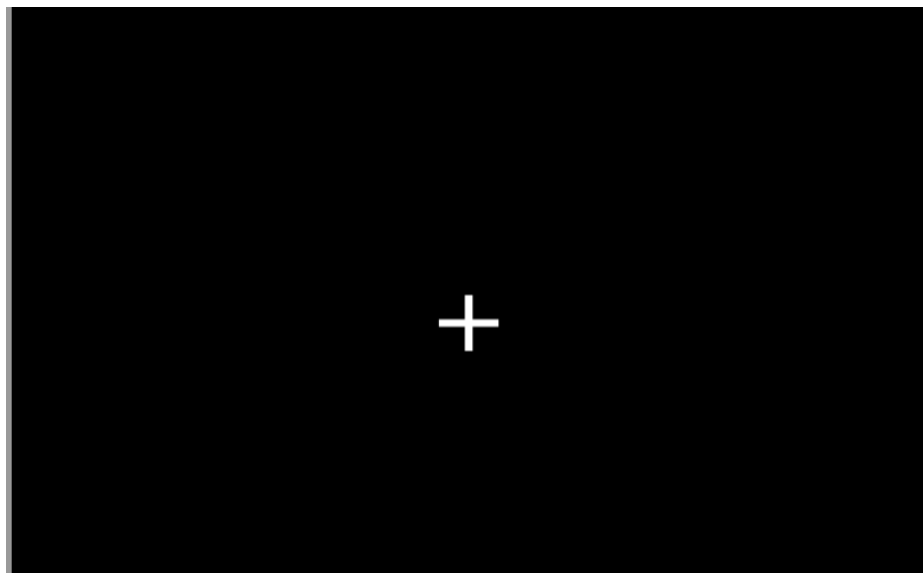


Fonte: Autoria própria

A imagem 4, é um exemplo da expressão incorreta, ela se encaixa na condição EXPRALT, são as expressões que tiveram a sua última palavra alterada por outra com o mesmo número de caracteres. Os participantes teriam que se atentar a este detalhe e julgar como incorreta.

Entre cada uma das telas com as expressões, os participantes tinham 20s para que a mesma fosse alterada por uma expressão nova, e entre ambas foi utilizada a cruz de fixação. Conforme mostra a Imagem 5- Cruz de fixação.

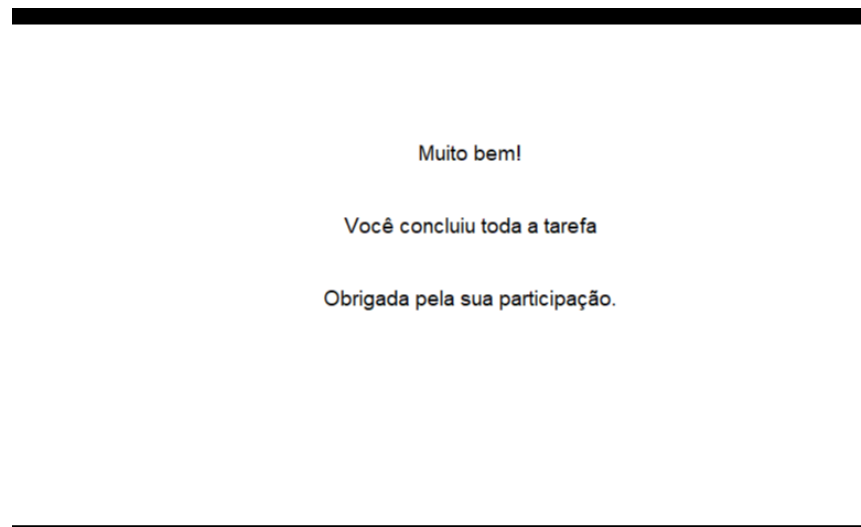
Imagem 5- Cruz fixação



Fonte: Autoria própria

Ao final da tarefa de análise tradução, aparecia uma nova tela informando que aquela etapa havia sido finalizada, conforme demonstrado na Imagem 6. E isso revelava ao participante que uma nova etapa começaria em seguida.

Imagem 6- Instrução final



Fonte: Autoria própria

Na subseção 3.5.4 detalharemos o próximo instrumento da etapa da pesquisa, que se trata do pós-teste, o qual foi utilizado para medir o nível de familiaridade dos participantes em relação às expressões utilizadas no experimento.

3.5.4 Pós- Teste

A última etapa da coleta de dados, o pós-teste, foi aplicado através da escala *likert* que foi inserida dentro do próprio *software Psytoolkit*, nela eram apresentadas todas as expressões originais dos dois grupos, EXPRORI e DISTORI, que se encaixavam nos grupos de expressões com tradução literal e expressões com tradução não literal, respectivamente. Sendo um total de 30 expressões. Cada participante ranqueia as expressões numa escala de 1 a 7, onde 1 significa que nunca ouviu / leu / usou esta expressão e 7 significa que ouviu / leu / usa esta expressão com muita frequência e sendo 4 a pontuação média que indica que “às vezes ouço / leio / uso esta expressão. Todas as expressões utilizadas na fase do pós-teste estão no apêndice E. A Imagem 7 apresenta um recorte desta etapa.

Imagem 7- Pós-Teste

Você irá responder este questionário que faz parte da 6ª etapa que é o pós teste. Nele você classificara a frequência com que você ouviu, leu ou usou cada uma das seguintes expressões idiomáticas em inglês com sua tradução em português. Sendo que a escala de classificação de frequência vai de 1 a 7, onde 1 significa que nunca ouviu / leu / usou esta expressão e 7 significa que ouviu / leu / usa esta expressão com muita frequência e a pontuação de 4 indica que "às vezes ouço / leio / uso esta expressão".

Item	1-nunca ouviu / leu / usou esta expressão	2-	3-	4-às vezes ouço / leio / uso esta expressão	5-	6-	7- ouviu / leu / usa esta expressão com muita frequência
1. Finders keepers, losers weepers/ Achado não é roubado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Mind your own business/ Não se meta onde não é chamado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Choose the lesser of two evils/ Dos males o menor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Business before pleasure/ Negócios em primeiro lugar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. A word to the wise is enough/ Para o bom entendedor, meia palavra basta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Good things come to those							

Fonte: autoria própria

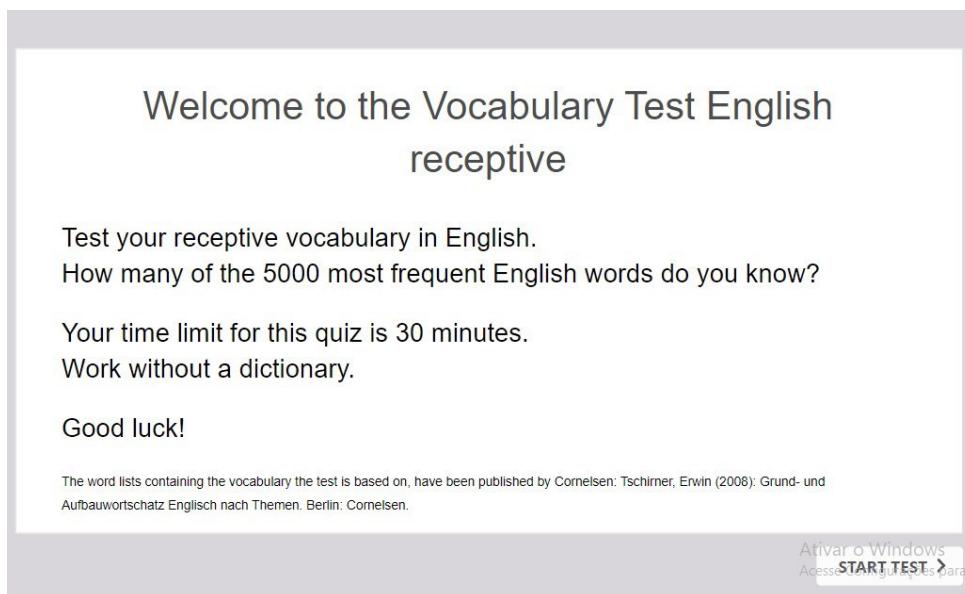
Essa etapa do experimento teve como objetivo avaliar a familiaridade dos participantes em relação às expressões utilizadas em todo o experimento. Pois, afirmamos, em uma de nossas hipóteses que, a familiaridade das expressões estaria intrinsecamente ligada ao maior número de acertos e ao menor custo de processamento das expressões.

3.5.5 Teste de Vocabulário

Com o intuito de obter uma avaliação do conhecimento de vocabulário de cada participante do estudo, foi utilizado o teste de conhecimento de vocabulário do site do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento de Teste⁶², que está disponível em <https://itt-leipzig.de/wortschatztests/>. O site e o teste são gratuitos, o mesmo, se apresenta em dois tipos, receptivo e produtivo e também em quinze idiomas diferentes. Para nossa pesquisa, o teste que escolhemos foi o receptivo e o idioma foi a língua inglesa. Dito isto, os participantes foram direcionados para o site do teste, para assim, começar a última etapa do experimento. Mas antes disso, foi apresentado uma tela com informações, a título de ilustração, conforme a imagem 8.

⁶² 6 Institute for Test Research and Test Development (ITT)

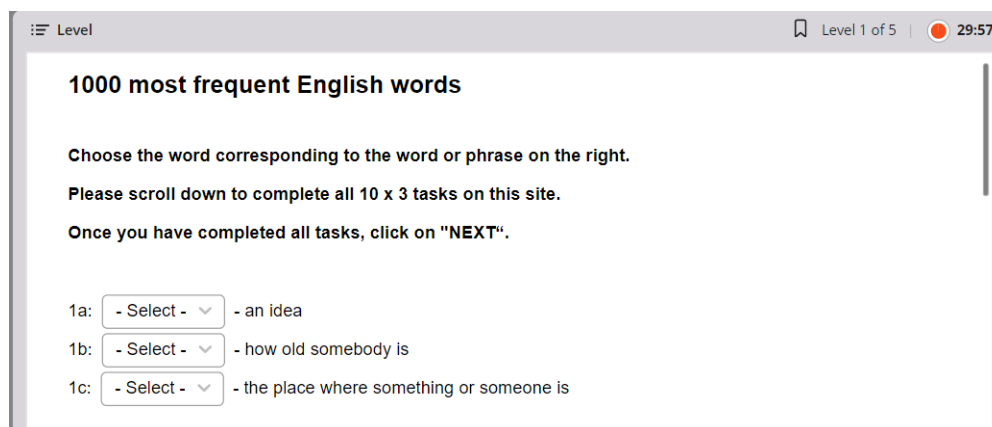
Imagem 8- Instrução do teste de vocabulário



Fonte: site *ITT* (2019)

Explicamos que se tratava de um teste receptivo de vocabulário em inglês, baseado nas 5000 mil palavras mais frequentes em inglês, e o teste possuía um tempo limite de trinta minutos para a conclusão. O teste receptivo consiste em uma lista de frases com seis opções de resposta, cada participante deve escolher a melhor palavra, a correta de cada frase. Na imagem 9, é possível ter uma melhor visualização de como eram apresentadas as frases que compunham o teste de vocabulário receptivo.

Imagem 9- Frases do teste receptivo



Fonte: site *ITT* (2019)

O teste possui cinco níveis, os quais são divididos em trinta frases por nível, sendo que em cada nível as listas de palavras são baseadas em um vocabulário de alta frequência e, os resultados são baseados de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência. Ao fazer

o teste receptivo o participante pode entender as palavras ou aplicar estratégias para deduzir a sua tradução e, isso se assemelha a nossa tarefa de análise de tradução. Como forma de monitorar, o tempo aparece fixo no lado superior direito para que cada participante controle o seu tempo, a fim de que possa concluir todo o teste receptivo de vocabulário. Ao final do teste, a pontuação é dada baseada em 80% de acertos por nível, que corresponde de 24 a 30 pontos em cada nível do teste receptivo.

3.6 Procedimentos de coleta e análise de dados

Antes da divulgação, mas já com o experimento montado, foi feito um teste piloto com quatro integrantes do grupo de pesquisa Laboratório de Fonética e Multilinguismo (LabFoM), como forma de refinar o experimento. Pelo estudo piloto foi possível identificar alguns erros, como palavras com letras repetidas, frases fora de ordem, e até mesmo informações, instruções que não estavam muito claras. Este processo metodológico teve o objetivo de legitimar os instrumentos utilizados nesta pesquisa. Após isso, o experimento foi corrigido e refinado e foi dado início a divulgação e a coleta de dados.

Conforme já mencionado, o presente estudo foi uma replicação de Carrol e Conklin (2014). No entanto, no presente estudo, o par linguístico estudado foi o Inglês- Português. Cabe destacar que não foi encontrado nenhum estudo sobre análise de tradução de expressão idiomáticas com esse par linguístico (Inglês- Português) na literatura, utilizando esta metodologia, tratando-se, portanto, de um estudo inédito.

Dito isto, a convocação, para a participação da pesquisa, foi feita através das redes sociais do grupo de pesquisa LabFoM e da POET. Os participantes demonstraram o seu interesse em participar da pesquisa, mandando uma mensagem para o *e-mail* da pesquisadora. Como estávamos vivendo, na época, um momento pandêmico e o início de uma flexibilização, a coleta foi feita de forma híbrida, sendo *online* e presencial no laboratório do grupo de pesquisa, sendo que os que optaram por ser de forma presencial, deviam fazer um agendamentoprévio. A única exigência era que os participantes usassem o notebook ou desktop, tanto os que fizeram em casa de forma on-line quanto os que fizeram no laboratório, pois eles precisariam utilizar duas teclas de seus respectivos teclados.

Logo após as instruções recebidas e entendidas, os participantes recebiam o *link* do experimento, e se dava o início a coleta de dados. Ao clicar, eles se deparavam com o TCLE, após a leitura e o aceite, era dada continuidade à próxima etapa da pesquisa que seria a identificação e o questionário biográfico e linguístico, onde era feita a criação do código de

duas letras e dois números que seria utilizado em toda a pesquisa e, o questionário com informações pessoais e acerca da língua.

A próxima etapa constitui a tarefa de tradução, que apresentava um treinamento com 10 expressões, a tarefa possuía 60 expressões divididas em quatro condições, sendo DISTORI (expressões originais), DISTALT (expressões com a última palavra da expressão alterada), as quais se encaixavam no grupo da tradução não literal, e as EXPRORI e EXPRALT, que também continham expressões originais e expressões com a palavra final alterada, respectivamente, e esse grupo fazia parte do grupo das expressões literais. As expressões apareceram em ordem aleatória e os participantes analisavam a tradução e julgavam se a tradução da expressão estava correta, utilizando a tecla A, ou se a expressão estava escrita de forma errada, utilizando a tecla L.

O pós-teste foi construído para analisar a familiaridade dos participantes com as expressões utilizadas no experimento. Utilizamos da escala *Likert*, na qual o ranqueamento era feito de 1 a 7 e sendo assim, seguida a última etapa do experimento, o teste de vocabulário, foi apresentado um *link* dentro do próprio *software* no qual, ao clicar, os participantes eram direcionados para o site do ITT, sendo essa a única etapa do experimento realizada fora do *software Psyytoolkit*. Para essa fase, os participantes foram informados que ao finalizar eles teriam que salvar ou tirar uma captura de tela do arquivo gerado pelo site do ITT, pois o mesmo continha o nível em porcentagem, da sua proficiência. Desta forma, era finalizada a etapa de coleta de dados.

Todos os dados coletados pelo *software Psyytoolkit*, se transformaram em arquivos de texto individuais de cada participante, e que foram (re)agrupados conforme a nossa necessidade para a análise, e foram lidos no *software Rstudio*.

O primeiro procedimento de análise adotado consistiu em averiguar, de forma individual, os acertos dos participantes por condição, e transformamos os dados em categóricos no *Rstudio*, também utilizamos a proporção desses dados, os resultados descritivos foram apresentados em tabelas e gráficos de barra. Na estatística inferencial dos acertos, optamos por utilizar o modelo misto generalizado para comprovar se as diferenças dos acertos eram significativas. Esse modelo foi escolhido também, pois a nossa variável se tratava de uma variável dependente binomial, ou seja, a variável possui duas opções de respostas, certo (1) e errado (2).

Em seguida, para a análise da variável tempo de resposta (TR) por condição, para a análise da estatística descritiva, calculamos no próprio *Rstudio* por meio de fórmulas o valor

da média, mediana, desvio padrão, máxima, mínima e o alcance. E os resultados de TR foram apresentados através do *Boxplot* e histograma.

O *Boxplot* ou diagrama de caixa se propõe a conceder explicações sobre os conjuntos de dados, tais como a sua dispersão, localização e *outliers* (medidas discrepantes), dos quais, seu valor real está nas informações que fornece sobre as caudas da distribuição. Conforme o website EDTI (2019), “em um *BoxPlot* são apresentadas 5 estatísticas: o mínimo, o primeiro quartil (Q1), a mediana, o terceiro quartil (Q3) e o máximo. Esses valores também são chamados de resumo dos cinco números”. E, por último, através do *Boxplot*, podemos também detectar os possíveis *outliers*, que são “pontos desgarrados que podem afetar, de forma adversa, as decisões a serem tomadas a partir da análise dos dados, se não forem devidamente considerados” (EDTI, 2019).

O Histograma é conhecido como distribuição de frequência, cujo objetivo é verificar como um processo se comporta com relação às suas características, ou seja, é uma representação gráfica de dados divididos em categorias. Para a análise inferencial foi utilizado o Modelo Linear Misto, pois ele é aplicado para trabalhar as variáveis contínuas e categóricas, na nossa pesquisa temos o tempo de resposta que se encaixa nesta variável.

E por fim incluímos os dados da escala *Likert*, que nos forneceram informações para a análise da variável familiaridade dos participantes em relação às expressões. Foi inserido, também, a proficiência dos participantes, que são os dados referentes ao teste de vocabulário receptivo. Utilizamos o modelo linear de efeitos mistos para analisar a variável *ranque*, que são os dados da escala referente à familiaridade, proficiência, que foi obtida através do teste de vocabulário e o TR para analisar diferenças entre as condições.

Após a demonstração da metodologia, e o processo de coleta e análise dos dados, Apresentamos no Capítulo 4 os nossos resultados e discussão dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É válido reiterar o objetivo geral desta pesquisa, que foi analisar o impacto dos fatores tradução literal versus não literal e familiaridade na análise da tradução das Expressões Idiomáticas em inglês para o português. Dito isto, partimos para os objetivos específicos que foram: 1) Analisar o impacto dos dois grupos de expressões idiomáticas, literais e não-literais na análise da tradução das expressões IN-PT; 2) Investigar os efeitos de familiaridade na acurácia da análise tradução das expressões idiomáticas do inglês para o português.

Toda esta pesquisa que envolve o experimento, trata de uma tarefa de análise de tradução, cujos participantes se depararam com 60 expressões, as quais, eles julgaram se a tradução estava certa ou não. Essas expressões foram nomeadas em: expressões distratoras originais (DISTORI), essas se encaixam no grupo de expressões literais, cuja sua tradução pode ser alcançada de forma literal; as expressões distratoras com a palavra final alterada (DISTALT); expressões com o final alterado (EXPRALT); e as expressões originais (EXPRORI), essas se encaixam no grupo das expressões não- literais, ou seja, a sua tradução não pode ser alcançada literalmente.

O experimento e seus dados foram um meio de procurar respostas, de forma geral, às perguntas desta pesquisa: 1) Qual o impacto dos dois grupos de expressões idiomáticas, literais e não-literais, na análise da tradução das expressões IN-PT? 2) Qual o efeito da familiaridade na análise da tradução das expressões idiomáticas do inglês para o português?. Sendo as hipóteses cogitadas desde o princípio da pesquisa foram: 1) A tradução das expressões idiomáticas literais terá um tempo de processamento menor e uma acurácia maior na análise da tradução das expressões com tradução literal do que a tradução das expressões idiomáticas não-literais, sendo que o impacto foi analisado através das variáveis dependentes: acertos e tempo de resposta; 2) Quanto maior a familiaridade dos participantes com as expressões idiomáticas investigadas, menor será o tempo de resposta e maior será a acurácia da análise da tradução das expressões.

4.1 Análise da variável acertos

Nesta subseção, apresentaremos, detalhadamente, os dados obtidos através do *software* on-line *PsyToolKit* (STOET, 2010, 2017). Em vista disto, exploraremos e ilustraremos os dados pertinentes à primeira variável da pesquisa: acertos, nas seções 4.1.1 e 4.1.2, sob as quatro condições presentes neste estudo, são as DISTORI, DISTALT, EXPRORI, EXPRALT, por meio da explanação dos dados na forma da estatística descritiva e inferencial, bem como analisar gráficos e tabelas, gerados através do *software Rstudio*. Na subseção a seguir, apresentaremos as análises da variável acertos, através das estatísticas descritiva e inferencial.

4.1.1 Estatística descritiva

O *software PsytoolKit* gerou um arquivo de texto para cada participante, contendo todos os dados individuais dos mesmos, esse arquivo continha a identificação, com duas letras e dois números, o tempo de resposta (TR) que será analisado na seção 4.2, o tempo total em que foi concluído o experimento, dados referentes aos questionários biográfico e linguístico explicados na seção metodológica. Todos os dados foram reorganizados em planilhas de excel para que, assim, fossem lidos no *software Rstudio*.

Os resultados gerados pelo *PsytoolKit*, e rodados no *Rstudio*, corresponderam a 415 *trials* de acertos, 144 de erros e 38 que ultrapassaram os 20 segundos que foi o tempo proposto para cada. Os resultados que ultrapassaram o tempo limite foram excluídos do arquivo de dados, fazendo com que dos 600 *trials* iniciais, se tornassem 562 e, adicionalmente, optamos por excluir os *outliers*, sendo 3 que demonstraram resultados muito próximos de 0 segundos. Somente depois, demos início às análises estatísticas descritivas dos dados, que apresentamos na tabela 6.

Tabela 6- Acertos, erros e tempo limite ultrapassado

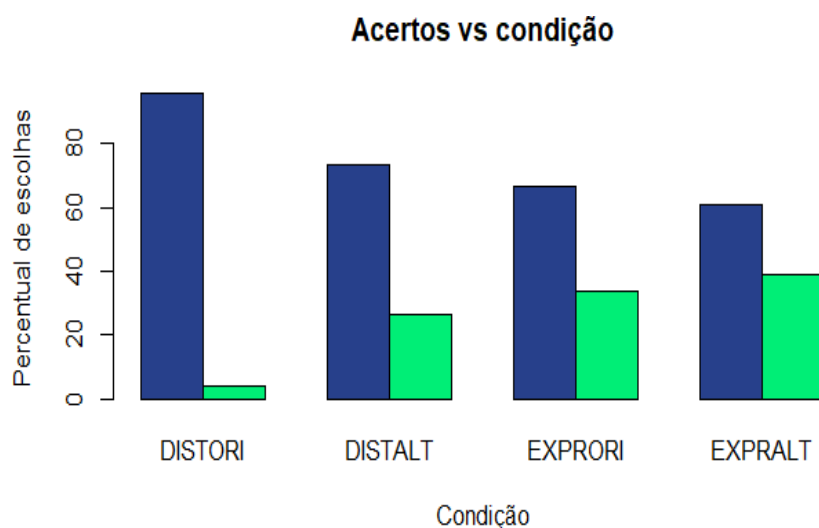
Acertos (1)	Erros (2)	Tempo limite ultrapassado (3)
415	144	38

Fonte: autoria própria

A primeira variável que apresentaremos é a dependente: acertos. Ela engloba todas as expressões não literais, sendo em sua forma completa, que chamamos de original; em sua forma com a última palavra alterada e as distratoras que se encaixam no grupo das literais subdivididas em original (EXPRORI E DISTORI) e alterada (EXPRALT E DISTALT).

Visto isto, para uma melhor visualização dos resultados, demonstramos através do gráfico de barras os acertos (1) e erros (2) por condição, conforme o gráfico 1.

Gráfico 1- Acertos vs condição



Fonte: Autoria própria

Em azul: Acertos (1)
Em verde claro: erros (2)

Ao analisar o Gráfico 1, podemos observar que os acertos relacionados a condição DISTORI, que estão em azul, visualmente se destacaram, e os erros da mesma condição, que estão em verde claro, foram os mais baixos em comparação às demais condições. Na tabela 7, podemos ter uma melhor visualização das informações por condição e suas respectivas proporções.

Tabela 7-Dados por condição e proporção

CONDIÇÃO	DISTORI	DISTALT	EXPRORI	EXPRALT
1	134 (95,7%)	105 (73,4 %)	93 (66,4%)	83 (61 %)
2	6 (4,2%)	38 (26,5%)	47 (33,5%)	53 (38,9%)

Fonte: Autoria própria

Os números entre “()” são as proporções de cada condição

É possível observar que a única condição que se sobressai em relação às demais é a DISTORI, tendo, respectivamente, um maior número de acertos, 134 correspondente a proporção de 95,7%, e um menor número de erros equivalente 6, com proporção de 4,2%. Seguindo da condição DISTALT com um número total de acertos de 105 correspondente à 73,4% e de erros 38, equivalente a 26,5% e a condição EXPRORI com 93 acertos, 66,4% e 47 erros, 33,5% e, a condição EXPRALT 83 acertos, 61 % e 53 erros, 38,9%.

Com o propósito de sabermos se essas diferenças foram realmente significativas usamos a estatística inferencial, demonstrada na subseção seguinte.

4.1.2 Estatística inferencial

Optamos por utilizar o modelo misto generalizado, escolhido por se tratar de uma variável dependente binomial, ou seja, a variável possui duas opções de respostas, sendo 1 (acertos) e, 2 (erros). E para isso, partimos da seguinte fórmula: $ACERTOS \sim CONDIÇÃO + (CONDIÇÃO | CÓDIGO) + (1 | ID)$, sendo acertos a variável dependente binomial, por condição, a variável independente mais a condição pelo código, que são os participantes, mais os efeitos aleatórios de ID que são as sentenças. Os resultados dos acertos estão em logaritmo. Obtivemos dados de efeito fixos apresentados na tabela 8.

Tabela 8-Dados do modelo generalizado misto

CONDIÇÃO	ESTIMATIVA	ERRO PADRÃO	VALOR DE Z	VALOR DE P (> Z)
DISTRORI	-3.3314	0.6703	-4.970	6.69e-07 ***
DISTRALT	2.1377	0.7379	2.897	0.00377 **
EXPRORI	2.4094	0.7570	3.183	0.00146 **
EXPRALT	2.8191	0.7232	3.898	9.69e-05 ***

Fonte: autoria própria

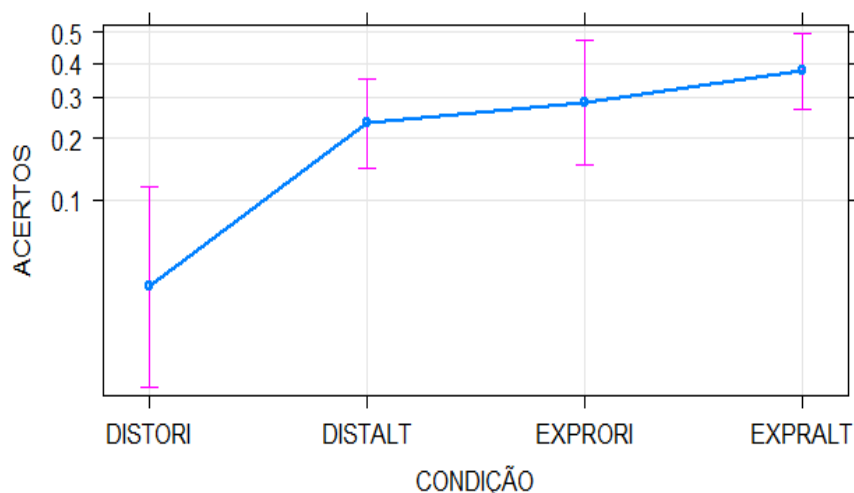
Optamos por analisar o valor de p que se encontra na última coluna da Tabela 8. Para analisar o valor de p, foi usado como base o valor $p < 0.05$. Sendo assim, o valor de p da condição DISTRORI resultou em uma diferença significativa em relação às outras condições.

Observamos que a condição DISTRORI em relação às outras mostrou uma diferença significativa, como consta nos dados apresentados na tabela 6. A condição DISTRORI

corresponde a 134 acertos (1) e 6 erros (2), ou seja, os participantes acertaram significativamente mais e erraram significativamente menos em relação às outras condições. Este foi um resultado esperado, pois as DISTORI são as expressões literais, ou seja, a sua tradução livre e ao pé da letra contribuiu para o maior número de acertos, seguido da DISTALT com 105 acertos (1), e 38 erros (2).

Já no gráfico 2, sobre acertos vs condição, podemos constatar essa diferença significativa entre as condições. Por se tratar de uma regressão logística e os seus resultados variam entre 1 ou 0, a condição DISTORI apresentou um resultado abaixo de 0, alcançamos esse dado pois estimativa dessa condição também foi negativa.

Gráfico 2- acertos vs condição



Fonte: autoria própria

A seguir, descrevemos e analisamos a segunda variável dependente desta pesquisa, Tempo de Resposta (TR).

4.2 Análise da variável tempo de resposta

Nesta subseção, apresentaremos, detalhadamente, os dados obtidos da variável Tempo de Resposta (TR), demonstraremos através da análise descritiva e inferencial e, ilustraremos através de tabelas, gráficos, tendo como base os resultados coletados através do *software* PsytoolKit e compilados pelo *software* Rstudio.

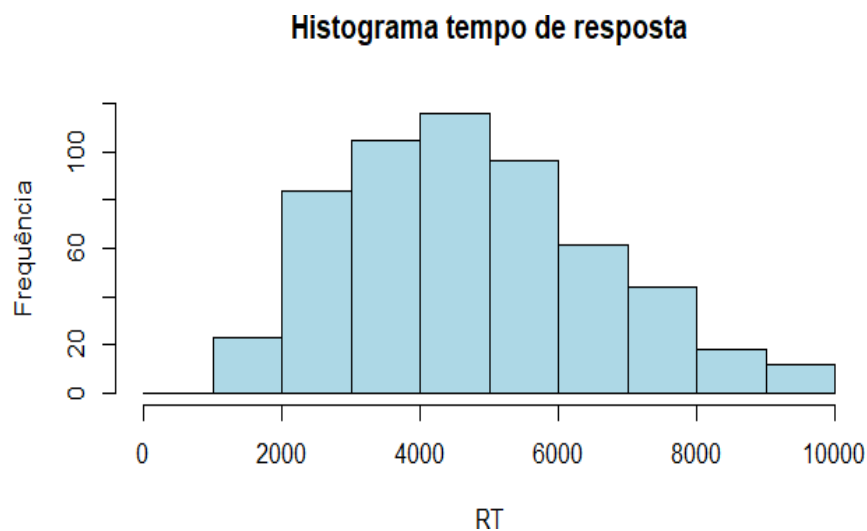
4.2.1 Estatística descritiva

A segunda variável analisada diz respeito ao Tempo de Resposta (TR), como foi demonstrado na estatística descritiva dos acertos, o tempo limite de resposta proposto foi de 20 segundos, os dados apresentados na tabela 4 mostram que 38 *trials* foram excluídos por ultrapassarem esse limite sugerido, restado 562, sendo acertos e erros, para a análise descritiva do tempo de resposta.

Retomamos que inicialmente foram eliminamos 3 *outliers* que estavam muito próximos do 0, utilizamos a seguinte função `dd <- subset(d, d$TR > mean(d$TR, na.rm = TRUE) - 2*sd(d$TR, na.rm = TRUE) & d$TR < mean(d$TR, na.rm = TRUE) + 2*sd(d$TR, na.rm = TRUE))`, lê-se, fizemos um subconjunto do objeto `d`, que seriam os resultados já compilados em uma tabela de *excel*, da variável tempo de resposta, reunimos os dados que eram maiores do que a média, menos dois desvios padrões e os dados que eram menores do que a média maior dois desvio padrão. Em outros termos, todos os dados de tempo de resposta, que tiveram um desvio padrão maior do que dois, acima ou abaixo da média, foram excluídos.

Esse mesmo conjunto foi utilizado, também, na análise dos acertos, apresentada na seção 4.1 e, na análise do tempo de resposta (TR). A seguir, demonstrado nos gráficos 3 e 4, histograma, e *BoxPlot*, por condição respectivamente, o TR de cada participante.

Gráfico 3- acertos vs condição

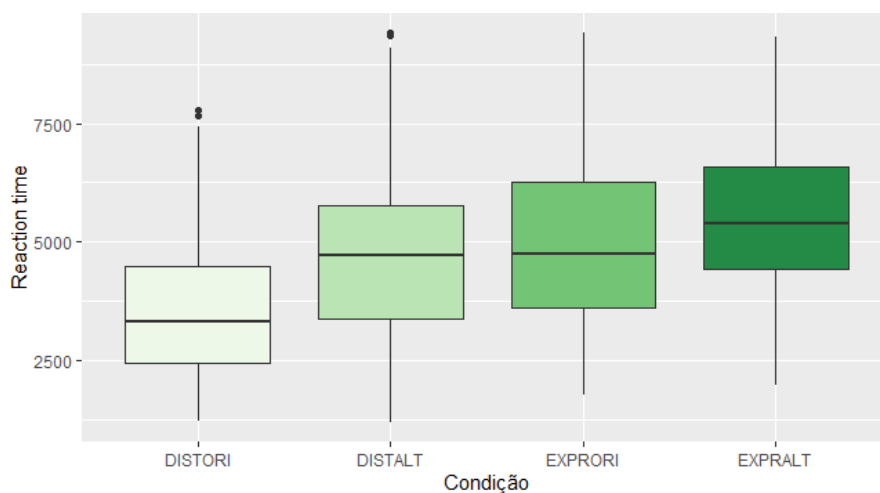


Fonte: autoria própria

O Histograma apresentado se caracteriza como simétrico, pois se trata de uma distribuição regular dos dados. O eixo x apresenta o tempo de respostas (TR) em milissegundos, e o eixo y apresenta a frequência das respostas. Observamos que de 1000 *ms* a 2000 *ms* houve uma frequência de 20 respostas, seguidas de 2000 *ms* a 3000 *ms* apresentando uma frequência de 80 respostas, já entre 3000 *ms* a 4000 *ms* uma frequência de 100 respostas, em 4000 *ms* a 5000 *ms*, ocorreu uma frequência de 120 respostas, sendo que a partir de 5000 *ms* a 6000 *ms* os tempos de respostas começam a ter um tempo de processamento mais custoso e a frequência das respostas decresceram, ou seja de 5000 a 6000 *ms* a frequência de respostas ficam entre 80 e 100, já em 6000 e 7000 *ms* a frequência decresce e fica entre 40 e 60, no TR 7000 *ms* a 8000 *ms* a frequência se localiza entre 20 e 60 respostas, seguido de 8000 a 10000 *ms* as respostas a frequência das respostas ficam entre 0 e 20.

Observamos que houve um pico relacionado à concentração de respostas entre 4000 *ms* e 5000 *ms*, se apresentou, também, a maior distribuição das respostas, e os registros com um menor tempo de resposta foram de 1000 *ms* a 2000*ms*. As respostas que ficaram entre 6000 e 10.000 *ms* foram decrescendo, e nenhum outro dado ultrapassou esse limite, com exceção daqueles que, previamente, já haviam sido excluídos. Analisamos, também, o TR, por condição, por meio do *BoxPlot* (gráfico 4).

Gráfico 4- *BoxPlot* – TR por condição



Fonte: autoria própria

O *BoxPlot* ou o diagrama de caixa, apresenta-nos dois eixos sendo eles, x com as quatro condições, DISTORI, DISTALT, EXPRORI, EXPRALT e eixo y com o Tempo de Resposta em milissegundos. A compreensão de um gráfico *Boxplot* é a seguinte: 50% dos dados se encontram dentro das caixas, o risco que fica localizado no meio das caixas representa a mediana, sendo que $\frac{1}{4}$ dos dados estão abaixo e $\frac{1}{4}$ acima dessas caixas. Pontos acima ou abaixo dessas localizações são considerados *outliers*.

Sendo assim, o gráfico nos mostra que a condição DISTORI é a que contém o menor tempo de resposta, seguido da DISTALT e, as outras duas condições, EXPRORI e EXPRALT, demonstram os maiores tempos de resposta. Para ilustrar os dados por condição, sendo elas DISTORI, DISTALT, EXPRORI, EXPRALT, observar a tabela 9 a média, desvio padrão (DP), mínima, máxima, e o alcance.

Tabela 9-Dados de tempo de resposta (TR)

CONDIÇÃO	MÉDIA (DP)	MÍNIMA	MÁXIMA	ALCANCE
DISTORI	3589.69 (1479.60)	1204	7774	6570
DISTALT	4816.57 (1808.45)	1187	9408	8221
EXPRORI	5026.56 (1796.03)	1753	9414	7661
EXPRALT	5526.44(1666.405)	1977	9331	7354

Fonte: autoria própria

Baseado nos dados da tabela 9, foi observado que a condição DISTORI demonstrou o menor TR em relação às outras condições, ou seja, a média do TR foi de 3589.69, comparado a condição DISTALT, que obteve o segundo menor TR, 4816.57, seguindo da condição EXPRORI com a média de 5026.56 e a EXPRALT com 5526.44. Foram gerados e analisados dados referentes ao desvio padrão de cada condição. A condição DISTORI foi de 1479.60, a DISTALT com 1808.45, a condição EXPRORI teve um desvio padrão de 1796.03 e a EXPRALT com 1666.405.

Diante disso, obtivemos também os números de mínimo e máximo, sendo que o tempo de processamento mínimo alcançado na condição DISTORI foi de 1204 ms e o máximo foi de 7774 ms, na condição DISTALT o mínimo foi de 1187 ms e o máximo de 9408 ms, seguido pela condição EXPRORI com o mínimo de 1753 ms e máximo de 9414, e a EXPRALT alcançou um tempo mínimo de processamento de 1977 e o máximo de 9331.

Para uma análise mais precisa dos valores da média do tempo de processamento, se faz necessário uma análise estatística inferencial das médias de TR, a qual descreveremos a seguir.

4.2.2 Estatística inferencial

Optamos por realizar o modelo linear misto, pois ele é aplicado para analisar a variável contínua e, o tempo de resposta faz parte dessa variável, para isso testamos 3 modelos, sendo que os 2 primeiros deram erro, pois possuíamos números de observações insuficientes para um modelo tão complexo. Os modelos foram os seguintes 1) $m \leftarrow lmer (data = d2, TR \sim CONDIÇÃO + (CONDIÇÃO|CODIGO) + (1|ID))$, sendo $m \leftarrow lmer$ o nome do modelo linear que está sendo criado, $data = d2$ são os dados da pesquisa que é igual a TR tempo de resposta em função da condição, mais os efeitos aleatórios da condição por código, mais uma variável aleatória dos ID, que são as sentenças. O segundo modelo foi 2) $m1 \leftarrow lmer(data = d2, TR \sim CONDIÇÃO + (CONDIÇÃO|CODIGO))$ nesse, resolvemos excluir os efeitos aleatórios das sentenças, mas isso também não foi suficiente. E, por último, o modelo linear misto que foi utilizado como base $lmmTR \leftarrow lmer(data = d2, TR \sim CONDIÇÃO + (1|CODIGO) + (1|ID))$, o tempo de resposta (TR) em função das condições, mais os efeitos aleatórios do código, que é a identificação dos participantes, mais os efeitos aleatórios do ID, que são as expressões. Segue a tabela 8, com os dados obtidos através do modelo linear misto.

Tabela 10-dados modelo linear misto

CONDIÇÃO	ESTIMATIVA	ERRO PADRÃO	VALOR DE T	VALOR DE P (> T)
DISTORI	3636.67	282.68	12.865	< 2e-16
DISTALT	1217.31	276.13	4.409	4.90e-05
EXPRORI	1449.99	276.85	5.237	2.61e-06
EXPRALT	1943.08	277.49	7.002	3.45e-09

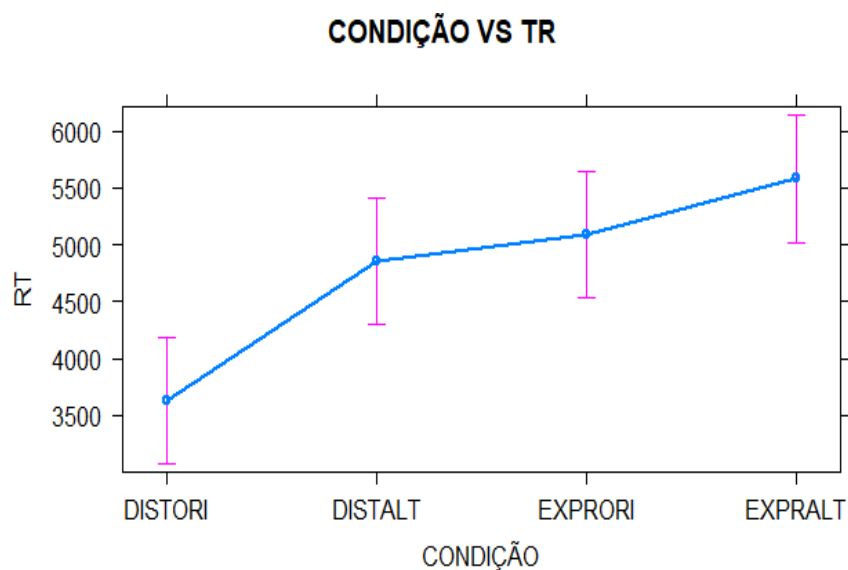
Fonte: Autoria própria

Diante dos resultados gerados por meio do modelo linear misto, observamos que a estimativa ou média do tempo de resposta para fazer a análise e a escolha da tradução que foi julgada correta, para a condição DISTORI foi de 3636.67 milissegundos. Já para a condição DISTALT foi utilizado 1217.31 milissegundos a mais, ou seja, o tempo de resposta foi de 4853.98 milissegundos. Seguido da condição EXPRORI que foi gasto 1449.99 milissegundos a mais, sendo assim foram gastos 5086.66 milissegundos e, na condição EXPRALT foram 1943.08 milissegundo a mais, ou seja, 5579.75 milissegundos. Baseado na estimativa, todos os tempos de resposta foram significativamente diferentes dentre as condições.

Constatamos, através do valor de p , e confirmamos que o TR da condição DISTORI foi muito baixo, e isso mostrou ser significativamente diferente em relação às outras condições, tendo o valor de $p < 0.05$, ou seja, a condição DISTORI obteve um custo menor de processamento refletido no menor TR.

A seguir, observa-se através do gráfico 5 do modelo linear misto, a distribuição do tempo de resposta por condição:

Gráfico 5- Condição vs TR



Fonte: Autoria própria

É possível notar a diferença do tempo de resposta para selecionar a alternativa de tradução correta, entre as condições DISTORI e EXPRALT, elas se apresentam nos dois extremos do gráfico, uma com um custo menor de processamento DISTORI, e a outra, EXPRALT, com um custo maior de processamento, respectivamente. Mas pode ser dito também que, do tempo de resposta da condição DISTORI para a DISTALT, houve um aumento significativo de 3636.67 milissegundos para 4853.98 milissegundos, e entre as condições, EXPRORI e EXPRALT o aumento do tempo de resposta das expressões aconteceu de forma linear, sendo, 5086.66 e 5579.75 milissegundos respectivamente.

Na seção, a seguir, apresentaremos, detalhadamente, a análise pertinente a variável familiaridade, e também o nivelamento dos participantes, será demonstrado através das estatísticas descritivas e inferenciais, demonstrados através de tabelas e gráficos.

4.3 Familiaridade

A fim de investigar nossa hipótese 2, que tratava da familiaridade dos participantes sobre as expressões escolhidas para a nossa pesquisa, aplicamos um pós-teste utilizando a escala *Likert*. Como foi detalhado na subseção 3.5.4, o pós-teste foi aplicado somente com 30 expressões, sendo 15 do grupo das DISTORI e 15 do grupo EXPRORI, apresentadas em sua forma original e juntamente com a sua tradução, para que os participantes as julgassem como conhecidas ou não, através do ranqueamento de 1 a 7, sendo 1 que significa que nunca ouviu / leu / usou esta expressão e 7 significa que ouviu / leu / usa esta expressão com muita frequência. E os dados estão ilustrados na tabela 11:

Tabela 11- Dados da escala Likert

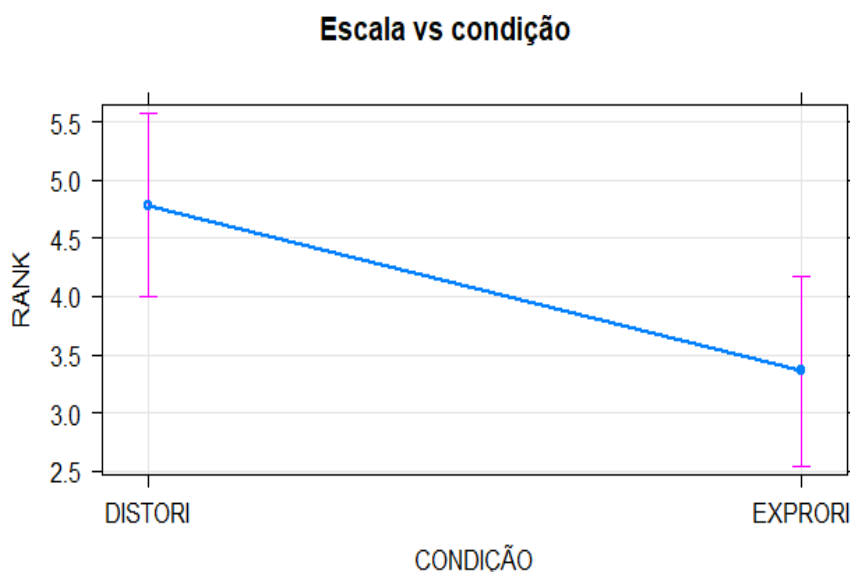
CONDIÇÃO	MÉDIA	DP	MÍNIMO	MÁXIMO	ALCANCE
DISTORI	4.78	2.23	1	7	6
EXPRORI	3.36	2.27	1	7	6

Fonte: autoria própria

Confirmamos que os participantes são mais familiarizados com as expressões da condição DISTORI, condição que continha as expressões literais, percebemos que sua média foi de 4,78 em relação a EXPRORI que foi 3,36 e, com o desvio padrão de 2.23 para as condições DISTORI e 2.27 para as condições EXPRORI.

A seguir, no gráfico 6- escala vs condição, apresentamos a comparação entre as duas condições, DISTORI que são as expressões originais que possuem uma tradução literal, e a condição EXPRORI, expressões originais que possuem uma tradução não literal, comparadas a escala, que nomeamos de RANK. O gráfico 6 nos evidencia as duas condições nos lados extremos. Como apresentado, abaixo no gráfico 6:

Gráfico 6-escala vs condição



Fonte: autoria própria

É possível observar no Gráfico 6 que o modelo estima uma diferença entre as médias do *rank* entre as condições, a DISTORI se apresenta na parte mais alta do gráfico onde se encontra os números maiores da escala, e a EXPRORI se localiza na posição mais baixa do gráfico, onde se apresenta os menores números relacionados ao *rank*, sendo que a condição DISTORI obteve uma média estimada de *rank* de 4.78 e, a condição EXPRORI de 3.36. O que significa que as maiores pontuações relacionadas ao *rank* são relacionadas a condição DISTORI, grupo que possui as expressões em que seus significados são alcançados através de uma tradução literal.

Utilizamos o modelo linear de efeitos misto para analisar se as diferenças das médias eram significativas entre as condições e, além disso, inserimos a variável da proficiência, que foi denominada de nivelamento, para verificar se havia relação entre essa variável e a familiaridade (RANK). Como base, usamos a fórmula $RANK \sim CONDIÇÃO + Nivelamento + (CONDIÇÃO | PARTICIPANTE) + (1 | ID)$, sendo RANK, nossos dados do ranqueamento da escala *likert*, em função da condição, mais o nivelamento, mais as variáveis CONDIÇÃO e PARTICIPANTES, mais os efeitos aleatórios do ID, que são as expressões. No entanto, antes de comparar a diferença entre as condições, apresentaremos a análise descritiva do nivelamento, que são os dados gerados através do teste de vocabulário receptivo

Tabela 12- dados descritivos da proficiência

MÉDIA	MEDIANA	DP	MÍNIMO	MÁXIMO	ALCANCE
82.25 %	86 %	14.780 %	38 %	97%	59 %

Fonte: autoria própria

Na Tabela 12 dos dados descritos do nivelamento, observamos que a média de proficiência dos participantes foi de 2.25 % com um desvio padrão de 14.780, sendo que o valor mínimo da proficiência foi de 38 % e a maior nota da proficiência foi 97%. Posto isto, segue a tabela 13 com os dados obtidos através do Modelo linear de efeitos mistos.

Tabela 13-Dados dos efeitos fixos

CONDIÇÃO	ESTIMATIVA	VALOR DE P (> T)
DISTORI	-0.11	0.942
EXPRORI	-1.43	0.001
PROFICIÊNCIA	0.06	0.001

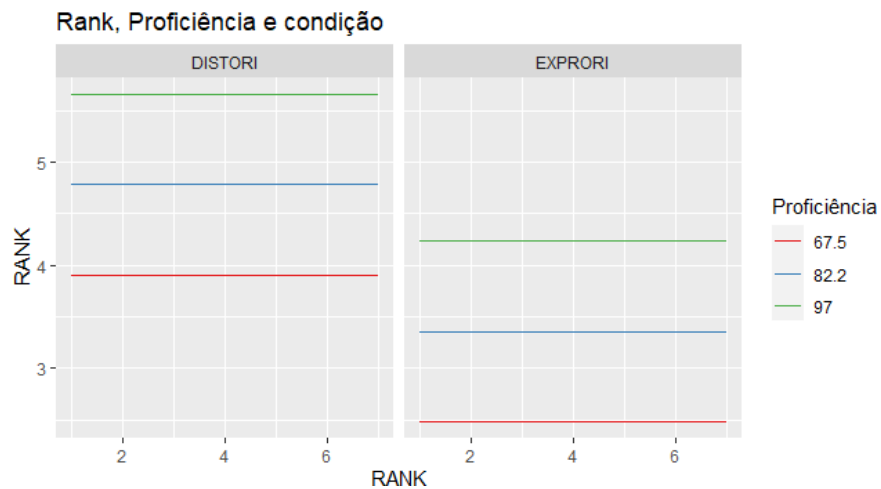
Fonte: autoria própria

A Tabela 13, mostra-nos a estimativa dos valores para cada condição e para a proficiência, e apresenta, também, o valor de p associado a cada uma. A análise nos informa que as diferenças das médias são significativas entre as condições DISTORI e EXPRORI, assim como entre a variável proficiência e as condições.

Na coluna dos valores de p, observamos que a condição DISTORI alcançou um valor de $p=0.942$, sendo que o valor de p que utilizamos como referência é $p < 0.05$, ou seja, os valores da condição DISTORI não foram estatisticamente significativos. Já a condição EXPRORI o valor de p foi de 0.002, alcançando um valor significativo e a proficiência atingiu um valor de $p=0.003$, também houve uma significância. Sendo assim, relacionando a condição DISTORI com a variável da proficiência, não houve relação significativa entre elas.

Resolvemos analisar mais uma vez a variável proficiência, para observarmos se a mesma tem influência na familiaridade, esta última representada por “rank”. Foi decidido, então, comparar as duas condições, como podemos observar no gráfico 7- Rank, proficiência e condição.

Gráfico 7- Rank, proficiência e condição



Fonte autoria própria

Percebemos que há três linhas de cores diferentes, a proficiência está distribuída em uma mais abaixo que é representada pela linha vermelha, uma mediana que é representada pela linha azul e uma linha na parte mais alta, que é representada pela cor verde, sendo a linha vermelha correspondente a 67,5 % de proficiência, seguida da linha azul com 82,2 % e, a linha verde que corresponde a 97 %. Observamos que a variável condição interferiu nos resultados, pois para cada condição, obtivemos resultados diferentes de ranque (familiaridade), mas o padrão está igual.

Sendo assim, na condição DISTORI, quanto maior a proficiência, 97%, maior o rank, a familiaridade. Já na condição EXPRORI constatamos que os participantes que possuíram a maior familiaridade, 97 %, considerado o maior nível de proficiência, a sua nota de ranqueamento ficou entre 4 e 4,5 e, os que possuíram a proficiência baixa, 67,5 %, o seu ranqueamento ficou 2. Ou seja, mesmo os participantes com um grau maior de proficiência, quando se tratava da condição EXPRORI, o seu ranqueamento foi considerado mediano. Portanto, a condição interferiu no rank e na proficiência, pois os mesmos participantes que possuíam um alto nível de proficiência, tinham os seus resultados de rank , familiaridade, diferentes quando a condição das expressões mudava.

Comparamos também, através do modelo linear de efeitos mistos, pois o modelo nos permite analisar muitos dados por assunto, as variáveis TR, rank, condição, nivelamento e acertos, para isso, utilizamos a fórmula $mRank2 <- lmer(data = dRank, TR \sim CONDIÇÃO + RANK + ACERTOS + Nivelamento + (1|PARTICIPANTE) + (1|ID))$. Sendo TR em função da condição mais o rank mais os acertos, mais a proficiência, mais os efeitos aleatórios dos participantes, mais os efeitos aleatórios do ID. Os resultados obtidos estão apresentados no gráfico 8.

Tabela 14- condições, rank, acertos e proficiência

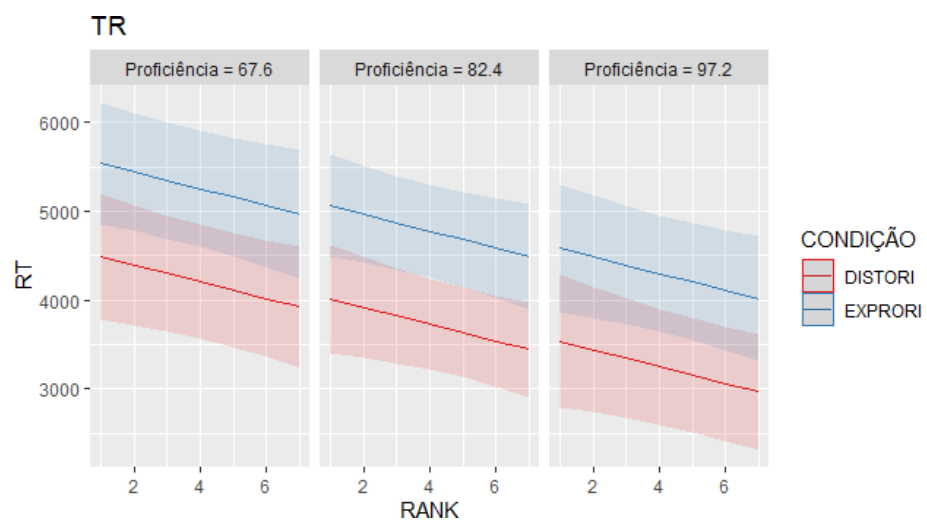
	ESTIMATIVA	ERRO PRADRÃO	Pr(> t)
DISTORI	6760.73	1154.76	<0.001
EXPRORI	1045.53	256.16	<0.001
RANK	-94.77	45.41	0.038
ACERTOS	736.86	231.37	0.002
PROFICIÊNCIA	-32.18	13.68	0.019

Fonte: autoria própria

Na tabela 14, observamos que a os valores de p das variáveis foram significativos, sendo a condição DISTORI com o valor de $p = 0.001$, a condição EXPRORI $p = 0.001$, a variável *rank* obteve um $p = 0.038$, a variável acertos um $p = 0.002$, e a variável proficiência com um valor de $p = 0.019$. Todos os valores foram de $p < 0.05$, ou seja, houve uma diferença significativa entre elas.

Os dados da Tabela 14 foram divididos em dois gráficos para uma melhor visualização da interação entre eles, sendo os gráficos 8 e 9 respectivamente. No Gráfico 8, visualizamos as condições DISTORI e EXPRORI, tempo de resposta e a proficiência dos participantes.

Gráfico 8- condição, TR, rank, proficiência

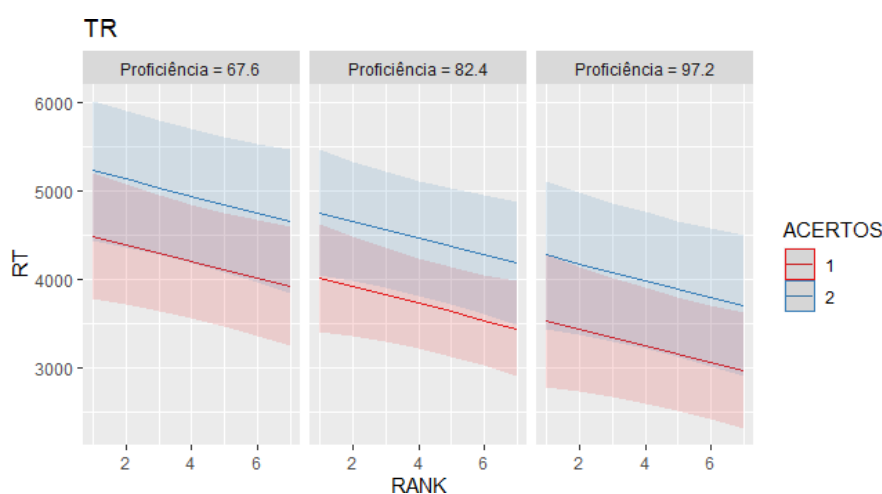


Fonte: autoria própria

Como podemos observar, as duas linhas, que representam as condições analisadas, sendo a linha vermelha a condição DISTORI e a linha azul a EXPRORI, possuem o mesmo padrão de inclinação, mas a condição DISTORI nos mostra que quanto maior é a familiaridade, representada por “rank”, menor o custo de processamento, representado pelo tempo de resposta (TR), e a condição EXPRORI, que está em azul, segue apresentando um maior custo de processamento. E a proficiência está ligado a este efeito significativo entre as condições e o ranque, pois os participantes mais proficientes obtiveram, também, um custo menor de processamento e uma familiaridade maior.

O Gráfico 8 também nos mostra que a proficiência influenciou o tempo de resposta dos participantes, sendo que na proficiência considerada alta com 97.2, o rank na condição DISTORI foi mais alto e o tempo de resposta foi menor.

Gráfico 9- TR, acertos, proficiência



Fonte: autoria própria

No Gráfico 9, podemos observar resultados similares ao Gráfico 8, neste adicionamos os acertos e observamos que na proficiência considerada mais alta com 97.2, os acertos da condição DISTORI pontuam 7 na escala do ranque, sendo assim o maior número de acertos e o maior ranque, familiaridade.

Portanto, nos gráficos 8 e 9, constatamos que a familiaridade e a proficiência estão ligados ao menor tempo de processamento das expressões e a um maior número de acertos da condição DISTORI, condição que contém as expressões no qual o seu significado é alcançado com uma tradução literal.

4.4 Discussão dos resultados

Nesta seção, objetivamos discutir os resultados que foram encontrados com a aplicação da nossa pesquisa, cujo objetivo geral foi analisar o impacto dos fatores tradução literal *versus* não literal e familiaridade na análise da tradução das Expressões Idiomáticas em inglês para o português. Seguindo dos dois objetivos específicos que foram: 1) Analisar impacto dos dois grupos de expressões idiomáticas, literais e não-literais na análise da tradução das expressões IN-PT; 2) Investigar os efeitos de familiaridade na análise da tradução das expressões idiomáticas do inglês para o português. É pertinente salientar que, as duas hipóteses serão discutidas ao longo das subseções a seguir.

Todos esses dados foram obtidos por meio da análise qualitativa e quantitativa, os quais foram gerados pelo *software PsyToolKit* (STOET, 2010, 2017) e lidos no *software RStudio* e, da estatística inferencial utilizando os modelos misto generalizado e modelo linear misto.

4.4.1 Acertos e tempo de respostas

Retomaremos então as perguntas de pesquisa e as hipóteses que foram descritas no capítulo da metodologia, relacionando-as com as análises e os resultados obtidos. Sendo a primeira pergunta da pesquisa: Qual o impacto dos dois grupos de expressões idiomáticas, literais e não-literais, na análise da tradução das expressões idiomáticas em IN-PT? Para esta indagação, levantamos a seguinte hipótese: A tradução das expressões idiomáticas literais terá um tempo de processamento menor e uma acurácia maior do que a tradução das expressões idiomáticas não-literais. Pois como pontua Jakobson (2005) que sempre haverá a alternativa de tradução literal da informação total contida no texto de partida.

Constatamos, através da estatística descritiva e inferencial da variável acertos que a condição DISTORI, que se encaixa no grupo de expressões literais, obteve um resultado significativo de acertos em relação às outras condições, podemos visualizar por meio da Tabela 7, sendo que de 415 acertos, 95,7%, foram da condição DISTORI, 73,4%, para a DISTALT 66,4%, para EXPRORI e 61% para EXPRALT. E para comprovarmos se as diferenças dos dados foram significativas, utilizamos o modelo misto generalizado. A partir dessa assertiva, notamos que as expressões literais obtiveram um número significativamente maior de acertos em relação às outras condições.

Este resultado se aproxima do estudo de Beck e Weber (2016), que foi aplicado no par- linguístico Inglês- Alemão, o qual foi descrito na Subseção 2.2. Retornando ao seu estudo,

houve um acesso significativo aos constituintes literais das expressões, embora houvesse uma ausência de um contexto, ou seja, mesmo com a ausência, eles não tiveram dificuldades em identificar e/ou traduzir as expressões em L2. Os resultados desta pesquisa corroboram com a pesquisa anterior, pois as expressões também foram dispostas aos participantes, sem nenhum contexto, eles utilizaram somente a sua capacidade de reconhecer e analisar a tradução com mais facilidade e de forma que julgassem correta.

Como no estudo de Carol e Conklin (2014), que foi aplicado no par linguístico Inglês- Chinês, as expressões tiveram o seu final alterado, sendo substituída por uma opção lógica, mas não relacionada. Já nesta pesquisa, para a substituição das expressões contidas nas condições DISTALT e EXPRALT, levamos em conta, primordialmente, a frequência e o número de letras, outras palavras foram consideradas pela classe gramatical, mas a mesma quantidade de letras foi a principal escolha. Em ambos os resultados dos estudos, essa intervenção não obteve significância em relação aos acertos.

A análise dos resultados relacionados ao tempo de resposta (TR) foi obtida por meio das estatísticas descritivas e inferenciais. Para ter uma visão geral dos TR, utilizamos o histograma (Gráfico 3), que nos mostrou que um contingente pequeno de respostas ocorreu no tempo entre 1000 a 2000ms, seguindo o seu pico entre 4000 e 5000 ms e depois houve um decréscimo de respostas e um aumento de tempo no intervalo de 6000 a 10000ms.

Construímos o *BoxPlot* (Gráfico 4) para termos uma perspectiva dos TR em relação às condições. E foi constatado que, novamente, a condição DISTORI obteve um menor tempo de respostas relacionada às outras. Pudemos evidenciar, por meio da Tabela 7, que a média do TR para a condição DISTORI foi corresponde a 3589.69, seguindo da segunda menor DISTALT com média de 4816.57, seguida por EXPRORI e EXPRALT, com médias 5026.56 e 5526.44 respectivamente.

Já na estatística inferencial utilizamos o modelo linear misto, e pudemos observar esses dados de TR distribuídos de forma mais detalhada por condição, o custo médio estimado para os participantes processarem, analisarem e escolherem a tradução da expressão que foi julgada correta, foi de 3636.67 milissegundos para a condição DISTORI, sendo que, esta condição foi a que obteve um custo de processamento menor. Seguida da condição DISTALT com 4853.98 milissegundos, a condição EXPRORI com 5086.66 milissegundos e a condição EXPRALT com 5579.75 milissegundos.

Sendo assim, a condição DISTORI obteve um resultado significativo em relação às demais. Constatamos, visualmente, através do Gráfico 4, que a condição DISTORI alcançou

o menor custo de processamento e as condições DISTALT, EXPRORI e EXPRALT levaram um custo maior, mas linear, de processamento.

Comparando aos resultados de Beck e Weber (2016) e de Carol e Conklin (2014), ambos dispuseram de resultados significativos relacionados à TR das palavras que dispunham da sua tradução literal, aquelas que eram correspondentes às expressões idiomáticas em sua L1, e nesta pesquisa, as expressões que compõem a condição DISTORI, são expressões literais. Ou seja, os participantes reconheceram com mais facilidade e conseqüentemente gastaram um tempo menor para tomar a sua decisão da tradução correta.

Os resultados das variáveis acertos e tempo de resposta revelaram que, pôr a condição DISTORI estar inteiramente ligada às expressões literais, isso fez com que a percepção dos participantes e a relação da tradução das palavras em L2 fizesse sentido na sua L1, ou seja, eles perceberam de forma mais rápida e obtiveram uma análise da tradução mais correta. Ou seja, o custo do processamento foi menor. Dito isto, todos os dados expostos contribuíram para a confirmação da nossa primeira hipótese.

A seguir, na subseção 4.3.2, discutiremos a familiaridade dos participantes em relação às expressões idiomáticas, através dos resultados obtidos pela escala *likert*. Discutiremos também a respeito da proficiência dos participantes, baseado nos dados obtidos pelo teste de vocabulário receptivo. Relacionando com as perguntas da pesquisa, hipótese e também à luz dos teóricos já mencionados da seção do referencial teórico.

4.4.2 Familiaridade

Na etapa do pós-teste, foi instrumentalizada a variável de familiaridade, através da observação do ranqueamento das expressões, em sua forma original, na escala *likert*. Vale ressaltar que, nesta etapa, os participantes se depararam com somente 30 expressões em sua forma original, tanto do grupo das expressões literais como as não-literais, e suas respectivas traduções. Antes de discutirmos os dados, é viável retomarmos nossa segunda pergunta de pesquisa, sendo a seguinte: Qual o efeito da familiaridade na análise da tradução das expressões idiomáticas do inglês para o português? Para esta indagação levantamos a seguinte hipótese: Quanto maior a familiaridade dos participantes com as expressões idiomáticas investigadas, menor será o tempo de resposta e maior será a acurácia da tradução.

Esta hipótese está completamente ligada à afirmação de Carrol (2016) que traz a familiaridade subjetiva, que afirma que essa familiaridade partirá da forma que o indivíduo vai levar para reconhecer a expressão e processá-la rapidamente. E a ativação que essa expressão é

reconhecida e integrada em um contexto, sendo assim, essa ativação permite um julgamento semântico, ou seja, a partir disso a interpretação se torna mais rápida, clara e fácil para ser inserida em um contexto significativo.

Dito isto, os dados compilados através dos resultados da escala, foram distribuídos em uma planilha do *Excel*, e optamos por fazer uma análise descritiva simples por condição, analisamos a média, máximo, mínimo, alcance e desvio padrão, Tabela 9. E constatamos que a condição DISTORI teve uma média de 4,78 e a EXPRORI de 3,36, sendo que o desvio padrão foi 2,23 e 2,27 respectivamente.

Após a demonstração dos resultados, percebemos, através do pós-teste, que os participantes tiveram uma média de proximidade com as expressões literais da condição DISTORI e, isso refletiu diretamente no maior número de acertos e em um menor TR. Dito isto, retomamos a explanação de Cieślicka (2006), os aprendizes tentam, primeiro, fazer uma relação com os significados literais das expressões e, só posteriormente, encaixam significados figurados, ou seja, após eliminar algumas alternativas os participantes usaram a adequação para encaixar um significado correto e com sentido, sendo assim, o tempo e a aproximação dos acertos foram uma variável que foi levada em conta nesta análise. Como os participantes conseguiram encaixar significados literais, os mesmos alcançaram uma adequação maior e que fazia mais sentido para a escolha de tradução deles.

A proficiência, foi uma variável que analisamos e constatamos que influenciou diretamente na questão da familiaridade dos participantes em relação às expressões. Através do teste de vocabulário receptivo, constatamos que a média de proficiência dos participantes foi de 82.25 % e com um desvio padrão de 14% sendo que o valor mínimo da proficiência registrado foi de 38 % e a maior nota de nivelamento foi 97%.

Através da estatística inferencial, optamos por comparar a proficiência por condição, portanto os valores de p, nos mostra que a condição DISTORI alcançou um valor de $p = 0.942$, sendo que o valor de p adotado nesta pesquisa foi de $p < 0.05$, ou seja, não alcançou significância. Já a condição EXPRORI o valor de p foi de 0.002, alcançando um valor significativo em ambas as condições, e a proficiência atingiu um valor de $p = 0.003$. Sendo assim, relacionando a condição DISTORI com a variável proficiência, não houve diferença significativa entre elas.

Foi confirmado através da comparação entre as variáveis familiaridade, tempo de respostas e proficiência, que os participantes que faziam parte do mais alto grau de proficiência com 97.2 possuíam um tempo menor de processamento e um alto nível de familiaridade com

as expressões que faziam parte do grupo que o seu sentido era alcançado através de uma tradução literal (DISTORI).

Mas quando comparamos a condição, familiaridade e a proficiência, a condição interferiu na familiaridade e na proficiência, pois os mesmos participantes que possuíam um alto nível de proficiência tinham os seus resultados de rank, familiaridade, diferentes quando a condição das expressões mudava.

Os estudos de Beck e Weber (2016) não solicitaram essa afirmação acerca do grau de familiaridade dos participantes com as expressões, mas já nos estudos de Carol e Conklin (2014) os participantes avaliaram através de uma escala após todo o teste o grau de familiaridade de cada expressão. Os resultados de Carol e Conklin (2014) demonstraram, também, que os participantes obtiveram uma resposta mais rápida em relação aos itens que eram correspondentes às expressões idiomáticas em L1. O mesmo resultado também foi alcançado em nossa pesquisa, sendo assim, corroboraram com os achados da pesquisa de Carol e Conklin (2014), pois os participantes se inclinaram mais para o grupo de expressões que tinham uma tradução literal. Sendo assim, nossa segunda hipótese também foi respondida, mas com uma possível indagação: “será que as respostas dos participantes estavam direcionadas em somente, se a expressão era conhecida ou não?”. Foi uma inconsistência que Carol e Conklin (2014) encontraram também em seus resultados.

Em suma, todos os resultados, da tarefa de tradução e pós- teste, das variáveis acertos, TR, familiaridade e proficiência estão intrinsecamente ligados, explicando as condições empreendidas para a análise com maior detalhamento, se uma expressão é familiar a um determinante participante, e a sua proficiência for alto, o mesmo terá um custo de processamento menor, refletido em um TR menor e um número de acertos maior. E quando a expressão não for familiar, e a sua proficiência for baixo, o TR será maior, pois aquele participante pode estar tentando encaixar possíveis traduções, ou até tentando reconhecer a mesma, e, conseqüentemente, a probabilidade de erro é maior.

Após a exposição e a discussão dos resultados desta pesquisa obtidos através da tarefa de análise de tradução e um pós- teste, apresentaremos o último capítulo, o 5, as considerações finais acerca da pesquisa.

5 CONCLUSÃO

Ao longo desta pesquisa, nos propusemos a analisar o impacto dos fatores tradução literal versus não literal e familiaridade na análise da tradução de Expressões Idiomáticas em inglês para o português. Para tanto, esse objetivo se subdividiu em dois: 1) Analisar o impacto dos dois grupos de expressões idiomáticas, literais e não-literais na análise da tradução IN-PT; e 2) Investigar o efeito da familiaridade na análise da tradução das expressões idiomáticas do inglês para o português. Para analisarmos o processamento cognitivo dos participantes em relação às Expressões Idiomáticas, foi desenvolvido um experimento que continha um treinamento, um questionário biográfico e linguístico, uma tarefa de análise da tradução, um pós-teste e um teste de vocabulário para mensurar a proficiência na L2.

Nesse contexto, o *corpus* elaborado para a aplicação do experimento, foi baseado no quadro de 114 Expressões Idiomáticas em inglês de Schutz (2014). Após serem analisadas, foram retiradas 30 expressões, sendo elas 15 expressões com traduções literais e 15 com tradução não-litera. A partir disso, foram criadas mais 30 expressões, usadas como distratoras, que continham a sua última palavra alterada por outra palavra com o mesmo número de caracteres e sua frequência.

Apresentamos os estudos de Beck e Weber (2016), Carrol e Conklin (2014), Siyanova-Chanturia et al. (2011) e Zhu e Minda (2021), como aporte teórico de experimentos já aplicados que envolviam Expressões Idiomáticas em inglês combinados com outros idiomas, tais como, Chines/Mandarin, Alemão, que envolveram o processamento cognitivo e tradução das expressões.

Observamos, através dos dados analisados, que os participantes obtiveram um número de acertos maior, quando as expressões dispunham de uma tradução literal. Nesse viés, foi confirmada a hipótese 1, em que “A análise da tradução das expressões idiomáticas literais terá um custo de processamento menor e uma acurácia maior do que a tradução das expressões idiomáticas não-literais”.

Posto isto, é importante salientar que, no nosso experimento, dividimos as 60 expressões em quatro condições, sendo elas: DISTORI, expressões originais; e DISTALT expressões com a última palavra alterada e são expressões que possuem uma tradução literal. E as EXPRORI que são expressões originais, e EXPRALT que são as que possuem a última palavra alterada, todas as expressões desta condição que possuem tradução não-litera. E foi

aplicado somente uma única tarefa de análise de tradução para medir os acertos e tempo de resposta (TR).

Através da análise descritiva dos acertos, obtivemos as proporções de DISTORI com 95,5%, a condição DISTALT com 73,4%, EXPRORI com 66,4% e EXPRALT com 61%. Esses resultados nos mostraram que a condição DISTORI revela uma diferença significativa em relação às demais. Para uma confirmação dessa diferença significativa, foi realizada a estatística inferencial, utilizamos o Modelo Misto Generalizado, que nos confirmou que os números de acertos referentes à condição DISTORI são realmente significativamente maiores em relação às outras condições. E isto nos mostra que os participantes acessaram primeiro uma tradução literal das expressões, conforme afirmou Jakobson (2005), e que eles conseguiram acessar uma tradução das expressões mesmo não sendo inserida em um contexto, como em Cieślicka (2006).

Já os dados da segunda variável, tempo de resposta (TR), analisados através da estatística descritiva, nos mostrou, de forma geral, a concentração de respostas dos participantes, através do histograma, que pode ser visualizado na seção 4.2 e sua subseção 4.2.1. É importante lembrar que o tempo de resposta proposto foi de 20s e que o ápice das respostas ocorreu no intervalo de 4000 e 5000 *ms*.

Através do *Boxplot*, que pode ser visualizado na mesma subseção 4.2.1, o qual nos mostra o tempo de resposta por condição, novamente, percebemos que a condição DISTORI alcançou um tempo menor de resposta. Sendo assim, as médias dos tempos de respostas foram DISTORI com a média de 3589.69, seguido da condição DISTALT com 4816.57, a condição EXPRORI com média de 5026.56 e a EXPRALT com uma média de 5526.44.

Foi observado também, a comparação do tempo de resposta por condição, através do Modelo Linear Misto, constatamos através das estimativas de médias que a tradução da expressão na condição DISTORI levou 3636.67 milissegundos, a condição DISTALT gastou 4853.98 milissegundos, seguida da condição EXPRORI que levou 5086.66 milissegundos e a condição EXPRALT com 5579.75 milissegundos. Baseado na estimativa do tempo de respostas, a condição DISTORI apresentou uma diferença significativa em relação às outras condições.

Analisamos também os valores de *p* do tempo de resposta, e confirmamos que todos os valores de *p*, relacionados ao TR, foram significativos, mas o TR da condição DISTORI foi muito baixo, sendo assim, foi significativamente diferentes em relação às outras condições, tendo o valor de $p < 0.05$, ou seja a condição DISTORI obteve um TR menor.

Deste modo, acreditamos que os participantes acessaram a alternativa de processamento da tradução literal ao se deparar com as expressões do estudo, e por isso, obtiveram um custo menor de processamento e um número maior de acurácia.

Em busca de analisar a segunda hipótese “Quanto maior a familiaridade dos participantes com as expressões idiomáticas investigadas, menor será o tempo de resposta e maior será a acurácia”, foi utilizada a escala *Likert*, para mensurar a familiaridade dos participantes em relação às Expressões Idiomáticas, na qual os mesmos ranquearam as expressões entre 1 a 7, sendo 1= que nunca ouviu / leu / usou esta expressão e 7= significa que ouviu / leu / usa esta expressão com muita frequência. Rememoramos aqui que foram utilizadas somente 30 expressões, sendo 15 do grupo das DISTORI e 15 do grupo EXPRORI apresentadas em sua forma original e juntamente com a sua tradução. Foram obtidas as seguintes médias, através dos dados gerados pela escala *Likert*, a condição DISTORI gerou uma média de 4,78 e a condição EXPRORI que foi 3,36 e, e um desvio padrão de 2.23 para as condições DISTORI e 2.27 para as condições EXPRORI.

Através desta variável, foi confirmado que a condição DISTORI obteve uma diferença significativa no ranque dos participantes, ou seja, os participantes julgaram ter mais familiaridade nas expressões com tradução literal.

Analisamos uma outra variável, a proficiência dos participantes, e verificamos que a média de proficiência dos participantes foi de 82.25 % e com um desvio padrão de 14%, sendo que o valor mínimo de proficiência foi de 38 % e a maior nota de proficiência foi 97%. Para analisarmos se essa variável proficiência tinha influência e nas condições (DISTORI e EXPRORI), foi medida através dos dados gerados através do teste de vocabulário receptivo desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento de Teste. Com os dados já obtidos, comparamos a proficiência, as condições e a familiaridade. E constatamos que essa condição interferiu nos resultados do familiaridade, pois para cada condição obtivemos resultados diferentes, sendo assim na condição DISTORI, quanto maior a proficiência, 97%, maior o ranqueamento, a familiaridade. Já na condição EXPRORI constatamos que os participantes que possuíram a maior proficiência, 97 %, a sua nota de ranqueamento ficou entre 4 e 4,5 e, os que possuíram a menor proficiência, 67,5 %, o seu ranqueamento ficou 2. Mas quando comparamos o TR, familiaridade e condição, constatamos que a condição DISTORI nos mostrou que o quão maior é a familiaridade, ranqueamento, menor o custo de processamento, refletido em um menor tempo de resposta (TR).

Por conseguinte, após todas as análises surgiu a mesma indagação na qual Carol e Conklin (2014) tiveram em seu estudo, “será que as respostas dos participantes estavam

direcionadas em somente, se a expressão era conhecida ou não?”. Ou seja, se os participantes só procuravam e focavam nas expressões idiomáticas que eles conheciam e não prestavam atenção nas outras. Essa indagação pode encabeçar um futuro estudo com o mesmo *corpus*, a fim de solucionar ou responder a mesma.

Dito isto, consideramos que todas as nossas hipóteses foram respondidas através das análises dos acertos, tempo de resposta, familiaridade, teste de vocabulário e pós-teste. Acreditamos que a familiaridade está intrinsecamente ligada ao menor custo processamento do tempo de resposta e dos acertos e, quando a familiaridade das expressões não alcançou os participantes, nós obtivemos um tempo de processamento maior e um número baixo de acertos. E constatamos que a proficiência dos participantes influenciou de forma direta na análise das escolhas da tradução correta, sendo que os que foram classificados como altamente proficientes obtiveram um custo menor de tempo de processamento e um maior número de acertos.

No entanto, houve algumas limitações, uma delas foi reunir o número necessário de participantes para a coleta de dados, as restrições relacionadas à pandemia e o distanciamento social, isso nos limitou em coletar todos os dados de forma presencial. Na coleta de dados em si, o tempo poderia ter sido maior para aplicar e analisar um número maior de expressões para compor o *corpus*.

Consideramos que essa pesquisa contribuiu positivamente para os Estudos da Tradução, para a cognição e a psicolinguística, pois nos ajudou a entender como funciona o processamento das Expressões Idiomáticas em inglês em participantes falantes nativos da língua portuguesa, e como a familiaridade e o conhecimento da língua estrangeira, no caso deste estudo, o Inglês, são de suma importância para a compreensão das mesmas. Assim como nos possibilitou descobrir e conhecer novas formas de aplicação destas tarefas de traduções e de análise de dados, através dos *softwares* *PsytoolKit* e *RStudio*, e entender que é possível realizar tarefas à distância de forma *online*, sustentado no interesse do público e com orientações prévias.

Salienta-se que, até a escrita desta dissertação, não foi encontrado nenhum estudo com a mesma perspectiva de trabalhar as expressões idiomáticas que tenha observado as quatro condições, em dois grupos, os literais e os não-literais, e com a proposta de alterar a última palavra da expressão por uma outra com a mesma quantidade de caracteres. Como já citado e detalhado no capítulo sobre o referencial teórico, estudos similares a este utilizaram as expressões em inglês, alemão, chinês/mandarim sendo esse último par linguístico o estudo de Carol e Conklin (2014) no qual este estudo foi baseado e replicado. Sendo assim, isto nos

permite supor que a pesquisa realizada nesta dissertação é inédita com o par linguístico Inglês - Português.

Acreditamos, ainda, que em futuras pesquisas, a colaboração dos participantes possa ser somente presencial no laboratório, pois pode ter havido, para aqueles que fizeram em casa, alguma interferência externa do ambiente no qual os mesmos estavam, mas nesse estudo, era uma interferência que não podíamos controlar, pois estávamos em um momento pandêmico e no início da flexibilização.

Futuramente, pretendemos continuar esse estudo e aplicar em diferentes semestres da graduação do curso de Letras Inglês da Universidade Federal do Ceará ou de diferentes turmas do mestrado em Estudos da Tradução da mesma instituição e incluir a proficiência dos participantes como uma das principais variáveis. Visto que podemos ter participantes com diferentes experiências com a língua inglesa, tanto através de viagens, intercâmbios, cursos de idiomas, ou lecionando a língua estrangeira, tais informações podem ser divididas por categorias.

Ainda em relação à estudos futuros, sugere-se diminuir o tempo proposto da tarefa de análise de tradução e adicionar a idade como uma variável a ser analisada. Seria possível também, não focar somente nos grupos de expressões com tradução literal e não-literal, mas sim trabalhar as expressões com o final alterado baseadas em palavras com a mesma classe gramatical. Ou também o corpus pode ser baseado em algum dicionário oficial de expressões idiomáticas, sendo em Português ou em Inglês.

Em síntese, esse estudo nos mostrou, através dos dados coletados e analisados, que o impacto das expressões idiomáticas que continham uma tradução literal, foi maior do que as que possuíam uma tradução não literal, e isto influenciou em um maior número de acertos relacionados com as expressões idiomáticas originais com tradução literal, um menor custo de tempo de processamento e uma maior familiaridade associadas com a condição DISTORI. Ou seja as expressões que possuem uma correspondência literal no L1, são processadas mais facilmente, com um número maior de acertos e um de tempo de resposta menor.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Debora. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 35 n.59, p. 92-104, 2010. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index>> Acesso em 12 de jan.2021
- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 2.ed. Campinas: Pontes, 1998.
- ALVES, F. A formação de tradutores a partir de uma abordagem cognitiva: reflexões de um projeto de ensino. **Tradterm**, v. 4, n. 2, p. 19-40, 18 dez, 1997.
- BAKER M, **In Other Words**: a coursebook on translation. London: Routledge, 1992.
- BECK S; WEBER A. Bilingual and Monolingual Idiom Processing Is Cut from the Same Cloth: The Role of the L1 in Literal and Figurative Meaning Activation. **Front. Psychol**, 2016
- BOBROW, S. A.; BELL, S. M. On catching on to idiomatic expressions. **Memory and Cognition**, v.1, n.3, p. 343-346, 1973.
- CACCIARI, C.; TABOSSI, P. The comprehension of Idiomatic Expressions. **Journal of Memory and Language**, v.27, p. 668-683, 1988.
- CACCIARI, C; GLUCKSBERG, Sam. Understanding idiomatic expressions: the contribution of word meanings. *In*: Simpson, Greg B.(ed.), **Understanding word and sentence**. North-Holland: Elsevier Science Publishers, 1991.
- CAMACHO, Beatriz F.; RIVA, Huéinton C. Expressão idiomática: uma unidade fraseológica. *In* BARROS, L. A.; ISQUERDO, N.A. (org) **O léxico em foco: Múltiplos olhares**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- CAMPOS, Geir. **O que é tradução**. Ed. Brasiliense, 1986.
- CARROL, G., CONKLIN, K., & GYLLSTAD, H.. Found in translation: The Influence of the L1 on the Reading of Idiomatic Expressions in a L2. *Studies in Second Language Acquisition*. **University of Nottingham**, v. 38, p. 403-443, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1017/S0272263115000492>> Acesso em: 15 de set. 2020.
- CARROL, G; CONKLIN, K. Getting your wires crossed: Evidence for fast processing of L1 Idiomatic Expressions in an L2. **Bilingualism: Language and Cognition**, v. 17, p 784-797, 2014. Disponível em : doi:10.1017/S1366728913000795
- CATFORD, J.C. **A linguistic theory of translation**. Oxford University Press, 1965.
- CHECCHIAA, R. L. T. **O retorno do que nunca foi**: O papel da tradução no ensino de inglês como língua estrangeira. (Dissertação)- Mestrado em Linguística Aplicada, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília. (2002).
- CHOMSKY, N. **Aspects of the theory of syntax**. Cambridge: M.I.T.Press, 1965.

CHOMSKY, N. **Barriers**, CA, MIT Press. 1986.

CHOMSKY, N. **Language and Mind**, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1968.

CHOMSKY, N. **Rules and Representations**, New York, Columbia University Press. 1980.

CIEŚLICKA, A. Literal salience in on-line processing of idiomatic expressions by second language learners. **Second Language Research**. v.22, n.2, pp. 115-144. 2006.

CONKLIN; SCHIMITT. **Annual Review of Applied Linguistics**, v. 32, p. 45–61. Cambridge University Press, 2012.

DAVIES, Maria Gonzales. Multiple voices in the translation classroom: activities, tasks and projects. Amsterdam and Philadelphia: **John Benjamins**, 2004.
Disponível em: doi: 10.3389/fpsyg.2016.01350

EDTI. BoxPlot: Saiba tudo sobre o Diagrama de caixa e como interpretar esse gráfico. Campinas: EDTI, 10 set. 2019. Disponível em: <https://www.escolaedti.com.br/o-que-e-um-box-plot>. Acesso em: 10 out. 2022

FERNANDO, C. Idiomatic Expressions and idiomaticity. Oxford: **Oxford University Press**, 1996.

Frazier, L. and J. D. Fodor . “The Sausage Machine: A New Two-Stage Parsing Model,” **Cognition**, v. 6, p. 291-325, 1978.

FRAZIER.L; RAYNER, K. Taking on Semantic Commitments: Processing Multiple Meanings vs. Multiple Senses. **Journal of memory and language**, v. 29, p. 181-200, 1990.

GIBBS, R. W. “Spilling the Beans on Understanding and Memory for Idiomatic Expressions in Conversation,” **Memory and Cognition**, v. 8, p. 149-156, 1980.

GIBBS R and Nayak N (1989) Psycholinguistic studies on the syntactic behaviour of Idiomatic Expressions. *Cognitive Psychology* 21: 100–38.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIORA, R. Literal vs. figurative language: Different or equal? **Journal of Pragmatics**, v. 3, p.487–506, 2002.

GIORA, R. Understanding figurative and literal language: The graded salience hypothesis. **Cognitive Linguistics** (includes Cognitive Linguistic Bibliography), v. 8, p. 183-206, 1997.

GLUCKSBERG, Sam. Understanding figurative language: from metaphor to Idiomatic Expressions. **Oxford University Press**, 2001.

HADFIELD, Jill; HADFIELD, Charles. **Manuel Oxford de introdução ao ensino da língua inglesa**. Trad. Sueli Monteiro. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

HARLEY, Trevor. **The Psychology of Language**. From Data to Theory, New York, Psychology Press. 2005.

HATZIDAKI, A. *The Process of Comprehension from a Psycholinguistic Approach – Implications for Translation*. **Meta**, v.52 ,p. 13–21, 2007 Disponível em : <https://doi.org/10.7202/014715ar>

HOLMES, J. S. *The Name and Nature of Translation Studies*. In James S Holmes. *Translated!: Papers on Literary Translation and Translation Studies*. Amsterdam: **Rodopi**, p. 66-80, 1988.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HOUSE J. **A Model for Translation Quality Assessment** Tübingen: Gunter Narr, 1997.

JAKOBSON, Ramon. **Linguística e Comunicação**. Ed. Cultrix, 2005.

KAHMANN, Andrea. **Introdução aos estudos de tradução**. s/d

KATAN, D. **Translating Cultures – An Introduction for Translators. Interpreters and Mediators**. Manchester & Northampton: St. Jerome Publishing, 2004.

KECSKES, I. A cognitive-pragmatic approach to situation-bound utterances. **Journal of Pragmatics**, v. 32, p. 605–625, 2000.

KIM J; GABRIEL U; GYGAX, P. Testing the effectiveness of the Internet-based instrument PsyToolkit: A comparison between web-based (PsyToolkit) and lab-based (E-Prime 3.0) measurements of response choice and response time in a complex psycholinguistic task. **PLOS ONE**, v. 14(9), 2019. Disponível em : <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0221802>

KÖNIGS, Frank G. "Was beim Übersetzen passiert: Theoretische Aspekte, empirische Befunde und praktische Konsequenzen," **Die Neueren Sprachen**, v .2, p. 162-185, 1987

KÖVECSES, Zoltán. **Metaphor: a practical introduction**. New York: Oxford, 285p, 2002

KROEBER, A; KLUCKHOHN, C. **Cultures: A Critical Review of Concepts and Definitions**. Peabody Museum Papers. Vol. 47. I. Cambridge. Mass: Harvard University, 1952.

LARSON, M. **Meaning-based translation: A guide to cross-language equivalents**. Lanham: University Press of America, 1984.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra-D.C. Luzzato, 1996.

LIN, M; LEONARD, S. **Dictionary of 1000 Chinese Idiomatic Expressions (revised edition)**. New York: Hippocrene Books, 2012.

MOON, R. **Fixed Expressions and Idiomatic Expressions in English: A Corpus-Based Approach**. Oxford: Clarendon Press, 1998.

NIDA, E. **A Toward a science of translating**. Leiden: E. J. Brill, 1964.

NIDA, E. **Principles of correspondence** 1964. In: VENUTI, L. (ed.). **The Translation Studies Reader**. 3. ed. New York: Routledge, 2012, p. 141- 155.

NIDA, Eugene; TABER Charles. **The Theory and Practice of Translation**. Leiden: Brill, 1969.

PATERSON K, LIVERSEDGE S, and UNDERWOOD G (1999) The influence of focus operators on syntactic processing of short relative clause sentences. *The Quarterly Journal of Experimental Psychology* 52A: 717–37.

PICKERING, M; BRANIGAN, H . *The representation of verbs: Evidence from syntactic priming in language production*, **Journal of Memory and Language**. v. 39,p. 633-651. 1998.

PYM, A. **Translation and Text Transfer**. New York, Peter Lang, p. 225, 1992.

RAYNER K, Sereno S, MORRIS R, SCHMAUDER A, and CLIFTON C (1989) Eye movements and on-line language comprehension processes. *Language and Cognitive Processes* 4: 21–50.

REYES, Antonio; ROSSO, Paolo. Building corpora for figurative language processing: The case of irony detection. **Proceedings of the 4th International Workshop on Corpora for Research on Emotion Sentiment & Social Signals** (in conjunction with LREC 2012).p, 94-98.2012.

ROJO, Ana. Translation meets cognitive science: The imprint of translation on cognitive processing. **Multilingua**, v. 34, p. 721–746, 2015 Disponível em: <<https://doi.org/10.1515/multi-2014-0066>>

SAPIR, E. **The Psychology of culture: A Course of Lectures**. J.T. Irvine (ed.). Berlin: Mouton de Gruyter, 1994.

SCHÜTZ, Ricardo. **Diferenças Idiomáticas entre Português e Inglês**." English Made in Brazil, 2012. Disponível em: <http://www.sk.com.br/sk-idiom.html>. Acessado em: 07 nov. 2020.

SCHÜTZ, Ricardo. **Provérbios Português-Inglês**. English Made in Brazil, 2014. Disponível em:<http://www.sk.com.br/sk-prov.html>

SEARLE, Johnn. **Expression and Meaning** : Studies in the Theory of Speech Acts. Cambridge University Press, 1979.

SHOJAEI, A. Translation of Idiomatic Expressions and Fixed Expressions: Strategies and Difficulties. **Jounal Theory and Practice in Language Studies**, Vol. 2, No. 6, p. 1220-1229,2012; Disponível em:<http://www.academypublication.com/issues/past/tpls/vol02/06/18.pdf>

SIYANOVA-CHANTURIA, A., Conklin, K., & Schmitt, N. Adding more fuel to the fire: An eye-tracking study of idiom processing by native and nonnative speakers. **Second Language Research**,, v. 27, p. 251-272, 2011.

- STANFIELD, Robert A; Zwan, Rolf. *The effect of implied orientation derived from verbal context on picture recognition.* **Psychological Science**, v.121. p. 153–156, 2001.
- STOET, G. PsyToolkit – A Software package for programming psychological experiments using Linux. *Behavior Research Methods*, v. 42(4), p 1096-1104, 2010
- STOET, G. PsyToolkit: A novel web-based method for running online questionnaires and reaction-time experiments. *Teaching of Psychology*, v. 44(1), p. 24-31, 2017.
- SWINNEY AND CUTLER. The Access and Processing of Idiomatic Expressions. **Journal of verbal learning and verbal behavior**. v. 18, p. 523-534, 1979.
- TABOSSO, P; ZARDON, F. The activation of idiomatic meaning in spoken language comprehension. In Cacciari, C. and Tabossi, P., editors, **Idiomatic Expressions: processing, structure, and interpretation**. Lawrence Erlbaum, 145–62, 1993.
- TAGNIN, Stella E. O. **O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas – inglês e português**. São Paulo: Disal, 2005.
- TAGNIN, Stella E. O. **Trabalho de lingüística aplicada: a tradução de idiomatismos culturais**. Campinas, 1988.
- TANENHAUS, M; CARLSON, G; Trueswell, J. The Role of Thematic Structure in Interpretation and Parsing. **Language and Cognitive Processes**, v. 4, p. 211-234. 1989.
- TOASSI, Pâmela, **Investigating lexical access in multilinguals: a study on the processing of english as L3**, Florianópolis, SC. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários) – Centro de comunicação e Expressão – Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.
- TRIANDIS, H. **Culture and social behaviour**. McGraw-Hill, Inc, 1994. University Press, p. 285, 2002.
- Verbal Learning and Verbal Behavior, v.18, p. 523-534, 1979
- VINAY JP & J DARBELNET. *Comparative Stylistics of French and English: a methodology for translation* Amsterdam and Philadelphia: **John Benjamins**, 1995.
- WARREN, H. **Oxford learner’s dictionary of English Idiomatic Expressions**. Oxford: Oxford University Press, 1994.
- WEINREICH, U. **Languages in Contact**. The Linguistics Circle of New York, New York, 1953.
- XATARA, Cláudia Maria. **A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês**. Araraquara, 1998. Tese (Doutorado em Letras: Lingüística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista.
- XATARA, Cláudia, et al . As dificuldades na tradução de idiomatismos. **Cadernos de**

Tradução. Florianópolis: NUT, v. 8, p. 183-194, 2002.

ZHU ,Tianshu; MINDA, John . Department of Psychology, Western University. A Investigation of Idiom Processing Advantage Using Translated Familiar Idiomatic Expressions. ISSN: 1196-1961. Canadian Psychological Association. **Canadian Journal of Experimental Psychology**, 2021.

ZWAAN, Rolf , et al. Language Comprehenders Mentally Represent the Shape of Objects. **Psychological Science** v. 13, p. 168–171, 2002

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro (a) Senhor (a)

Você está sendo convidado (a) pela mestrandia Irislene e Silva Coutinho (pesquisadora responsável pelo estudo) como participante da pesquisa intitulada “INVESTIGANDO A TRADUÇÃO DE FRASES INGLÊS –PORTUGUÊS. Gostaria de convidá-lo (a) a participar do estudo do grupo de pesquisa LabFoM que busca investigar os processos cognitivos das sentenças. Peço que você leia este termo de consentimento e tire todas as dúvidas que possam surgir (através do e-mail irislenecoutinho@alu.ufc.br) antes de concordar em participar do estudo.

Objetivo do estudo

O objetivo geral deste estudo é investigar o a análise da tradução das sentenças IN-PT.

Procedimentos

Se você concordar em participar deste estudo, você será solicitado a realizar uma (1) tarefa, e a responder um questionário, e realizar um teste de conhecimento de vocabulário e um pós teste, todos no formato *online*, na sequência do presente formulário. Você poderá realizar as atividades desta pesquisa em qualquer lugar, desde que tenha acesso a um computador e internet. Não é possível realizar esta pesquisa através de tablet ou celular. A pesquisa se desdobrará em 6 etapas, especificadas abaixo:

1ª etapa: Leitura do TCLE:

Se você concordar em participar deste estudo, deverá clicar na opção “Aceito” ao final deste formulário e depois pressionar “*enter*”, então você será encaminhado para uma segunda página. (Se ao final da leitura desse TCLE ainda tiver dúvidas sobre a pesquisa, esclareça-as primeiramente com a pesquisadora principal por email - irislenecoutinho@alu.ufc.br).

2ª etapa: Questionário (tempo total estimado: 8 minutos)

Esta etapa consistirá no preenchimento de um questionário que contém 17 questões de múltipla escolha para investigar o seu histórico de aprendizagem das línguas materna e estrangeira.

3ª etapa: Identificação:

Você será solicitado a criar um código para identificá-lo em toda a pesquisa, para garantir a preservação da sua identidade. O código deverá conter duas letras e dois números, exemplo: LH15. Você será requisitado a informar este mesmo código durante todas as etapas da pesquisa. Caso você deseje receber os resultados da pesquisa, deverá também informar este código por email (irislenecoutinho@alu.ufc.br).

4ª etapa: Tarefa (tempo total estimado: 30 minutos)

□ A tarefa consistirá em 30 sentenças, que você precisará verificar a tradução. Você escolherá, utilizando as teclas A e L, se a tradução das sentenças estão certas ou não. Você terá o tempo livre para fazer a escolha entre as opções. Antes do início da tarefa haverá instruções específicas na tela do computador

5ª etapa: Teste de vocabulário em língua estrangeira (tempo total estimado: até 30 minutos)

Ao finalizar a tarefa anterior e pressionar “espaço” você será direcionado a um teste de vocabulário em língua estrangeira. Neste teste, você deve completar 150 palavras de acordo com as definições apresentadas. O resultado do teste é disponibilizado imediatamente após o seu término. Você deverá salvar este resultado em pdf ou como um *print* da tela, e enviar para o email (irislenecoutinho@alu.ufc.br) informando o seu código de identificação.

6ª etapa: Pós-teste

Nesta etapa haverá um pós- teste, que, servirá para que possamos avaliar o seu grau de familiaridade em relação às sentenças contidas na tarefa. Logo após da finalização da tarefa anterior, você receberá a instrução para fazer o teste, que será realizado dentro do próprio software. Este pós-teste será em formato de ranqueamento, no qual será utilizada a escala Likert. Você ranqueará de 1 a 7 o grau de familiaridade das sentenças que aparecerão para você. E com essa tarefa mediremos a variável familiaridade do estudo

Estima-se que o tempo total da pesquisa será em torno de 2h. Você poderá fazer intervalos para descansar entre uma etapa e outra. Você também poderá interromper a sua participação no estudo a qualquer momento. A sua participação nas tarefas desse estudo será voluntária e contribuirá para uma melhor compreensão sobre a aprendizagem de vocabulário de bilíngues. Durante a pesquisa, você terá a oportunidade de praticar uma língua estrangeira e terá uma avaliação do seu nível de conhecimento desta língua.

Riscos

Toda investigação com a participação de seres humanos, ainda que seja realizada em documentos, é passível de riscos. No caso específico desse estudo, trata-se de um risco mínimo, que poderá ser o cansaço proveniente da realização de 1 tarefa e o preenchimento de um questionário, um teste de vocabulário e um pós-teste em formato eletrônico. No entanto, você é livre para interromper o experimento, a qualquer momento, sem que haja nenhum prejuízo a você. Além disso, você poderá fazer intervalos para descansar ao finalizar cada etapa da pesquisa. Cabe destacar que, por se tratar de uma pesquisa online, os pesquisadores não têm como assegurar total confidencialidade dos dados, em virtude da natureza do recurso tecnológico.

Benefícios

Um benefício direto da pesquisa será a avaliação do seu nível de vocabulário em língua estrangeira. Você poderá obter os resultados das tarefas realizadas, entrando em contato por email (irislenecoutinho@alu.ufc.br), informando seu código de identificação (aquele criado por você mesmo, contendo duas letras e dois números – releia 3ª etapa acima).

Direitos dos participantes

Você é livre para decidir se deseja participar ou não desse estudo. Como a participação é voluntária, você pode desistir a qualquer momento sem nenhum prejuízo para você. A qualquer momento você poderá recusar a continuar participando da pesquisa e poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.

Compensação financeira

Não existirão despesas pessoais ou compensações financeiras relacionadas à participação no estudo. Qualquer despesa adicional será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Utilização dos dados:

Os dados coletados nesse estudo serão acessados apenas pelos responsáveis pela pesquisa e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto. Mesmo após os resultados se tornarem públicos, a sua identidade será totalmente preservada. Não haverá nenhuma informação que leve a sua identificação. A qualquer momento você poderá ter acesso a informações referentes à pesquisa, pelo telefone da instituição e endereço de e-mail (irislenecoutinho@alu.ufc.br). Uma cópia deste documento será enviada para o seu email. Recomenda-se que você guarde esta cópia.

Endereço dos responsáveis pela pesquisa:

Nomes: Irislene e Silva Coutinho

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC

Endereço: Avenida da Universidade, 2683, Benfica, Bloco Didático Noturno, 3º andar, sala 08.

Telefones para contato: 3366-7692

E-mail para contato: irislenecoutinho@alu.ufc.br

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8346/44. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

O abaixo assinado ____ (preencher nome) _____, (preencher idade) anos, declara que é de livre e espontânea vontade que está como participante da pesquisa “INVESTIGANDO A TRADUÇÃO DE FRASES INGLÊS -PORTUGUÊS”.

Data: ____ / ____ / ____

Irislene e Silva Coutinho (pesquisadora principal)

() Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e **ACEITO** participar da pesquisa.

(pressione “enter” se desejar iniciar a pesquisa)

APÊNCIDE B- CORPUS

	EXPRESSÃO ORIGINAL	EXPRESSÃO ALTERADA	TRADUÇÃO
1	Finders keepers, losers weepers	Finders keepers, losers mouth	Achado não é roubado
2	Mind your own business	Mind your own mean	Não se meta onde não é chamado.
3	Choose the lesser of two evils	Choose the lesser of two good	Dos males o menor.
4	Business before pleasure	Business before judgment	Negócios em primeiro lugar
5	A word to the wise is enough	A word to the wise is time	Para o bom entendedor, meia palavra basta
6	Good things come to those who wait	Good things come to those who exit	Quem espera sempre alcança.
7	Kill two birds with one stone	Kill two birds with one think	Matar dois coelhos de uma cajadada só
8	You get what you pay for	You get what you pay sure	O barato sai caro
9	Different strokes for different folks	Different strokes for different better	Cada um (louco) com sua mania
10	The early bird catches the worm	The early bird catches the work	Deus ajuda quem cedo madruga
11	Absence makes the heart grow fonder	Absence makes the heart grow other	Longe dos olhos, perto do coração
12	While there's life, there's hope	While there's life, there's last	A esperança é a última que morre
13	Two's company three's a crowd.	Two's company three's keep	Um é pouco, dois é bom e três é demais
14	Out of sight, out of mind	Out of sight, out of desk	Quem não é visto, não é lembrado
15	Still waters run deep.	Still waters run faster	Águas paradas são profundas
16	A close mouth catches no flies.	A close mouth catches no lies	Em boca fechada não entra mosca.
17	From worse to worse/worst	From worse to better	De mal a pior.
18	Not all that glitters is gold	Not all that glitters is grey	Nem tudo que reluz é ouro
19	No use crying over spilt milk	No use crying over spilt house	Não adianta chorar sobre o leite derramado
20	Like father, like son	Like father, like money	Tal pai, tal filho
21	Better than nothing.	Better than everything	Melhor do que nada
22	The end justifies the means	The end justifies the film	O fim justifica os meios
23	Lies have short legs	Lies have short army	A mentira tem perna curta
24	Better late than never	Better late than month	Antes tarde do que nunca
25	The last will be the first	The last will be the second	Os últimos serão os primeiros
26	Do not judge by apperances	Do not judge by table	Não julgue pelas aparências
27	It s too good to be true	It s too good to be son	Isto é bom demais para ser verdade.

28	Opportunity makes the thief	Opportunity makes the water	A ocasião faz o ladrão
29	You can't judge a book by its cover	You can't judge a book by its floor	Não se pode julgar um livro pela capa.
30	Seeing is believing	Seeing is life	Ver para crer

APÊNDICE C- EXPRESSÕES, PALAVRA ALTERADA E FREQUÊNCIA

	Frases	Palavra	Frequência (Da palavra substituída)
1	Finders keepers, losers weepers	brights	0.039
2	Mind your own business	thinking	281.431
3	Choose the lesser of two evils	Manic	1.372
4	Business before pleasure.	Problems	77.078
5	A word to the wise is enough.	Pretty	392.215
6	Good things come to those who wait.	work	798.019
7	Kill two birds with one stone	block	40.529
8	You get what you pay for	Out	3865.314
9	Different strokes for different folks	Force	70.666
10	The early bird catches the worm	hint	9.196
11	Absence makes the heart grow fonder	Mythic	0.372
12	While there's life, there's hope.	turn	306.470
13	Two's company three's a crowd.	freak	36.745
14	Out of sight, out of mind	left	484.451
15	Still waters run deep.	slow	76.019
16	A close mouth catches no flies.	limit	13.019
17	From worse to worse/worst	Smart	96.313
18	Not all that glitters is gold	mess	78.137
19	No use crying over spilt milk	feed	42.392
20	Like father, like son	saw	402.490
21	Better than nothing.	thought	808.470
22	The end justifies the means	fight	201.078
23	Lies have short legs	dare	55.411
24	Better late than never	maybe	926.451
25	The last will be the first	three	542.235
26	Do not judge by appearances	desperation	3.019
27	It's too good to be true	dear	223.431
28	Opportunity makes the thief	couch	23.470
29	You can't judge a book by its cover	count	89.960
30	Seeing is believing	organized	10.176

APÊNDICE D- EXPRESSÃO ORIGINAL, NÚMERO DE CARACTERES CLASSE GRAMATICAL, FREQUÊNCIA

Nº	EXPRESSÃO	Nº DE CARACTERES	CLASSE GRAMATICAL	FREQUÊNCIA	EXPRESSÃO COM FINAL ALTERADO
1.	Finders keepers, losers weepers	7	Substantivo	0.04	Finders keepers, losers
2	Mind your own business	8	Substantivo	321	brights Mind your own thinking
3	Choose the lesser of two evils	5	Adjetivo	1.41	Choose the lesser of two
4	Business before pleasure.	8	Substantivo	80.75	manic Business before
5	A word to the wise is enough.	6	Advérbio	501.33	problems. A word to the
6	Good things come to those who wait.	4	Verbo	830.25	wise is pretty Good things come to those
7	Kill two birds with one stone	5	Substantivo	40.63	who work Kill two birds
8	You get what you pay for	3	Preposição	6895.1	with one block You get what
9	Different strokes for different folks	5	Substantivo	76.04	you pay out Different strokes for
10	The early bird catches the worm	4	Substantivo	10.12	different force The early bird catches the
11	Absence makes the heart grow fonder	6	Adjetivo	0.39	hint. Absence makes the heart grow
12	While there's life, there's hope.	4	Substantivo	320.63	mythic. While there's life, there's
13	Two's company three's a crowd.	5	Substantivo	37.37	turn Two's company
14	Out of sight, out of mind	4	Substantivo	484.61	three's a freak Out of sight,
15	Still waters run deep.	4	Adjetivo	76.39	out of left Still waters run slow

16	A close mouth catches no flies.	5	Substantivo	14.06	A close mouth catches no limit
17	From worse to worse/worst	5	Adjetivo	98.08, 56.35	From worse to smart
18	Not all that glitters is gold	4	Substantivo	78.94	Not all that glitters is mess.
19	No use crying over spilt milk	4	Substantivo	42.53	No use crying over spilt feed
20	Like father, like son	3	Substantivo	410.76	Like father, like saw
21	Better than nothing.	7	Substantivo/ pronome	853.61	Better than thought
22	The end justifies the means	5	Substantivo	218.35	The end justifies the fight
23	Lies have short legs	4	Substantivo	55.59	Lies have short dare
24	Better late than never	5	Advérbio	1362.55	Better late than maybe
25	The last will be the first	5	Numeral	840.57	The last will be the three
26	Do not judge by apperances	11	Substantivo	3.06	Do not judge by desperation
27	It s too good to be true	4	Adjetivo	253.35	It s too good to be dear
28	Opportunity makes the thief	5	Substantivo	24.27	Opportunity makes the couch
29	You can't judge a book by its cover	5	Verbo	94.27	You can't judge a book by its count
30	Seeing is believing	9	Adjetivo	10.43	Seeing is organized

APENDICE E- PÓS TESTE

Você irá responder este questionário que faz parte da 6ª etapa que é o pós teste. Nele você classificara a frequência com que você ouviu, leu ou usou cada uma das seguintes expressões idiomáticas em inglês com sua tradução em português. Sendo que a escala de classificação de frequência vai de 1 a 7, onde 1 significa que nunca ouviu / leu / usou esta expressão e 7 significa que ouviu / leu / usa esta expressão com muita frequência e a pontuação de 4 indica que “às vezes ouço / leio / uso esta expressão”.

1. Finders keepers, losers weepers/ Achado não é roubado.
2. Mind your own business/ Não se meta onde não é chamado.
3. Choose the lesser of two evils/ Dos males o menor
4. Business before pleasure/ Negócios em primeiro lugar
5. A word to the wise is enough/ Para o bom entendedor, meia palavra basta
6. Good things come to those who wait/ Quem espera sempre alcança.
7. Kill two birds with one stone/ Matar dois coelhos de uma cajadada só
8. You get what you pay for/ O barato sai caro.
9. Different strokes for different folks/ Cada um (louco) com sua mania.
10. The early bird catches the worm/ Deus ajuda quem cedo madruga
11. Absence makes the heart grow fonder/ Longe dos olhos, perto do coração
12. While there's life, there's hope./ A esperança é a última que morre
13. Two's company three's a crowd./ Um é pouco, dois é bom e três é demais
14. Out of sight, out of mind/ Quem não é visto, não é lembrado
15. Still waters run deep./ Águas paradas são profundas.

ANEXO A- QUESTIONÁRIO BIOGRÁFICO E NIVELAMENTO ⁶³

- 1) Data da entrevista: ____/____/____.
- 2) Código do participante: _____
- 3) Data de nascimento: ____/____/____
- 4) Idade: ____ anos.
- 5) Sexo: () M () F
- 6) Nacionalidade: _____
- 7) Grau de escolaridade
 - () Ensino Fundamental
 - () Ensino Médio
 - () Superior incompleto
 - () Superior completo, qual curso: _____
- 8) Ocupação atual: _____
- 9) Você fala quantas línguas?
- 10) Com que idade você começou a aprender essa segunda língua?
- 11) Em que contexto você aprendeu essa segunda língua?
 - () em escola de idiomas
 - () na escola
 - () em casa
 - () no país em que a língua é falada
- 12) Caso você tenha estudado essa língua em escola de idiomas, indique por quanto tempo.
 - () até 6 meses
 - () até 1 ano
 - () até 2 anos
 - () mais de 2 anos
- 13) Como você avalia o seu nível de conhecimento no inglês?
 - () Básico
 - () Intermediário
 - () Avançado
- 14) Com que frequência você usa o idioma?
 - () tempo todo

⁶³ Adaptado de Toassi (2016)

quase o tempo todo

em certas ocasiões

raramente

nunca

15) Para qual propósito o conhecimento do inglês é importante para você?

para viajar

por motivo profissional

para aperfeiçoamento nos estudos

por motivo de lazer

16) Você dedica quanto do seu tempo para o estudo do inglês (com exceção do período em sala de aula, caso ainda tenha aulas do idioma)?

nenhum

até 1h por semana

até 2h por semana

mais de 2h por semana

17) Em quais outras situações você tem contato com a língua inglesa? Assinale tantas alternativas quanto necessário.

tendo aulas de inglês

vendo filmes

ouvindo músicas em inglês

jogando vídeo game

falando com outros alunos ou falantes do idioma

leituras

ANEXO B - EXPRESSÕES LITERAIS E NÃO- LITERAIS

EXPRESSÕES LITERAIS

Nº	Expressão em Inglês	Expressão em Português (tradução)
1.	A close mouth catches no flies.	Em boca fechada não entra mosca.
2.	From worse to worse/worst.	De mal a pior.
3.	Not all that glitters is gold	Nem tudo que reluz é ouro
4.	No use crying over spilt milk	Não adianta chorar sobre o leite derramado
5.	Like father, like son	Tal pai, tal filho.
6.	Better than nothing.	Melhor do que nada.
7.	The end justifies the means.	O fim justifica os meios.
8.	Lies have short legs.	A mentira tem perna curta
9.	Better late than never.	Antes tarde do que nunca.
10.	The last will be the first	Os últimos serão os primeiros
11	Do not judge by apperances	Não julgue pelas aparências
12	It's too good to be true	Isto é bom demais para ser verdade.
13	Opportunity makes the thief	A ocasião faz o ladrão.
14	You can't judge a book by its cover	Não se pode julgar um livro pela capa.
15	Seeing is believing	Ver para crer

EXPRESSÕES NÃO- LITERAIS

Nº	Expressão em Inglês	Expressão em Português (tradução)
1	Finders keepers, losers weepers	Achado não é roubado.
2	Mind your own business	Não se meta onde não é chamado.
3	Choose the lesser of two evils.	Dos males o menor.
4	Business before pleasure.	Negócios em primeiro lugar
5	A word to the wise is enough	Para o bom entendedor, meia palavra basta
6	Good things come to those who wait.	Quem espera sempre alcança.
7	Kill two birds with one stone.	Matar dois coelhos de uma cajadada só
8	You get what you pay for	O barato sai caro.
9	Different strokes for different folks.	Cada um (louco) com sua mania.
10	The early bird catches the worm	Deus ajuda quem cedo madruga.
11	Absence makes the heart grow fonder	Longe dos olhos, perto do coração
12	While there's life, there's hope.	A esperança é a última que morre.
13	Two's company three's a crowd	Um é pouco, dois é bom e três é demais
14	Out of sight, out of mind	Quem não é visto, não é lembrado
15	Still waters run deep	Águas paradas são profundas

ANEXO C - DADOS DO NIVELAMENTO

Nº	CÓDIGO	Nivelamento	
1	AT22	92%	P1
2	JV1331	38%	P2
3	TY06	85%	P3
4	IF13	86%	P4
5	LC26	94%	P5
6	MX36	84%	P6
7	JK45	65%	P7
8	AB23	90%	P8
9	JN90	73%	P9
10	LM14	81%	P10
11	CC18	89%	P11
12	WN16	87%	P12
13	MT96	97%	P13
14	CV34	83%	P14
15	AB22	97%	P15
16	ML22	52%	P16
17	LR25	92%	P17
18	MN23	86%	P18
19	SA50	95%	P19
20	BH22	79%	P20

ANEXO D- DADOS DA ESCALA LIKERT

ID do experimento	CONDIÇÃO	RANK	CODIGO	PARTICIPANTE
EXPRORI01	EXPRORI	4	LC26	P05
EXPRORI02	EXPRORI	7	LC26	P05
EXPRORI03	EXPRORI	7	LC26	P05
EXPRORI04	EXPRORI	5	LC26	P05
EXPRORI05	EXPRORI	7	LC26	P05
EXPRORI06	EXPRORI	7	LC26	P05
EXPRORI07	EXPRORI	7	LC26	P05
EXPRORI08	EXPRORI	7	LC26	P05
EXPRORI09	EXPRORI	4	LC26	P05
EXPRORI10	EXPRORI	3	LC26	P05
EXPRORI11	EXPRORI	3	LC26	P05
EXPRORI12	EXPRORI	7	LC26	P05
EXPRORI13	EXPRORI	5	LC26	P05
EXPRORI14	EXPRORI	5	LC26	P05
EXPRORI15	EXPRORI	6	LC26	P05
DISTORI16	DISTORI	6	LC26	P05
DISTORI17	DISTORI	4	LC26	P05
DISTORI18	DISTORI	7	LC26	P05
DISTORI19	DISTORI	5	LC26	P05
DISTORI20	DISTORI	7	LC26	P05
DISTORI21	DISTORI	7	LC26	P05
DISTORI22	DISTORI	7	LC26	P05
DISTORI23	DISTORI	7	LC26	P05
DISTORI24	DISTORI	7	LC26	P05
DISTORI25	DISTORI	7	LC26	P05
DISTORI26	DISTORI	7	LC26	P05
DISTORI27	DISTORI	7	LC26	P05
DISTORI28	DISTORI	4	LC26	P05
DISTORI29	DISTORI	7	LC26	P05
DISTORI30	DISTORI	6	LC26	P05
EXPRORI01	EXPRORI	3	sa50	P19
EXPRORI02	EXPRORI	7	sa50	P19
EXPRORI03	EXPRORI	3	sa50	P19
EXPRORI04	EXPRORI	3	sa50	P19
EXPRORI05	EXPRORI	3	sa50	P19
EXPRORI06	EXPRORI	7	sa50	P19
EXPRORI07	EXPRORI	6	sa50	P19

EXPRORI08	EXPRORI	7	sa50	P19
EXPRORI09	EXPRORI	3	sa50	P19
EXPRORI10	EXPRORI	4	sa50	P19
EXPRORI11	EXPRORI	7	sa50	P19
EXPRORI12	EXPRORI	7	sa50	P19
EXPRORI13	EXPRORI	6	sa50	P19
EXPRORI14	EXPRORI	7	sa50	P19
EXPRORI15	EXPRORI	2	sa50	P19
DISTORI16	DISTORI	4	sa50	P19
DISTORI17	DISTORI	6	sa50	P19
DISTORI18	DISTORI	7	sa50	P19
DISTORI19	DISTORI	7	sa50	P19
DISTORI20	DISTORI	7	sa50	P19
DISTORI21	DISTORI	7	sa50	P19
DISTORI22	DISTORI	7	sa50	P19
DISTORI23	DISTORI	2	sa50	P19
DISTORI24	DISTORI	7	sa50	P19
DISTORI25	DISTORI	7	sa50	P19
DISTORI26	DISTORI	4	sa50	P19
DISTORI27	DISTORI	7	sa50	P19
DISTORI28	DISTORI	7	sa50	P19
DISTORI29	DISTORI	7	sa50	P19
DISTORI30	DISTORI	4	sa50	P19
EXPRORI01	EXPRORI	2	ab22	P15
EXPRORI02	EXPRORI	7	ab22	P15
EXPRORI03	EXPRORI	2	ab22	P15
EXPRORI04	EXPRORI	2	ab22	P15
EXPRORI05	EXPRORI	2	ab22	P15
EXPRORI06	EXPRORI	6	ab22	P15
EXPRORI07	EXPRORI	6	ab22	P15
EXPRORI08	EXPRORI	6	ab22	P15
EXPRORI09	EXPRORI	1	ab22	P15
EXPRORI10	EXPRORI	2	ab22	P15
EXPRORI11	EXPRORI	7	ab22	P15
EXPRORI12	EXPRORI	7	ab22	P15
EXPRORI13	EXPRORI	7	ab22	P15
EXPRORI14	EXPRORI	6	ab22	P15
EXPRORI15	EXPRORI	3	ab22	P15
DISTORI16	DISTORI	4	ab22	P15
DISTORI17	DISTORI	1	ab22	P15
DISTORI18	DISTORI	5	ab22	P15
DISTORI19	DISTORI	3	ab22	P15
DISTORI20	DISTORI	7	ab22	P15
DISTORI21	DISTORI	3	ab22	P15
DISTORI22	DISTORI	7	ab22	P15

DISTORI23	DISTORI	2	ab22	P15
DISTORI24	DISTORI	7	ab22	P15
DISTORI25	DISTORI	2	ab22	P15
DISTORI26	DISTORI	4	ab22	P15
DISTORI27	DISTORI	4	ab22	P15
DISTORI28	DISTORI	7	ab22	P15
DISTORI29	DISTORI	4	ab22	P15
DISTORI30	DISTORI	7	ab22	P15
EXPRORI01	EXPRORI	6	TY06	P03
EXPRORI02	EXPRORI	5	TY06	P03
EXPRORI03	EXPRORI	6	TY06	P03
EXPRORI04	EXPRORI	4	TY06	P03
EXPRORI05	EXPRORI	7	TY06	P03
EXPRORI06	EXPRORI	7	TY06	P03
EXPRORI07	EXPRORI	7	TY06	P03
EXPRORI08	EXPRORI	7	TY06	P03
EXPRORI09	EXPRORI	7	TY06	P03
EXPRORI10	EXPRORI	5	TY06	P03
EXPRORI11	EXPRORI	1	TY06	P03
EXPRORI12	EXPRORI	7	TY06	P03
EXPRORI13	EXPRORI	4	TY06	P03
EXPRORI14	EXPRORI	1	TY06	P03
EXPRORI15	EXPRORI	1	TY06	P03
DISTORI16	DISTORI	7	TY06	P03
DISTORI17	DISTORI	7	TY06	P03
DISTORI18	DISTORI	1	TY06	P03
DISTORI19	DISTORI	4	TY06	P03
DISTORI20	DISTORI	7	TY06	P03
DISTORI21	DISTORI	7	TY06	P03
DISTORI22	DISTORI	7	TY06	P03
DISTORI23	DISTORI	7	TY06	P03
DISTORI24	DISTORI	7	TY06	P03
DISTORI25	DISTORI	7	TY06	P03
DISTORI26	DISTORI	7	TY06	P03
DISTORI27	DISTORI	7	TY06	P03
DISTORI28	DISTORI	1	TY06	P03
DISTORI29	DISTORI	7	TY06	P03
DISTORI30	DISTORI	1	TY06	P03
EXPRORI01	EXPRORI	1	WN16	P12
EXPRORI02	EXPRORI	3	WN16	P12
EXPRORI03	EXPRORI	1	WN16	P12
EXPRORI04	EXPRORI	1	WN16	P12
EXPRORI05	EXPRORI	1	WN16	P12
EXPRORI06	EXPRORI	3	WN16	P12
EXPRORI07	EXPRORI	1	WN16	P12

EXPRORI08	EXPRORI	4	WN16	P12
EXPRORI09	EXPRORI	1	WN16	P12
EXPRORI10	EXPRORI	1	WN16	P12
EXPRORI11	EXPRORI	1	WN16	P12
EXPRORI12	EXPRORI	2	WN16	P12
EXPRORI13	EXPRORI	2	WN16	P12
EXPRORI14	EXPRORI	3	WN16	P12
EXPRORI15	EXPRORI	1	WN16	P12
DISTORI16	DISTORI	1	WN16	P12
DISTORI17	DISTORI	2	WN16	P12
DISTORI18	DISTORI	3	WN16	P12
DISTORI19	DISTORI	3	WN16	P12
DISTORI20	DISTORI	3	WN16	P12
DISTORI21	DISTORI	4	WN16	P12
DISTORI22	DISTORI	2	WN16	P12
DISTORI23	DISTORI	4	WN16	P12
DISTORI24	DISTORI	4	WN16	P12
DISTORI25	DISTORI	4	WN16	P12
DISTORI26	DISTORI	1	WN16	P12
DISTORI27	DISTORI	5	WN16	P12
DISTORI28	DISTORI	4	WN16	P12
DISTORI29	DISTORI	5	WN16	P12
DISTORI30	DISTORI	5	WN16	P12
EXPRORI01	EXPRORI	1	jv13	P02
EXPRORI02	EXPRORI	4	jv13	P02
EXPRORI03	EXPRORI	1	jv13	P02
EXPRORI04	EXPRORI	1	jv13	P02
EXPRORI05	EXPRORI	4	jv13	P02
EXPRORI06	EXPRORI	1	jv13	P02
EXPRORI07	EXPRORI	1	jv13	P02
EXPRORI08	EXPRORI	1	jv13	P02
EXPRORI09	EXPRORI	4	jv13	P02
EXPRORI10	EXPRORI	4	jv13	P02
EXPRORI11	EXPRORI	1	jv13	P02
EXPRORI12	EXPRORI	4	jv13	P02
EXPRORI13	EXPRORI	4	jv13	P02
EXPRORI14	EXPRORI	1	jv13	P02
EXPRORI15	EXPRORI	1	jv13	P02
DISTORI16	DISTORI	4	jv13	P02
DISTORI17	DISTORI	4	jv13	P02
DISTORI18	DISTORI	1	jv13	P02
DISTORI19	DISTORI	4	jv13	P02
DISTORI20	DISTORI	4	jv13	P02
DISTORI21	DISTORI	4	jv13	P02
DISTORI22	DISTORI	7	jv13	P02

DISTORI23	DISTORI	7	jv13	P02
DISTORI24	DISTORI	7	jv13	P02
DISTORI25	DISTORI	7	jv13	P02
DISTORI26	DISTORI	7	jv13	P02
DISTORI27	DISTORI	7	jv13	P02
DISTORI28	DISTORI	7	jv13	P02
DISTORI29	DISTORI	7	jv13	P02
DISTORI30	DISTORI	7	jv13	P02
EXPRORI01	EXPRORI	5	AT22	P01
EXPRORI02	EXPRORI	7	AT22	P01
EXPRORI03	EXPRORI	4	AT22	P01
EXPRORI04	EXPRORI	3	AT22	P01
EXPRORI05	EXPRORI	6	AT22	P01
EXPRORI06	EXPRORI	7	AT22	P01
EXPRORI07	EXPRORI	7	AT22	P01
EXPRORI08	EXPRORI	5	AT22	P01
EXPRORI09	EXPRORI	2	AT22	P01
EXPRORI10	EXPRORI	3	AT22	P01
EXPRORI11	EXPRORI	1	AT22	P01
EXPRORI12	EXPRORI	6	AT22	P01
EXPRORI13	EXPRORI	4	AT22	P01
EXPRORI14	EXPRORI	4	AT22	P01
EXPRORI15	EXPRORI	1	AT22	P01
DISTORI16	DISTORI	2	AT22	P01
DISTORI17	DISTORI	5	AT22	P01
DISTORI18	DISTORI	2	AT22	P01
DISTORI19	DISTORI	7	AT22	P01
DISTORI20	DISTORI	7	AT22	P01
DISTORI21	DISTORI	7	AT22	P01
DISTORI22	DISTORI	5	AT22	P01
DISTORI23	DISTORI	7	AT22	P01
DISTORI24	DISTORI	6	AT22	P01
DISTORI25	DISTORI	5	AT22	P01
DISTORI26	DISTORI	7	AT22	P01
DISTORI27	DISTORI	7	AT22	P01
DISTORI28	DISTORI	4	AT22	P01
DISTORI29	DISTORI	7	AT22	P01
DISTORI30	DISTORI	4	AT22	P01
EXPRORI01	EXPRORI	4	CV34	P14
EXPRORI02	EXPRORI	7	CV34	P14
EXPRORI03	EXPRORI	2	CV34	P14
EXPRORI04	EXPRORI	3	CV34	P14
EXPRORI05	EXPRORI	2	CV34	P14
EXPRORI06	EXPRORI	5	CV34	P14
EXPRORI07	EXPRORI	4	CV34	P14

EXPRORI08	EXPRORI	4	CV34	P14
EXPRORI09	EXPRORI	1	CV34	P14
EXPRORI10	EXPRORI	1	CV34	P14
EXPRORI11	EXPRORI	1	CV34	P14
EXPRORI12	EXPRORI	5	CV34	P14
EXPRORI13	EXPRORI	2	CV34	P14
EXPRORI14	EXPRORI	4	CV34	P14
EXPRORI15	EXPRORI	1	CV34	P14
DISTORI16	DISTORI	2	CV34	P14
DISTORI17	DISTORI	4	CV34	P14
DISTORI18	DISTORI	3	CV34	P14
DISTORI19	DISTORI	5	CV34	P14
DISTORI20	DISTORI	7	CV34	P14
DISTORI21	DISTORI	7	CV34	P14
DISTORI22	DISTORI	7	CV34	P14
DISTORI23	DISTORI	4	CV34	P14
DISTORI24	DISTORI	7	CV34	P14
DISTORI25	DISTORI	3	CV34	P14
DISTORI26	DISTORI	7	CV34	P14
DISTORI27	DISTORI	7	CV34	P14
DISTORI28	DISTORI	3	CV34	P14
DISTORI29	DISTORI	7	CV34	P14
DISTORI30	DISTORI	2	CV34	P14
EXPRORI01	EXPRORI	1	ML22	P16
EXPRORI02	EXPRORI	3	ML22	P16
EXPRORI03	EXPRORI	1	ML22	P16
EXPRORI04	EXPRORI	4	ML22	P16
EXPRORI05	EXPRORI	1	ML22	P16
EXPRORI06	EXPRORI	4	ML22	P16
EXPRORI07	EXPRORI	4	ML22	P16
EXPRORI08	EXPRORI	3	ML22	P16
EXPRORI09	EXPRORI	1	ML22	P16
EXPRORI10	EXPRORI	1	ML22	P16
EXPRORI11	EXPRORI	1	ML22	P16
EXPRORI12	EXPRORI	6	ML22	P16
EXPRORI13	EXPRORI	1	ML22	P16
EXPRORI14	EXPRORI	1	ML22	P16
EXPRORI15	EXPRORI	1	ML22	P16
DISTORI16	DISTORI	4	ML22	P16
DISTORI17	DISTORI	1	ML22	P16
DISTORI18	DISTORI	7	ML22	P16
DISTORI19	DISTORI	1	ML22	P16
DISTORI20	DISTORI	7	ML22	P16
DISTORI21	DISTORI	7	ML22	P16
DISTORI22	DISTORI	7	ML22	P16

DISTORI23	DISTORI	7	ML22	P16
DISTORI24	DISTORI	7	ML22	P16
DISTORI25	DISTORI	6	ML22	P16
DISTORI26	DISTORI	6	ML22	P16
DISTORI27	DISTORI	4	ML22	P16
DISTORI28	DISTORI	4	ML22	P16
DISTORI29	DISTORI	3	ML22	P16
DISTORI30	DISTORI	2	ML22	P16
EXPRORI01	EXPRORI	1	MX36	P06
EXPRORI02	EXPRORI	5	MX36	P06
EXPRORI03	EXPRORI	2	MX36	P06
EXPRORI04	EXPRORI	2	MX36	P06
EXPRORI05	EXPRORI	1	MX36	P06
EXPRORI06	EXPRORI	3	MX36	P06
EXPRORI07	EXPRORI	2	MX36	P06
EXPRORI08	EXPRORI	4	MX36	P06
EXPRORI09	EXPRORI	3	MX36	P06
EXPRORI10	EXPRORI	2	MX36	P06
EXPRORI11	EXPRORI	1	MX36	P06
EXPRORI12	EXPRORI	5	MX36	P06
EXPRORI13	EXPRORI	2	MX36	P06
EXPRORI14	EXPRORI	4	MX36	P06
EXPRORI15	EXPRORI	1	MX36	P06
DISTORI16	DISTORI	3	MX36	P06
DISTORI17	DISTORI	4	MX36	P06
DISTORI18	DISTORI	3	MX36	P06
DISTORI19	DISTORI	5	MX36	P06
DISTORI20	DISTORI	6	MX36	P06
DISTORI21	DISTORI	6	MX36	P06
DISTORI22	DISTORI	3	MX36	P06
DISTORI23	DISTORI	6	MX36	P06
DISTORI24	DISTORI	6	MX36	P06
DISTORI25	DISTORI	4	MX36	P06
DISTORI26	DISTORI	6	MX36	P06
DISTORI27	DISTORI	7	MX36	P06
DISTORI28	DISTORI	2	MX36	P06
DISTORI29	DISTORI	7	MX36	P06
DISTORI30	DISTORI	4	MX36	P06
EXPRORI01	EXPRORI	1	BH22	P20
EXPRORI02	EXPRORI	3	BH22	P20
EXPRORI03	EXPRORI	1	BH22	P20
EXPRORI04	EXPRORI	1	BH22	P20
EXPRORI05	EXPRORI	3	BH22	P20
EXPRORI06	EXPRORI	4	BH22	P20
EXPRORI07	EXPRORI	1	BH22	P20

EXPRORI08	EXPRORI	1	BH22	P20
EXPRORI09	EXPRORI	1	BH22	P20
EXPRORI10	EXPRORI	1	BH22	P20
EXPRORI11	EXPRORI	1	BH22	P20
EXPRORI12	EXPRORI	1	BH22	P20
EXPRORI13	EXPRORI	1	BH22	P20
EXPRORI14	EXPRORI	1	BH22	P20
EXPRORI15	EXPRORI	1	BH22	P20
DISTORI16	DISTORI	1	BH22	P20
DISTORI17	DISTORI	3	BH22	P20
DISTORI18	DISTORI	1	BH22	P20
DISTORI19	DISTORI	3	BH22	P20
DISTORI20	DISTORI	3	BH22	P20
DISTORI21	DISTORI	4	BH22	P20
DISTORI22	DISTORI	4	BH22	P20
DISTORI23	DISTORI	4	BH22	P20
DISTORI24	DISTORI	4	BH22	P20
DISTORI25	DISTORI	4	BH22	P20
DISTORI26	DISTORI	4	BH22	P20
DISTORI27	DISTORI	4	BH22	P20
DISTORI28	DISTORI	4	BH22	P20
DISTORI29	DISTORI	4	BH22	P20
DISTORI30	DISTORI	1	BH22	P20
EXPRORI01	EXPRORI	5	MT96	P13
EXPRORI02	EXPRORI	7	MT96	P13
EXPRORI03	EXPRORI	3	MT96	P13
EXPRORI04	EXPRORI	5	MT96	P13
EXPRORI05	EXPRORI	3	MT96	P13
EXPRORI06	EXPRORI	7	MT96	P13
EXPRORI07	EXPRORI	6	MT96	P13
EXPRORI08	EXPRORI	7	MT96	P13
EXPRORI09	EXPRORI	3	MT96	P13
EXPRORI10	EXPRORI	5	MT96	P13
EXPRORI11	EXPRORI	3	MT96	P13
EXPRORI12	EXPRORI	5	MT96	P13
EXPRORI13	EXPRORI	5	MT96	P13
EXPRORI14	EXPRORI	7	MT96	P13
EXPRORI15	EXPRORI	3	MT96	P13
DISTORI16	DISTORI	2	MT96	P13
DISTORI17	DISTORI	4	MT96	P13
DISTORI18	DISTORI	6	MT96	P13
DISTORI19	DISTORI	6	MT96	P13
DISTORI20	DISTORI	7	MT96	P13
DISTORI21	DISTORI	7	MT96	P13
DISTORI22	DISTORI	7	MT96	P13

DISTORI23	DISTORI	3	MT96	P13
DISTORI24	DISTORI	6	MT96	P13
DISTORI25	DISTORI	3	MT96	P13
DISTORI26	DISTORI	7	MT96	P13
DISTORI27	DISTORI	7	MT96	P13
DISTORI28	DISTORI	5	MT96	P13
DISTORI29	DISTORI	7	MT96	P13
DISTORI30	DISTORI	3	MT96	P13
EXPRORI01	EXPRORI	4	MN23	P18
EXPRORI02	EXPRORI	3	MN23	P18
EXPRORI03	EXPRORI	3	MN23	P18
EXPRORI04	EXPRORI	5	MN23	P18
EXPRORI05	EXPRORI	4	MN23	P18
EXPRORI06	EXPRORI	5	MN23	P18
EXPRORI07	EXPRORI	6	MN23	P18
EXPRORI08	EXPRORI	4	MN23	P18
EXPRORI09	EXPRORI	4	MN23	P18
EXPRORI10	EXPRORI	3	MN23	P18
EXPRORI11	EXPRORI	3	MN23	P18
EXPRORI12	EXPRORI	3	MN23	P18
EXPRORI13	EXPRORI	4	MN23	P18
EXPRORI14	EXPRORI	5	MN23	P18
EXPRORI15	EXPRORI	5	MN23	P18
DISTORI16	DISTORI	4	MN23	P18
DISTORI17	DISTORI	7	MN23	P18
DISTORI18	DISTORI	6	MN23	P18
DISTORI19	DISTORI	7	MN23	P18
DISTORI20	DISTORI	7	MN23	P18
DISTORI21	DISTORI	7	MN23	P18
DISTORI22	DISTORI	6	MN23	P18
DISTORI23	DISTORI	7	MN23	P18
DISTORI24	DISTORI	7	MN23	P18
DISTORI25	DISTORI	7	MN23	P18
DISTORI26	DISTORI	7	MN23	P18
DISTORI27	DISTORI	7	MN23	P18
DISTORI28	DISTORI	5	MN23	P18
DISTORI29	DISTORI	7	MN23	P18
DISTORI30	DISTORI	5	MN23	P18
EXPRORI01	EXPRORI	1	ab23	P08
EXPRORI02	EXPRORI	7	ab23	P08
EXPRORI03	EXPRORI	1	ab23	P08
EXPRORI04	EXPRORI	1	ab23	P08
EXPRORI05	EXPRORI	1	ab23	P08
EXPRORI06	EXPRORI	7	ab23	P08
EXPRORI07	EXPRORI	7	ab23	P08

EXPRORI08	EXPRORI	1	ab23	P08
EXPRORI09	EXPRORI	1	ab23	P08
EXPRORI10	EXPRORI	7	ab23	P08
EXPRORI11	EXPRORI	1	ab23	P08
EXPRORI12	EXPRORI	7	ab23	P08
EXPRORI13	EXPRORI	1	ab23	P08
EXPRORI14	EXPRORI	1	ab23	P08
EXPRORI15	EXPRORI	1	ab23	P08
DISTORI16	DISTORI	1	ab23	P08
DISTORI17	DISTORI	1	ab23	P08
DISTORI18	DISTORI	7	ab23	P08
DISTORI19	DISTORI	7	ab23	P08
DISTORI20	DISTORI	4	ab23	P08
DISTORI21	DISTORI	4	ab23	P08
DISTORI22	DISTORI	1	ab23	P08
DISTORI23	DISTORI	1	ab23	P08
DISTORI24	DISTORI	7	ab23	P08
DISTORI25	DISTORI	1	ab23	P08
DISTORI26	DISTORI	7	ab23	P08
DISTORI27	DISTORI	1	ab23	P08
DISTORI28	DISTORI	1	ab23	P08
DISTORI29	DISTORI	7	ab23	P08
DISTORI30	DISTORI	1	ab23	P08
EXPRORI01	EXPRORI	1	LM14	P10
EXPRORI02	EXPRORI	4	LM14	P10
EXPRORI03	EXPRORI	1	LM14	P10
EXPRORI04	EXPRORI	1	LM14	P10
EXPRORI05	EXPRORI	1	LM14	P10
EXPRORI06	EXPRORI	1	LM14	P10
EXPRORI07	EXPRORI	4	LM14	P10
EXPRORI08	EXPRORI	1	LM14	P10
EXPRORI09	EXPRORI	1	LM14	P10
EXPRORI10	EXPRORI	1	LM14	P10
EXPRORI11	EXPRORI	1	LM14	P10
EXPRORI12	EXPRORI	1	LM14	P10
EXPRORI13	EXPRORI	1	LM14	P10
EXPRORI14	EXPRORI	1	LM14	P10
EXPRORI15	EXPRORI	1	LM14	P10
DISTORI16	DISTORI	1	LM14	P10
DISTORI17	DISTORI	1	LM14	P10
DISTORI18	DISTORI	1	LM14	P10
DISTORI19	DISTORI	1	LM14	P10
DISTORI20	DISTORI	4	LM14	P10
DISTORI21	DISTORI	4	LM14	P10
DISTORI22	DISTORI	4	LM14	P10

DISTORI23	DISTORI	1	LM14	P10
DISTORI24	DISTORI	4	LM14	P10
DISTORI25	DISTORI	4	LM14	P10
DISTORI26	DISTORI	4	LM14	P10
DISTORI27	DISTORI	4	LM14	P10
DISTORI28	DISTORI	1	LM14	P10
DISTORI29	DISTORI	4	LM14	P10
DISTORI30	DISTORI	1	LM14	P10
EXPRORI01	EXPRORI	4	IF13	P04
EXPRORI02	EXPRORI	7	IF13	P04
EXPRORI03	EXPRORI	4	IF13	P04
EXPRORI04	EXPRORI	4	IF13	P04
EXPRORI05	EXPRORI	3	IF13	P04
EXPRORI06	EXPRORI	7	IF13	P04
EXPRORI07	EXPRORI	3	IF13	P04
EXPRORI08	EXPRORI	7	IF13	P04
EXPRORI09	EXPRORI	1	IF13	P04
EXPRORI10	EXPRORI	6	IF13	P04
EXPRORI11	EXPRORI	1	IF13	P04
EXPRORI12	EXPRORI	7	IF13	P04
EXPRORI13	EXPRORI	1	IF13	P04
EXPRORI14	EXPRORI	7	IF13	P04
EXPRORI15	EXPRORI	1	IF13	P04
DISTORI16	DISTORI	7	IF13	P04
DISTORI17	DISTORI	1	IF13	P04
DISTORI18	DISTORI	7	IF13	P04
DISTORI19	DISTORI	4	IF13	P04
DISTORI20	DISTORI	7	IF13	P04
DISTORI21	DISTORI	7	IF13	P04
DISTORI22	DISTORI	7	IF13	P04
DISTORI23	DISTORI	7	IF13	P04
DISTORI24	DISTORI	7	IF13	P04
DISTORI25	DISTORI	7	IF13	P04
DISTORI26	DISTORI	7	IF13	P04
DISTORI27	DISTORI	7	IF13	P04
DISTORI28	DISTORI	7	IF13	P04
DISTORI29	DISTORI	7	IF13	P04
DISTORI30	DISTORI	7	IF13	P04
EXPRORI01	EXPRORI	1	CC18	P11
EXPRORI02	EXPRORI	7	CC18	P11
EXPRORI03	EXPRORI	2	CC18	P11
EXPRORI04	EXPRORI	4	CC18	P11
EXPRORI05	EXPRORI	1	CC18	P11
EXPRORI06	EXPRORI	4	CC18	P11
EXPRORI07	EXPRORI	7	CC18	P11

EXPRORI08	EXPRORI	7	CC18	P11
EXPRORI09	EXPRORI	1	CC18	P11
EXPRORI10	EXPRORI	4	CC18	P11
EXPRORI11	EXPRORI	1	CC18	P11
EXPRORI12	EXPRORI	5	CC18	P11
EXPRORI13	EXPRORI	1	CC18	P11
EXPRORI14	EXPRORI	5	CC18	P11
EXPRORI15	EXPRORI	3	CC18	P11
DISTORI16	DISTORI	2	CC18	P11
DISTORI17	DISTORI	4	CC18	P11
DISTORI18	DISTORI	1	CC18	P11
DISTORI19	DISTORI	7	CC18	P11
DISTORI20	DISTORI	7	CC18	P11
DISTORI21	DISTORI	7	CC18	P11
DISTORI22	DISTORI	4	CC18	P11
DISTORI23	DISTORI	3	CC18	P11
DISTORI24	DISTORI	6	CC18	P11
DISTORI25	DISTORI	2	CC18	P11
DISTORI26	DISTORI	4	CC18	P11
DISTORI27	DISTORI	7	CC18	P11
DISTORI28	DISTORI	1	CC18	P11
DISTORI29	DISTORI	7	CC18	P11
DISTORI30	DISTORI	4	CC18	P11
EXPRORI01	EXPRORI	7	LR25	P17
EXPRORI02	EXPRORI	7	LR25	P17
EXPRORI03	EXPRORI	3	LR25	P17
EXPRORI04	EXPRORI	3	LR25	P17
EXPRORI05	EXPRORI	1	LR25	P17
EXPRORI06	EXPRORI	7	LR25	P17
EXPRORI07	EXPRORI	7	LR25	P17
EXPRORI08	EXPRORI	7	LR25	P17
EXPRORI09	EXPRORI	7	LR25	P17
EXPRORI10	EXPRORI	6	LR25	P17
EXPRORI11	EXPRORI	1	LR25	P17
EXPRORI12	EXPRORI	7	LR25	P17
EXPRORI13	EXPRORI	6	LR25	P17
EXPRORI14	EXPRORI	1	LR25	P17
EXPRORI15	EXPRORI	1	LR25	P17
DISTORI16	DISTORI	3	LR25	P17
DISTORI17	DISTORI	7	LR25	P17
DISTORI18	DISTORI	2	LR25	P17
DISTORI19	DISTORI	7	LR25	P17
DISTORI20	DISTORI	7	LR25	P17
DISTORI21	DISTORI	7	LR25	P17
DISTORI22	DISTORI	7	LR25	P17

DISTORI23	DISTORI	7	LR25	P17
DISTORI24	DISTORI	7	LR25	P17
DISTORI25	DISTORI	1	LR25	P17
DISTORI26	DISTORI	7	LR25	P17
DISTORI27	DISTORI	7	LR25	P17
DISTORI28	DISTORI	3	LR25	P17
DISTORI29	DISTORI	7	LR25	P17
DISTORI30	DISTORI	3	LR25	P17
EXPRORI01	EXPRORI	1	jk45	P07
EXPRORI02	EXPRORI	7	jk45	P07
EXPRORI03	EXPRORI	2	jk45	P07
EXPRORI04	EXPRORI	4	jk45	P07
EXPRORI05	EXPRORI	2	jk45	P07
EXPRORI06	EXPRORI	2	jk45	P07
EXPRORI07	EXPRORI	4	jk45	P07
EXPRORI08	EXPRORI	6	jk45	P07
EXPRORI09	EXPRORI	2	jk45	P07
EXPRORI10	EXPRORI	3	jk45	P07
EXPRORI11	EXPRORI	1	jk45	P07
EXPRORI12	EXPRORI	3	jk45	P07
EXPRORI13	EXPRORI	1	jk45	P07
EXPRORI14	EXPRORI	2	jk45	P07
EXPRORI15	EXPRORI	1	jk45	P07
DISTORI16	DISTORI	4	jk45	P07
DISTORI17	DISTORI	2	jk45	P07
DISTORI18	DISTORI	4	jk45	P07
DISTORI19	DISTORI	4	jk45	P07
DISTORI20	DISTORI	5	jk45	P07
DISTORI21	DISTORI	7	jk45	P07
DISTORI22	DISTORI	6	jk45	P07
DISTORI23	DISTORI	4	jk45	P07
DISTORI24	DISTORI	7	jk45	P07
DISTORI25	DISTORI	7	jk45	P07
DISTORI26	DISTORI	7	jk45	P07
DISTORI27	DISTORI	7	jk45	P07
DISTORI28	DISTORI	7	jk45	P07
DISTORI29	DISTORI	7	jk45	P07
DISTORI30	DISTORI	3	jk45	P07
EXPRORI01	EXPRORI	1	JN90	P09
EXPRORI02	EXPRORI	1	JN90	P09
EXPRORI03	EXPRORI	1	JN90	P09
EXPRORI04	EXPRORI	1	JN90	P09
EXPRORI05	EXPRORI	1	JN90	P09
EXPRORI06	EXPRORI	1	JN90	P09
EXPRORI07	EXPRORI	1	JN90	P09

EXPRORI08	EXPRORI	1	JN90	P09
EXPRORI09	EXPRORI	1	JN90	P09
EXPRORI10	EXPRORI	1	JN90	P09
EXPRORI11	EXPRORI	1	JN90	P09
EXPRORI12	EXPRORI	1	JN90	P09
EXPRORI13	EXPRORI	1	JN90	P09
EXPRORI14	EXPRORI	1	JN90	P09
EXPRORI15	EXPRORI	1	JN90	P09
DISTORI16	DISTORI	1	JN90	P09
DISTORI17	DISTORI	1	JN90	P09
DISTORI18	DISTORI	1	JN90	P09
DISTORI19	DISTORI	1	JN90	P09
DISTORI20	DISTORI	1	JN90	P09
DISTORI21	DISTORI	4	JN90	P09
DISTORI22	DISTORI	1	JN90	P09
DISTORI23	DISTORI	1	JN90	P09
DISTORI24	DISTORI	4	JN90	P09
DISTORI25	DISTORI	1	JN90	P09
DISTORI26	DISTORI	1	JN90	P09
DISTORI27	DISTORI	1	JN90	P09
DISTORI28	DISTORI	1	JN90	P09
DISTORI29	DISTORI	4	JN90	P09
DISTORI30	DISTORI	1	JN90	P09